

LER E ESCREVER

COLETÂNEA DE ATIVIDADES

GUIA DE ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA O(A) PROFESSOR(A)

5º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

VOLUME 2

Governo do Estado de São Paulo

João Doria
Governador

Rodrigo Garcia
Vice-Governador

Secretaria de Estado da Educação

Rosseli Soares da Silva
Secretário da Educação

Haroldo Corrêa Rocha
Secretário Executivo

Renilda Peres de Lima
Chefe de Gabinete

Valesca Penteado de Toledo Honora
Subsecretária de Articulação Regional do Interior

Maria Elizabeth Gambini
Subsecretária de Acompanhamento da Grande São Paulo

Caetano Pansani Siqueira
Coordenador da Coordenadoria Pedagógica

Cristina de Cassia Mabelini da Silva
Coordenadora da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação

Cristty Anny Sé Hayon
Coordenadora de Gestão de Recursos Humanos

Thiago Cardoso
Coordenador de Informação, Tecnologia, Evidências e Matrícula

Eduardo Malini
Coordenador de Infraestrutura e Serviços Escolares

William Bezerra de Melo
Coordenador de Orçamento e Finanças

SUMÁRIO

UNIDADE 3

ATIVIDADES HABITUAIS

LEITURA DE
CRÔNICA.....

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

PERCORRENDO MUSEUS PELO BRASIL.....

PROJETO DIDÁTICO

MATA ATLÂNTICA: UM MUNDO PARA CONHECER E CUIDAR.....

UNIDADE 4

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

CONHECENDO ALGUMAS HISTÓRIAS DA CULTURA AFRO-
BRASILEIRA.....

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

PRODUZINDO TEXTO DE AUTORIA PARA PUBLICAR EM UM PORTADOR DE MÍDIA -
ORGANIZANDO A PRODUÇÃO DE UMA REPORTAGEM DIGITAL.....

Unidade



Atividades Habituais

Leitura de Crônica

Atividade 1: Leitura de Crônicas 1

Essa atividade tem por finalidade ler o texto apresentado, ativando o conhecimento prévio sobre o autor e o gênero, para poder realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto e discuti-lo, buscando a compreensão mais aprofundada do mesmo.

É interessante que, na rotina semanal, sejam reservados momentos para as seguintes atividades:

Leitura pelo(a) professor(a): para aproximar as crianças do universo literário, organize, todos os dias, momentos em que você escolhe um livro para ler para seus alunos(as). Semanalmente pode ser acrescentada a leitura de textos da esfera jornalística, poemas, entre outros gêneros.

Habilidades

(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).

(EF35LP30) Diferenciar os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer, na leitura de textos de diferentes gêneros.

Planejamento

- Como organizar os(as) alunos(as)?
A atividade é de pesquisa em trios, (coletiva) e os(as) alunos(as) podem permanecer em roda de leitura (a leitura da crônica será trio, por trio).
- Quais os materiais necessários?
Texto que será lido – cópia para todos os(as) alunos(as) da folha de Atividade 1.
- Qual é a duração?
Cerca de 50 minutos para pesquisa e mais 50 minutos para socialização.
- Conversar com os(as) alunos(as) sobre o propósito da atividade e sobre como estarão organizados para desenvolvê-la.
- Apresentar para a sala as primeiras questões, relativas à recuperação do contexto de produção do texto. Essas questões tematizam aspectos referentes a:

- ✓ conhecimentos que os(as) alunos(as) possam ter (ou não) sobre o autor;
- ✓ conhecimentos que os(as) alunos(as) possam ter (ou não) sobre o gênero crônicas:
 - que costumam tratar de aspectos do cotidiano;
 - que tomam os aspectos do cotidiano para elaborar uma crítica a eles;
 - que podem utilizar o humor para isso.

• Pedir para o(as) alunos(as) lerem o texto que se encontra na Atividade 1 e, depois, discuta seu conteúdo, verificando se as antecipações realizadas se confirmaram e, ainda, aprofundando o tema a partir das questões apresentadas na atividade.

ATIVIDADE DO(A) ALUNO(A)

ATIVIDADE 1 – LEITURA DE CRÔNICAS

Em trios, pesquisem crônicas no acervo da escola. Seleccionem e apresentem na roda de leitura para todos os(as) alunos(as), seguindo o seguinte roteiro:

- Quem é o(a) autor(a) da crônica?
- Qual é o livro de onde foi retirada a crônica?
- Qual é a temática abordada?
- O texto apresenta descrição do local e dos personagens?
- Como o texto foi iniciado? Você pode começar direto um diálogo, sem a preocupação de apresentar o personagem ou o lugar onde a história acontece?
- Qual é a linguagem utilizada pelo(a) autor(a)?

Após a apresentação de todos os trios, questione: - Quais são as semelhanças e diferenças que podemos observar nas crônicas apresentadas? Peça que eles as registrem, com apoio do(a) professor(a), no espaço abaixo:

ATIVIDADE 2 – LEITURA DE CRÔNICAS

A atividade tem por finalidade proporcionar ampliação do conhecimento do gênero crônicas e, também, contribuir para o(a) aluno(a) analisar duas maneiras de se introduzir o discurso do personagem na fala do narrador: o discurso direto e o indireto

Além disso, possibilitará o reconhecimento dos efeitos de sentido que cada um desses discursos produz no(a) leitor(a).

Habilidades:

(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).

(EF35LP30) Diferenciar os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer, na leitura de textos de diferentes gêneros.

Planejamento

- Como organizar os(as) alunos(as)?
 - ✓ A atividade será realizada em grupos de quatro alunos(as), com socialização de discussões ao final, para sistematização de conhecimentos.
 - ✓ Os grupos serão organizados pelo(a) professor(a) e serão feitos ensaios preparatórios para as leituras das crônicas escolhidas.

- Quais os materiais necessários?

Selecione crônicas publicadas em jornais e revistas eletrônicas. Selecione uma delas e prepare sua leitura para os alunos do 4º ano, apresentando as questões.

- Qual é a duração?
 - ✓ Para realizar essa atividade, é necessário organizar o dia e horário para realizar as apresentações de acordo com os demais professores(as).
 - ✓ O(A) professor(a) irá agendar com a escola e com os(as) professores(as) o dia, horário e duração das apresentações para as turmas do 4º ano.

Encaminhamento

- Conversar com os(as) alunos(as) para apresentar os propósitos da atividade.
- Orientar os(as) alunos(as), a se organizarem em grupos (de 4), para realização das atividades de apresentação.
- Antes de encaminhar os(as) alunos(as) para o trabalho, peça que leiam os enunciados e verifiquem se têm alguma dúvida. Quando estiverem prontos, dar início aos trabalhos de pesquisa das crônicas, mas acompanhe a reflexão de cada grupo, problematizando-a sempre que necessário.
- A atividade tem o propósito de levar o(a) aluno(a) a perceber que o discurso direto aparenta retratar com mais fidelidade as reações e emoções de quem fala, ou seja, do personagem. Já no discurso indireto temos essas emoções e reações interpretadas pelo

narrador. Dessa forma, as reações do personagem são filtradas pela fala do narrador, provocando um efeito de distanciamento entre o(a) leitor(a) e o(a) personagem.

- No último momento da atividade, acolher todas as reflexões dos diferentes grupos, orientando-os para as conclusões acima expostas.
- Organizar os(as) alunos(as) para apresentarem as crônicas e, logo após, discutir algumas reflexões:
 - ✓ **Quem é o autor da crônica?**
 - ✓ **De qual obra foi retirada a crônica?**
 - ✓ **Qual temática aborda?**
 - ✓ **O texto apresenta descrição do local e dos personagens?**
 - ✓ **Como o texto foi iniciado?**
 - ✓ **Pode-se começar direto um diálogo, sem a preocupação de apresentar o personagem ou o lugar onde a história acontece?**
 - ✓ **Qual é a linguagem usada pelo autor?**
- Após a leitura e discussão com a sala, você professor(a), pode problematizar com os grupos, aspectos que considerar necessários. Chamar a atenção dos(as) alunos(as) para a organização das crônicas escolhidas na organização do discurso, pois a intenção é que os(as) alunos(as) percebam que só no discurso direto aparecem verbos em primeira pessoa; o narrador reproduz literalmente, no seu texto, a fala do personagem. Entretanto, quando o narrador conta como o personagem falou algo, o verbo sempre vem na terceira pessoa.
- Ao final, depois que os(as) alunos(as) tiverem realizado as tarefas propostas, solicite que apresentem suas reflexões para todos, discutindo-as e orientando-os quanto aos aspectos discutidos.

ATIVIDADE DO(A) ALUNO(A)

ATIVIDADE 2 – LEITURA DE CRÔNICAS



Pixabay

1- Em grupos de quatro alunos(as), selecionem crônicas publicadas em jornais e revistas eletrônicas. Selecionem uma delas e preparem sua leitura para os alunos(as) do 4º ano, apresentando:

- Autor(a) da crônica;

- Local da publicação;
- Temática abordada;
- Recursos que o(a) autor(a) utilizou.

Para realizar essa atividade, é necessário organizar o dia e o horário para realizar as apresentações, para as turmas do 4º ano, de acordo com os demais professores(as). Os grupos serão organizados por seu(sua) professor(a) e serão feitos ensaios preparatórios para as leituras das crônicas escolhidas.

Sequência Didática

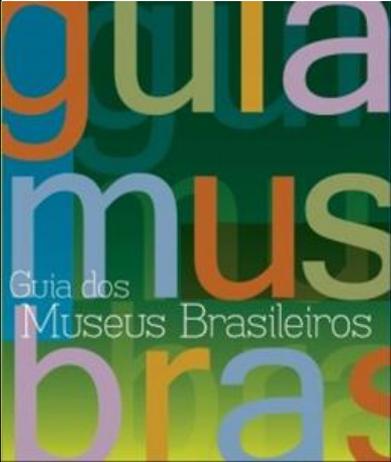
Percorrendo Museus pelo Brasil

Para começo de conversa...

Esta sequência de atividades tem como propósito principal auxiliar os(as) alunos(as) a conhecerem e reconhecerem alguns museus brasileiros, seus respectivos acervos, bem como as aprendizagens que possam ocorrer nesse espaço. Por meio da leitura de suas estruturas básicas e da natureza de seus acervos, os(as) alunos(as) serão convidados a indicar visitas a alguns museus de que mais gostaram. Assim como, organizar o planejamento de uma visita a um museu da cidade, ou mesmo de uma cidade vizinha.

Ao visitar museus ou exposições temporárias os(as) alunos(as) vivenciam, de perto, a forte experiência que é estar em frente a uma obra de arte original e podem explicitar suas reflexões acerca desse momento. No sentido de orientar a escolha dos(as) alunos(as) a uma visita a um museu próximo, vale uma pesquisa no portal do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). O órgão é responsável pela Política Nacional de Museus (PNM) e pela melhoria dos serviços do setor – aumento de visitação e arrecadação dos museus, fomento de políticas de aquisição e preservação de acervos e criação de ações integradas entre os museus brasileiros. Também é responsável pela administração direta de 30 museus.

Em seu portal, encontramos o guia dos Museus do Brasil que lista todos os museus em território nacional, localizados em cada uma das regiões brasileiras. É só acessar o seguinte endereço: <http://www.museus.gov.br/os-museus/museus-do-brasil/>. Acesso em: 13-01-20.

	<h3>Guia dos Museus Brasileiros</h3>
<p>Elaborado pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram/MinC), o Guia dos Museus Brasileiros traz dados como ano de criação, situação atual, endereço, horário de funcionamento, tipologia de acervo, acessibilidade, infraestrutura para recebimento de turistas estrangeiros e natureza administrativa de 3.118 museus, incluindo 23 museus virtuais, já mapeados pelo Ibram em território nacional.</p>	
<p>As informações foram organizadas de modo a facilitar a consulta pelo usuário. Os museus estão divididos por região, estado e município. Legendas com símbolos indicam os dados citados. Ao final da publicação, um índice remissivo relaciona os nomes de todas as instituições.</p>	
<p>O guia é o mais atual e o mais completo já produzido na área, no Brasil. A expectativa é que ele facilite o acesso do público aos acervos brasileiros e promova a difusão de informações sobre os museus no país.</p>	
<p>A versão impressa da publicação, com cerca de 600 páginas, foi lançada em 18 de maio de 2011 (Dia Internacional dos Museus) e distribuída aos museus que integram a publicação. A reprodução dos conteúdos é permitida, desde que citada a fonte.</p>	

O desenvolvimento desta sequência didática trata de saberes apropriados, em que a proficiência implica na construção de procedimentos de busca de informações em material de leitura de diversas naturezas como: textos de divulgação científica, mapas e roteiros. Além disso, requer do(a) aluno(a) a utilização das informações em um planejamento efetivo das atividades, envolvendo, inclusive, a avaliação da viabilidade da visita, considerando a pertinência, a adequação e os custos.

As capacidades de leitura mobilizadas são várias, entre elas:

- ✓ localização de informações;
- ✓ comparação de informações de variados textos (organizados em diferentes gêneros);
- ✓ resumo de informações e generalização; avaliação das propostas segundo critérios de viabilidade e condições pessoais; apreciação estética e afetiva,
- ✓ resumo dos aspectos implicados na visita, entre outras capacidades.

Além disso, requerem sempre a utilização de procedimentos de leitor com um grau de letramento significativo. Uma leitura efetivamente cidadã.

Nas situações de análise de recomendações, roteiros e mapas de localização é importante chamar a atenção dos(as) alunos(as) para os portadores textuais em que as informações se encontram, bem como para o modo como as apresentam, comparando recursos de linguagem similares ou não.

Observação: Para o desenvolvimento desta sequência didática é recomendável que os(as) alunos(as) visitem um museu de sua cidade/região. Na impossibilidade, o(a) professor(a) pode explorar as imagens disponíveis na internet. Há muitos museus que podem ser visitados virtualmente.

ATIVIDADE 1A: PESQUISANDO INFORMAÇÕES SOBRE INDICAÇÕES PARA LUGARES DE VISITAÇÃO PÚBLICA

Objetivos

- Conhecer meios e recursos para pesquisas, relacionados a lugares com acervos para visitação pública na cidade/região.
- Construir procedimentos de pesquisa sobre informações, a partir de um tema específico.
- Entrar em contato com portadores textuais – e veículos – que podem ser fonte de informações a respeito do tema.
- Desenvolver capacidades de localizar, inferir e generalizar informações.
- Desenvolver procedimentos específicos de leitura com a finalidade de buscar informações.

Leitura inspeccional (leitura geral e rápida)

Tem duas funções específicas: primeira, prevenir para que a leitura posterior não nos surpreenda; segunda, para que tenhamos chance de escolher quais materiais leremos, efetivamente. Trata-se, na verdade, de nossa primeira impressão sobre o livro. É a leitura que comumente desenvolvemos “nas livrarias”.

HABILIDADES

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

(EF05LP22) Ler e compreender textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade é coletiva.
- Materiais necessários: jornais, suplementos de jornais que contêm dicas culturais, revistas, *folders* e outros materiais, em que seja possível encontrar dicas de visitas a museus; portanto, cabe ao(a) professor(a), realizar uma seleção prévia dos materiais que os(as) alunos(as) utilizarão na tarefa.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Converse com os(as) alunos(as) sobre a importância de se conhecer diferentes museus que há na cidade e região. Além disso, converse com as crianças a respeito da atividade que será desenvolvida com toda a turma e seu propósito.
- Oriente-os para que se organizem em círculo, pois trata-se de uma roda de conversa para levantamento dos conhecimentos que os(as) alunos(as) têm sobre visita a museus.

Questões que podem nortear esse momento:

- ✓ Quem já visitou um museu?
 - ✓ O que viram? O que conheceram?
 - ✓ Quais museus já conhecem, ou ouviram falar?
 - ✓ Sua cidade possui algum museu?
-
- Neste momento, o(a) professor(a) informará aos(as) alunos(as) sobre a importância de conhecer diferentes museus. Explicar para eles, que segundo, o Conselho Internacional de Museus (ICOM)¹, é definido como museu, toda instituição permanente, sem fins lucrativos, aberta ao público, que adquire, conserva, pesquisa e expõe coleções de caráter cultural ou científico para fins de estudo, educação e entretenimento.

¹ Disponível em: <https://www.icom.org.br/> Acesso em: 07-07-20

- Organizar os(as) alunos(as) em semicírculo. Solicite que escolham alguns dos materiais disponíveis no centro do círculo e procurem informações sobre visitas a museus.
- Explicar que terão um tempo de 20 minutos para pesquisarem o material. A cada vez que encontrarem as informações, precisam sinalizar, utilizando diferentes estratégias, tais como: deixar o livro / revista / jornal aberto na página em que se encontra o conteúdo escrito, utilizando papéis com bilhetes sobre o assunto, entre tantas outras estratégia que possam ser utilizadas pelos(as) alunos(as) para sinalizarem o conteúdo.
- Ao final dos 20 minutos, os(as) alunos(as) compartilharão com a classe o que e onde encontraram. Nesse momento, oriente-os para que indiquem: o portador livro, revista, jornais, panfletos, tabloides, guias turísticos etc. Eles podem, também, ler alguma das recomendações que acharam interessantes e curiosidades a respeito do lugar escolhido.

ATIVIDADE DO(A) ALUNO(A)



Atividade 1A

Pixabay

Nesta sequência de atividades, seu(sua) professor(a) irá apresentar alguns museus brasileiros e seus respectivos acervos. Você será convidado(a), por meio da leitura, para indicar visitas aos museus de que mais gostaram.

Na primeira atividade, seu(sua) professor(a), irá organizar uma roda da conversa sobre o que já que conhecem sobre os museus, utilizando algumas questões norteadoras, como:

- ✓ Quem já visitou um museu?
- ✓ O que viram? O que conheceram?
- ✓ Quais museus já conhecem, ou ouviram falar?
- ✓ Sua cidade possui algum museu?

Logo após, você deverá escolher algum dos materiais, disponíveis no centro do círculo, para os(as) alunos(as) localizarem e selecionarem informações sobre visitas à museus. Após selecionar e localizar a informação considerada relevante, eles poderão sinalizar, utilizando diferentes estratégias, tais como: deixar o livro / revista / jornal aberto na página, em que se encontra o conteúdo escrito, utilizando papéis com bilhetes sobre o assunto, entre outras.

Na sequência, compartilharão com a turma as informações encontradas e o local onde elas se localizam. Durante a socialização, indicar o portador: livro, revista, jornais, panfletos, tabloides, guias turísticos etc.

Você pode, também, ler algumas das recomendações que achou interessante e as curiosidades a respeito do lugar escolhido.

.....

ATIVIDADE 1B: ORGANIZANDO AS INFORMAÇÕES SOBRE MUSEUS

Habilidades:

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

Planejamento

- Organização da turma: primeiro momento em duplas e, no segundo momento, coletivo (toda a turma)
- Materiais necessários: materiais consultados na aula anterior e caderno do(a) aluno(a).
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Distribuir os materiais consultados na aula anterior a cada uma das duplas de trabalho.
- Explique que deverão organizar os materiais escritos encontrados, juntamente com as informações a respeito das visitas discutidas na aula anterior.
- Como exemplo, solicite aos(as) alunos(os) que leiam a seguinte anotação feita por você, na lousa:

EM QUE MATERIAL A INFORMAÇÃO FOI ENCONTRADA.	ONDE FICA A CIDADE / REGIÃO DO MUSEU RETRATADO.	NOME DO MUSEU / QUAL TEMA É ABORDADO
Em que lugar encontrou a informação (ex.:	Local (cidade/região)	Exemplo: Museu dos Transportes

jornal Folha de São Paulo, Caderno Ilustrada.)		
--	--	--

Oriente-os a registrarem as informações encontradas em seu caderno. Quando tiverem terminado, socialize as informações que encontrarem e monte, com eles, um painel coletivo a ser exposto na classe para consultas posteriores.

Lembre-se de que a internet também pode ser uma boa fonte de pesquisa quando os(as) alunos(as) são orientados a respeito do que e como buscar.

ATIVIDADE DO(A) ALUNO(A)



Pixabay

Atividade 1B

Na atividade 1B, seu(sua) professor(a) distribuirá os materiais consultados na aula anterior e, em duplas, vocês deverão organizar os materiais selecionados. Utilizem as informações a respeito das visitas discutidas na aula anterior.

Na sequência, poderão registrar as informações no quadro abaixo com a orientação do(a) seu(sua) professor(a). Observe, como exemplo, o preenchimento do quadro abaixo:

EM QUE MATERIAL A INFORMAÇÃO FOI ENCONTRADA.	ONDE FICA A CIDADE / REGIÃO DO MUSEU RETRATADO.	NOME DO MUSEU / QUAL TEMA É ABORDADO
Em que lugar encontrou a informação (ex.: jornal Folha de São Paulo,	Local (Cidade/região)	Exemplo: Museu dos Transportes

Caderno Ilustrada.)		
--------------------------------	--	--

Após realizar a leitura do exemplo, preencham o quadro abaixo com a orientação do(a) seu(sua) professor(a).

EM QUE MATERIAL A INFORMAÇÃO FOI ENCONTRADA.	ONDE FICA A CIDADE / REGIÃO DO MUSEU RETRATADO.	NOME DO MUSEU / QUAL TEMA É ABORDADO

Quando terminarem, socializem as informações que encontrarem e montem um painel coletivo a ser exposto na classe para consultas posteriores.

ATIVIDADE 1C: DESCOBRINDO OS MUSEUS NA SUA CIDADE

Habilidades:

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(EF05LP22) Ler e compreender textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF05LP09) Ler e compreender resumos, mapas conceituais, relatórios, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será realizada em duplas e depois, socializada coletivamente.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Solicitar aos(a) alunos(os) que se reúnam em duplas e leiam as visitas a museus que constam da coletânea. Quando terminarem, deverão responder as questões, selecionando as informações e fazendo o que é solicitado.
- Antes de encerrar a aula, compartilhe as informações das duplas, que deverão conferir o que fizeram e fazer as devidas correções, caso necessário.

ATIVIDADE DO(A) ALUNO(A)



Atividade 1C

Pixabay

1. Em duplas, leiam os encartes dos museus que constam nos quadros abaixo. Após a leitura, respondam às questões, selecionando as informações necessárias. Por fim, apresentem para os outros alunos(as).

Você vai ler as informações sobre três interessantes visitas a museus em localidades diferentes: Museu Brennand - Recife; Museu do Futebol – São Paulo; e Museu Inhotim – Minas Gerais. As visitas podem ser presenciais, caso um desses lugares estejam próximos, ou pela internet.

Museu Ricardo Brennand

O INSTITUTO

O IRB foi inaugurado em 2002, na Várzea, Zona Oeste do Recife, idealizado pelo colecionador e empresário Ricardo Brennand, que instalou pinacoteca no local. Além dela, o complexo cultural abrange o Castelo São João, uma galeria, uma biblioteca, o Parque de Esculturas dos Jardins e a Capela Nossa Senhora das Graças, onde são realizados casamentos de famílias tradicionais da sociedade pernambucana. Mais de 2,2 milhões de visitantes já visitaram o espaço nos últimos 13 anos. As visitas são gratuitas uma vez por semana, às terças-feiras. Nos outros dias, custam R\$ 20 (inteira). São quatro exposições permanentes no Instituto Ricardo Brennand, além de mostras eventuais. Na biblioteca, são 60 mil títulos, entre partituras, documentos, discos e mapas, além de folhetos do Brasil Holandês. Atualmente, está em cartaz a exposição Paisagens Brasileiras, com cerca de 200 obras de artistas como Debret, Castagneto e Calixto, com paisagens de capitais brasileiras do início do século 20.

Instituto Ricardo Brennand.

Onde: Engenho São João, s/n, na Várzea (Alameda Antônio Brennand)

Horário de funcionamento:

De terça a domingo, das 13h às 17h

Fonte:<http://www.institutoricardobrennand.org.br/index.php/noticias> 06.04.2018

Museu Inhotim

Histórico

O Instituto Inhotim começou a ser idealizado pelo empresário mineiro Bernardo de Mello Paz a partir de meados da década de 1980. A propriedade privada transformou-se com o tempo, tornando-se um lugar singular, com um dos mais relevantes acervos de arte contemporânea do mundo e uma coleção botânica que reúne espécies raras e de todos os continentes.

Os acervos são mobilizados para o desenvolvimento de atividades educativas e sociais para público de faixas etárias distintas. O Inhotim, uma Oscip (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), tem construído diversas áreas de interlocução com a comunidade de seu entorno. Com atuação multidisciplinar, o Inhotim se consolida, a cada dia, como agente propulsor do desenvolvimento humano sustentável.



Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/brasil-inhotim>. Acesso em: 20/02/2020

Horário de funcionamento:

De terça a domingo, das 10h às 16h.

Visitas escolares devem ser agendadas com antecedência, especialmente na quarta-feira

MUSEU DO FUTEBOL – SÃO PAULO



Foto: Genivaldo Carvalho/IMESP

O Museu do Futebol é um espaço voltado para os mais diferentes assuntos envolvendo a prática, a história e curiosidades do futebol brasileiro e mundial. O espaço cultural foi construído dentro do Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho, o Pacaembu, na Praça Charles Miller, no bairro de mesmo nome, na zona oeste da cidade. A obra foi realizada em um consórcio da Prefeitura de São Paulo com o governo estadual e lançado para o público no dia 29 de setembro de 2008. Funciona de terça à sexta, das 9h às 16h (com permanência até às 17h) e aos sábados, domingos e feriados das 10h às 17h (com permanência até às 18h). O único dia em que o Museu não é aberto ao público é às segundas-feiras e, também possui horário diferenciado de funcionamento em dias de jogos no Estádio do Pacaembu. Os ingressos custam R\$ 12, com possibilidade de meia-entrada para estudantes, professores da rede pública de ensino e aposentados ou maiores de 60 anos. Às terças-feiras, o ingresso é gratuito para todos os visitantes. A iniciativa para a construção do Museu do Futebol também contou com a ajuda da Secretaria Municipal de Esportes e da São Paulo Turismo – com concepção e realização da Fundação Roberto Marinho. Desde sua inauguração, a gestão do museu é

realizada pelo ID Brasil Cultura, Educação e Esporte, que também administra o Museu da Língua Portuguesa. Dentre as muitas histórias contadas nos vários ambientes do museu, em uma delas é possível admirar o gramado do Pacaembu do alto, por exemplo. O museu tem como principal objetivo, entreter os visitantes e aproximá-los da história do futebol. Nele, o público tem a oportunidade de entender como um esporte de origem inglesa, praticado por membros brancos da elite, tornou-se aos poucos, a partir da aderência de traços mestiços e populares - assim como a cultura brasileira - um esporte característico do Brasil. Tendo como base três pilares essenciais - emoção, diversão e história - o museu conta a história do futebol desde seu início até os dias atuais. Durante o passeio, além de garantir a interatividade com o público e os apaixonados por futebol, a dinâmica também busca explicar aspectos como: a relação do esporte com a arte, a história das Copas do Mundo, o impacto do futebol na vida das pessoas em geral, e não só daqueles que se envolvem diretamente com o exercício da profissão. Os visitantes têm acesso, a partir de experiências sonoras e visuais, a uma sequência de informações didáticas e ilustrativas que relacionam o esporte à vida dos brasileiros no século XX. No total, as exposições de imagens em vídeos têm uma duração de, aproximadamente, seis horas.

Horário de Funcionamento

- De terça a domingo, das 9h às 18h (bilheteria até às 17h).
- Horário especial de funcionamento em dias de jogos no Estádio do Pacaembu.

ATIVIDADE DO(A) ALUNO(A)

Atividade 1C



Pixabay

2. Após a leitura das informações, respondam em duplas e registrem no espaço abaixo.

a. Qual das visitas é a mais cara? Qual a mais barata?

b. A partir das informações contidas no texto relacionado a cada museu, identifique quais possuem atividades educativas.

c. O que podemos aprender visitando cada um desses lugares?

d. Em que horário funciona o Museu do Futebol?

e. Quais dias da semana o Museu Ricardo Brennand está aberto para visitação?

f. Qual desses museus tem informações sobre o atendimento às escolas?

g. Qual desses museus você gostaria de conhecer?

h. Qual deles você recomendaria ao seu colega de classe? Justifique sua resposta.

ATIVIDADE 2- CONHECER O MUSEU DA IMIGRA O DO ESTADO DE SÃO PAULO.

ATIVIDADE 2 A: CONHECENDO A HISTÓRIA DA IMIGRA O NO MUSEU.

Habilidades:

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será realizada coletivamente e os(as) alunos(as) poderão estar dispostos em círculo.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: cerca de 50 minutos.

Encaminhamento

- Conversar com os(as) alunos(as) para apresentação dos propósitos da atividade e de como ela se desenvolverá.
- Oriente-os(as) para que retomem o material de leitura já investigado e procurem quais dessas indicações de visitas incluem conhecer museus.
- Começar a atividade solicitando aos(as) alunos(as), que considerem a lista de tipos de indicações e atividades de visitas encontradas na aula anterior; diga onde precisam procurar. Espera-se que os(as) alunos(as) consigam localizar nessas indicações, onde estão relacionadas as visitas aos museus.
- Em seguida, oriente-os(as) a fazerem a busca.
- Organizar um círculo de leitura das visitas escolhidas e solicite que todos(as) leiam as indicações que encontraram.
- Provavelmente encontrarão algumas indicações de visitas a museus e poderão encontrar nessas indicações, o “Museu da Imigração”. Você poderá dar início à conversa, perguntando aos(as) alunos(as) se eles conhecem esse espaço cultural, o que pensam em encontrar lá. Aproveite esse momento para mostrar algumas imagens, utilizando a internet, computador e kit de multimídia de projeção, ou outros recursos.
- É possível que os(as) alunos(as) cheguem à conclusão de que existem vários tipos de museus no Brasil. São eles:
 - ✓ museu histórico, museu biológico, museu de arte, museu de ciências, museu biográfico, museu comunitário, museu de bairro/cidade, museu temático, museu militar, dentre outros. Disponível em:
http://pt.conscienciopedia.org/index.php/Lista_de_tipos_de_museus. Acesso em: 07-07-20
- Caso os(as) alunos(as) não tenham percebido que há vários tipos de museus, o(a) professor(a) pode informar.
- Terminada a leitura, é necessária uma pesquisa a esse respeito.

- Evidentemente, não serão objeto de pesquisa as indicações que já tenham informações nos materiais das etapas anteriores sobre museus. Poderá ampliar a pesquisa para outros tipos de museus, conforme indicação do *link* acima.
- Você tem duas possibilidades para realizar a pesquisa: ou orientar os(as) alunos(as) para que eles mesmos façam a pesquisa, ou você a realiza previamente e oferece o material para que os(as) alunos(as) o analisem.
- Na primeira possibilidade, você poderá proceder da seguinte forma:
 - ✓ Selecionar os museus mais prováveis e levantar as formas de se realizar essa pesquisa. Possivelmente, as indicações recairão sobre: Museu da Imigração (SP), Museu da Inconfidência (Ouro Preto - MG), Museu Imperial (Petrópolis- RJ), Museu do Homem do Nordeste (Recife – PE), ou sobre os mais citados nos jornais e revistas da sua cidade e região.
 - ✓ Depois dessa seleção, oriente que definam modos de se realizar a pesquisa. Alguns deles:
 - livros, revistas, *folders*;
 - *sites* eletrônicos;
 - visita a museus para coleta de informações.
- Os meios mais práticos, por não requererem saída da escola, são os dois primeiros. Assim, organize com os(as) alunos(as) uma pesquisa a esse respeito.
- Divida a classe em dois grupos de representantes, cada um com a incumbência de pesquisar em um suporte. Um grupo pode realizar a pesquisa na internet e o outro grupo precisará encontrar as informações nos livros, revistas e *folders* para obter as informações. Cada grupo coleta as informações e traz para a classe para discussão, na aula seguinte.

Sugestão de *sites*: <http://www.saopaulo.sp.gov.br/saopaulo> Acesso em 07-07-20.

- Nesse endereço, entrar em “CONHEÇA SÃO PAULO” e, depois, em “TURISMO”.
- Nessa página, entrar em “MUSEUS” e, depois, selecionar o museu sobre o qual deseja informações. Imprimir as informações sobre cada um dos museus selecionados e levar para classe para leitura. Outros endereços para consulta encontram-se em :
 - <http://www.prefeitura.sp.gov.br> Nesse endereço, pode-se ter acesso a todos os museus da cidade de São Paulo. As informações, no geral, estão mais completas nesse endereço, mas só sobre os museus municipais.
 - <http://www.pernambuco.com> Esse é o endereço, acessar a janela “TURISMO” para realizar pesquisas sobre museus. No *site* você encontrará maiores informações.

- Professor(a), você poderá ampliar as indicações de *sites* sobre visitas a museus de sua cidade/região.
- Feita a pesquisa, os(as) alunos(as) representantes, socializam as informações com os(as) colegas e, depois, você orienta a escolha da indicação de um dos museus. Sugerimos o Conhecendo o acervo: vitrine: “Migrantes”, que se encontra em um dos espaços do Museu da Imigração em São Paulo. Você poderá, nesse momento, ler o texto que se encontra no *site* a esse respeito.
- Além disso, há que se considerar que os museus desenvolvem projetos educacionais relacionados com o trabalho de resgate, preservação, disseminação de conhecimentos e, inclusive, com visitas monitoradas previstas.
- Depois disso, você anuncia que, nas próximas aulas, eles se aprofundarão no estudo da visita.
- Na segunda possibilidade, você anuncia a sua escolha, informando que já efetuou a pesquisa. Pode contar aos(as) alunos(as) como fez, por exemplo, onde pesquisou e o que descobriu.

ATIVIDADE DO(A) ALUNO(A)



Atividade 2A

Pixabay

Na etapa 2, você irá pesquisar sobre os museus que existem no Brasil e, também, aprenderá a selecionar e localizar informações, de acordo com as orientações dos(as) professores(as). Na atividade 2A, você pesquisará em *sites*, livros, *folders* ou outros materiais selecionados pelo(a) professor(a) sobre os museus que existem. Seu(sua) professor(a) selecionará os museus mais prováveis e levantará as formas de se realizar essa pesquisa. As indicações para a pesquisa são: Museu da Imigração (São Paulo - SP), Museu da Inconfidência (Ouro Preto - MG), Museu Imperial (Petrópolis- RJ) e Museu do Homem do Nordeste (Recife – PE). Também, pode-se pesquisar os museus mais citados nas indicações dos jornais e revistas da sua cidade e região. Para exemplificar exemplos de pesquisas que podem ser feitas, seu(sua) professor(a) apresentará abaixo o resumo de algumas delas.





Museu dos Imigrantes

A história da Hospedaria do Brás não foi marcada apenas pela vinda de estrangeiros. Muitos brasileiros passaram pelas mesmas instalações, sendo que em algumas épocas foram praticamente a metade do contingente. Entre os brasileiros vindos de diversos estados, destacam-se os nordestinos.

No dia 8 de outubro, comemoramos o dia do nordestino, personagem importante para a construção da cidade de São Paulo. Muitos aqui chegaram já no final do século XIX e, assim como os europeus e os asiáticos, também foram trabalhar nas fazendas de café. A partir da década de 1930, por causa da seca e por uma política que privilegiava a mão de obra nacional, a vinda de migrantes nordestinos aumentou ainda mais, explodindo nas décadas de 1940 e 1950. É, portanto, uma relação de longa data que este dia relembra.

Para representar essa data, o Museu da Imigração expõe uma peça de cerâmica de Mestre Nuca, reconhecido artista pernambucano. Nascido Manoel Borges da Silva (1937-2014), Mestre Nuca desde muito cedo se dedicou ao trabalho com barro. Viveu a maior parte de sua vida na cidade de Tracunhaém, em Pernambuco, conhecida por ser um dos maiores polos nacionais de produção de cerâmica há muitas gerações. Assim como outros grandes mestres de arte popular do mesmo Estado, Nuca ficou conhecido nacional e internacionalmente, tendo suas peças expostas em museus e galerias. Uma das marcas da sua obra é a figura do leão, muitas vezes com juba encaracolada.

Uma característica que marca a produção do Mestre – e que é comum na arte popular – é que sua criação ocorria de forma coletiva e respeitava os padrões criados pelo próprio artista. Não somente ele, mas também sua companheira Maria Gomes da Silva, ou Maria de Nuca, contribuía para dar vida às figuras, obedecendo aos modelos de produção estabelecidos. Hoje, dois de seus filhos continuam a tradição criada pelos pais, colaborando para levar para as próximas gerações seu ofício. Isso também contribui para que a memória do mestre seja cada vez mais reconhecida.

Fonte: Disponível em: <http://museudaimigracao.org.br/conhecendo-o-acervo-vitrine-migrantes/>.

Acesso em: 09/04/2018-Equipe CEIAI

Museu da Inconfidência



Conservação e Restauração

Tem como principal responsabilidade a preservação, a fim de garantir a integridade das coleções do museu e dos edifícios por ele ocupados. A permanente manutenção do acervo busca identificar e solucionar os problemas de degradação causados pelos agentes físicos, químicos e biológicos.

O Laboratório de Conservação e Restauração adota política de intervenção mínima que, associada à qualidade e à reversibilidade dos materiais utilizados, assegura a sobrevivência dos valores estéticos e históricos que são próprios dos objetos.

Dois espaços lhe são destinados: o ateliê de papel e o ateliê de pintura, escultura, mobiliário e ourivesaria. Por meio de convênios, o setor colabora na formação de estagiários.

Disponível em: http://www.museudainconfidencia.gov.br/pt_BR/museu/documentacao-museologica.
Acesso em: 09/04/2018- Equipe CEIAI

Museu do Homem do Nordeste



a Disponível em:

http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=1168%3Amuseu-do-homem-donordeste-entre-o-tradicional-e-o-contemporaneo&catid=48%3Aletram&Itemid=1. Acesso em: 09/04/2018

O Museu do Homem do Nordeste – Muhne – é um órgão federal (vinculado à Fundação Joaquim Nabuco/Ministério da Educação), que reúne acervos sobre a pluralidade das culturas negras, indígenas e brancas, desde nossas origens até os diferentes desdobramentos e misturas que formam o que hoje é chamado genericamente de “cultura brasileira”. Esses acervos servem de suporte para construir narrativas traduzidas em exposições etnográficas de arte, assim como em ações educativas de mediação cultural e em diferentes eventos que compõem a programação do museu. O Muhne nasceu em 1979, a partir da fusão de três outros museus: o Museu de Antropologia (1961-1978), o Museu de Arte Popular (1955-1978) e o Museu do Açúcar (1963-1978). Seu acervo é composto de coleções caracterizadas pela heterogeneidade e variedade, desde objetos provenientes das casas das famílias dos senhores de engenhos, até objetos simples, de uso cotidiano das famílias pobres. No acervo também estão presentes coleções de arte, brinquedos populares, vestuários e instrumentos de festas, objetos dos povos indígenas e muitos outros que revelam a diversidade cultural de nossa sociedade.

Fonte: Disponível em: <https://www.fundaj.gov.br/index.php/pagina-muhne>. Acesso em: 20.fev.2020 -Equipe CEIAI

ATIVIDADE 3 A: ESTUDANDO A VISITA AO MUSEU BIOLÓGICO DO BUTANTAN

Habilidades:

(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(EF05LP22) Ler e compreender textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será realizada ora em duplas, ora coletivamente.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: quatro aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

- Conversar com os(as) alunos(as) para apresentação das finalidades da atividade e de como se desenvolverá.

1ª aula

Refere-se ao estudo do Museu Biológico no Instituto Butantan: sua finalidade, seu envolvimento com a educação, sua localização geográfica.

- ✓ Pedir aos(as) alunos(as) que leiam o texto **3A “Histórico do Museu Biológico no Instituto Butantan”**.
- ✓ Ler com os(as) alunos(as) a primeira parte do texto, auxiliando-os(as) a fazerem uso dos procedimentos de estudo (anotações na margem esquerda da folha, identificando do que trata o trecho do texto, grifar tópicos fundamentais para a compreensão do assunto etc.). Deixe que as duplas deem continuidade à atividade de estudo do texto.
- ✓ Definir um tempo para a leitura e, ao final, solicite que cada um(a) apresente para a turma o que considerou importante no conteúdo do texto lido.

2ª aula

Nessa aula, considerar com os(as) alunos(as) a importância desse museu e proponha que sua turma também realize uma visita educativa a esse lugar. Para encaminhar esse trabalho, converse com eles(as) sobre o que é uma visita monitorada, já que é fundamental para que planejem uma possível visita.

- Para começar, propor a leitura compartilhada do texto 3B – “Mapas”, chamando a atenção dos(as) alunos(as) para os aspectos práticos dessa visita, como horários, preços e outras informações.
- Depois, fazer com eles(as) um estudo do roteiro de visita, que inclui um mapa com todos os pontos previstos para visita.
- Explorar o mapa 1 coletivamente, articulando o estudo dele com as informações dos textos complementares. Chamar a atenção dos(as) alunos(as) para as legendas, os pontos de referência, os possíveis trajetos, os nomes que aparecem em cada estação do passeio.
- Estudar também com os(as) alunos possíveis roteiros. Os mapas 2 e 3 são reproduções do Google Maps. Você poderá enriquecer a sua aula levando os(as) alunos(as) até a sala de informática e solicitar, que em duplas, possam localizar o instituto, utilizando a ferramenta do Google, ou mesmo, em caso de inexistência de uma sala de informática na escola, utilize um projetor de imagens e projete a tela do computador, para que possam explorar a região em que o instituto se encontra.
- Para a exploração dos mapas, você poderá realizar algumas perguntas para a turma:
 - ✓ Quais são os espaços que poderão ser visitados no Instituto Butantan?
 - ✓ Quanto tempo levaria para a visita de todos esses espaços?
 - ✓ Em qual bairro está localizado o Instituto Butantan?
 - ✓ Quais pontos de referência, próximos ao Instituto Butantan, podemos utilizar para sua localização?

Quando terminarem, elaborar com os(as) alunos(as), uma lista das providências que devem ser tomadas para que a visita seja possível.

3ª aula

Nessa aula, serão mais bem conhecidos alguns pontos da visita.

- Propor que os(as) alunos(as) se reúnam em duplas para lerem o texto **3C**
“OS ESPAÇOS DESTINADOS A VISITAÇÃO PÚBLICA DO INSTITUTO

BUTANTAN” e pedir que assinalem, com marca-texto, as informações que julgarem mais importantes em cada um.

- Quando terminarem, peça para conversarem sobre as questões que seguem os textos, compartilhando suas ideias e opiniões, posteriormente, com o grupo todo.

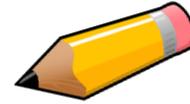
4ª aula

- Nessa aula, os(as) alunos(as) irão descobrir modos possíveis de chegar ao Museu Biológico no Instituto Butantan. Ainda que, exista a possibilidade de a turma fazer a visita coletivamente, saindo juntos da escola, é interessante que cada um pense em como ir ao Museu Biológico a partir da sua residência, caso queira fazer o passeio com a família.
- Propor a exploração do mapa de localização, disponível na internet, e as indicações de itinerários apontados na atividade. Esse momento será coletivo, mas depois as crianças poderão sentar-se em duplas para elaborarem um possível roteiro de ida e volta, considerando alguns aspectos essenciais:
 - ✓ horário de saída de casa;
 - ✓ conduções que precisariam pegar, em sequência;
 - ✓ horário de chegada ao Museu Biológico;
 - ✓ horário de saída do Museu Biológico;
 - ✓ conduções que precisariam pegar para voltar para casa, em sequência;
 - ✓ horário provável em que chegariam em casa, de volta.
 - ✓ Todas essas informações estão disponíveis na internet.

Para finalizar, orientar a organização do dossiê da visita, recomendando que estejam atentos para os horários de funcionamento do museu e, ainda, para o que não é permitido em uma Unidade de Conservação, como o Museu Biológico no Instituto Butantan.

Obs.: Atividade 3 (A-B-C-D-E-F) - Visita ao Museu da Imigração- consultar o quadro geral, acima, de orientações da Sequência Didática- **Percorrendo Museus pelo Brasil**.

ATIVIDADE DO(A) ALUNO(A)



Atividade 3A

Pixabay

Na etapa 3, vocês vão ler sobre o Museu Biológico no Instituto Butantan: sua finalidade, seu envolvimento com a educação e sua localização geográfica.

Leiam o texto na atividade 3A, “Histórico do Museu Biológico no Instituto Butantan”. A primeira parte será lida pelo(a) seu(sua) professor(a), com o objetivo de auxiliá-los a fazerem uso dos procedimentos de estudo, como: anotações na margem esquerda da folha, identificação do que trata o trecho do texto, grifar tópicos fundamentais para a compreensão do assunto, entre outros.

Na segunda parte do texto, as duplas vão ler e utilizar os procedimentos realizados pelo(a) professor(a).

Ao final, um representante da dupla lerá para a turma o que considerou importante no conteúdo do texto trabalhado.

TEXTO

Conheça a história do Museu Biológico



Disponível em: <http://www.butantan.gov.br/noticias/museu-biologico-promove-atividades-no-parque-do-butantan>. Acesso em: 20/02/2020

Esse é o primeiro museu do Instituto Butantan, localizado em um edifício histórico (antiga cocheira de imunização) construído na década de 1920, no bairro do Butantã, na cidade de São Paulo.

O museu conta com uma exposição zoológica viva e permanente: serpentes, aranhas

e escorpiões podem ser vistos em recintos que recriam seu ambiente (biodioramas). Além disso, outros animais como lagartos, peixes e insetos também fazem parte da exposição. As instalações abrigam cerca de 100 animais, entre serpentes, escorpiões, aranhas, lagartos, anfíbios, peixes, e até uma anfisbena – como é classificada a cobra-de-duas-cabeças. As crianças vão se divertir ao descobrir que as jiboias podem chegar a ter 4 metros de comprimento e ao realizar a tarefa de encontrar a cobra-cipó, que se camufla facilmente no cenário construído para reproduzir o seu ambiente natural.

No Museu Biológico, grande parte dos animais são representantes da fauna brasileira e a exposição objetiva apresentar espécies vistas comumente como assustadoras ou nojentas em seu contexto ambiental natural, ressaltando a importância dos diferentes organismos na manutenção dos ecossistemas. Além disso, painéis e placas trazem informações específicas sobre veneno e acidentes ocasionados por estes animais.

Foi graças ao idealismo de Vital Brazil, que além da produção de soro antiofídico e vacinas, também se preocupava em desenvolver pesquisas, o Instituto tornou-se internacionalmente reconhecido. Em 1914, foi inaugurado o prédio principal com as condições necessárias para abrigar os laboratórios, em torno dos quais cresceu uma instituição que combina pesquisa e produção.

Ligado ao Instituto Butantan, foi o primeiro museu deste instituto e tem reconhecimento internacional como um dos únicos a apresentar, de forma permanente, uma exposição viva de espécimes vivos de cobras, lagartos, aranhas e escorpiões.

Educadores estão presentes durante a visita e podem tirar dúvidas relacionadas aos animais e ao museu. Existem ainda visitas temáticas para grupos de no mínimo 20 pessoas. Os agendamentos devem ser feitos antecipadamente.

Fonte: Instituto Butantan.

Disponível em: <http://www.butantan.gov.br/cultura/museus/museubiologico/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 20 abr. de 2018. Equipe CEIAI

ATIVIDADE DO(A) ALUNO(A)



Pixabay

Atividade 3B

Nesta aula, você vai conhecer melhor o Museu Biológico do Instituto Butantan, explorando o mapa do lugar. Como você já sabe, é possível fazer visitas monitoradas, mas antes é preciso obter informações importantes a respeito do funcionamento do instituto. Leia o texto 3B e observe o mapa. Depois, ajude seu(sua) professor(a) e colegas a elaborarem uma lista de providências necessárias para fazer essa visita.

Com seu(sua) professor(a), estude ponto a ponto todos os lugares pelos quais você passará se for realizar essa visita, desde quando entrar no instituto até quando sair dele. Para mais informações, observe o mapa com atenção.

TEXTO
Mapas do Instituto Butantan

Mapa 1.



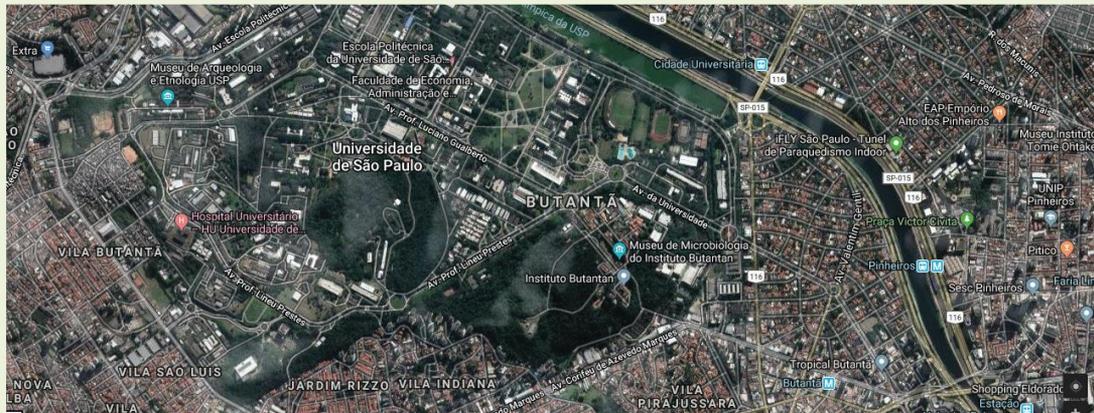
Disponível em: <http://www.guiabutanta.com/instituto-butantan/mapa-instituto-butanta/>.
 Acesso em: 20/02/2020

Mapa 2. Como chegar ao Instituto Butantan



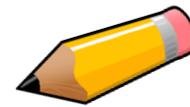
Fonte: Google Maps

Mapa 3. Instituto Butantan – Foto de Satélite.



Fonte: Google Maps

ATIVIDADE DO(A) ALUNO(A)



Atividade 3C

Pixabay

Agora que você já conhece um pouco mais sobre o Instituto Butantan, principalmente sobre o Museu Biológico e sua localização, vamos conhecer alguns espaços destinados à visitação pública. Após a leitura do texto a seguir, responda as questões correspondentes.

TEXTO 3C OS ESPAÇOS DESTINADOS A VISITAÇÃO PÚBLICA DO INSTITUTO BUTANTAN

O Instituto

O Instituto Butantan é o principal produtor de imunobiológicos do Brasil, responsável por grande porcentagem da produção nacional de soros hiperimunes e grande volume da produção nacional de antígenos vacinais, que compõem as vacinas utilizadas no Programa Nacional de Imunizações – PNI, do Ministério da Saúde. As atividades de desenvolvimento tecnológico na produção de insumos para a saúde estão associadas basicamente à produção de vacinas, soros e biofármacos para uso humano. Sua principal missão institucional é, portanto, atender às demandas primordialmente voltadas para a saúde pública, contribuindo com o Estado no contínuo esforço de prover o

bem-estar da população.

O Instituto desenvolve estudos e pesquisa básica nas áreas de Biologia e de Biomedicina relacionadas, direta ou indiretamente, com a saúde pública. Realiza missões científicas no país e no exterior através das Organizações Mundial e Panamericana da Saúde, Unicef e ONU. Colabora para a melhoria da saúde global com outros órgãos da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo e do Ministério da Saúde, no Brasil. Atua em parceria com diversas universidades e entidades, tais como National Institutes of Health (NIH) e Bill & Melinda Gates Foundation, na consecução de seus objetivos institucionais.

O MUSEU BIOLÓGICO



Fonte: Instituto Butantan

Disponível em: <http://www.butantan.gov.br/atracoes/museu-biologico>. Acesso em: 20/02/2020

Trata-se do primeiro museu do Instituto Butantan, localizado em um edifício histórico, antiga cocheira de imunização, construída na década de 1920. Você já leu a respeito desse museu nas aulas anteriores.

O MUSEU DE MICROBIOLOGIA



Fonte: Instituto Butantan

Disponível em: <http://www.butantan.gov.br/atracoes/museu-de-microbiologia>. Acesso em: 20/02/2020

Concebido pelo Prof. Isaías Raw e construído com auxílio da Fapesp e da Fundação Vitae, foi inaugurado em 2002 e faz parte do complexo científico e cultural do Instituto Butantan. Sua principal missão é estimular a curiosidade científica nos jovens e propiciar oportunidades de aproximação entre a cultura científica e o público em geral, por meio de sua exposição e das suas ações educativas. Sua missão é, ainda, a de se constituir como um importante espaço de divulgação de atividades desenvolvidas pelo Instituto Butantan.

O espaço abriga uma exposição de longa duração onde os visitantes realizam uma viagem interativa pelo mundo invisível dos microrganismos. Computadores com filmes, animações, atividades interativas, microscópios, painéis, modelos tridimensionais de bactérias, vírus e protozoários explicam as bases da Microbiologia e revelam o que são os chamados “germes” ou micróbios. Há também uma exposição interativa e lúdica para crianças de 4 a 6 anos com o objetivo de aproximá-las do mundo dos microrganismos.

O MUSEU HISTÓRICO



Fonte: Instituto Butantan

Disponível em: <http://www.butantan.gov.br/atracoes/museu-historico>. Acesso em 20/02/2020

O Museu Histórico tem como objetivo a pesquisa, a preservação e a divulgação da história das ciências e da saúde, especialmente do Instituto Butantan. Em conjunto com o Museu Biológico e o Museu de Microbiologia, o Museu Histórico está comprometido com a responsabilidade social de ampliação do acesso aos acervos institucionais, atendimento e fortalecimento da relação com o público visitante dentro de um processo contínuo de renovação e formação crítica.

Criado em 1981, foi instalado na cocheira adaptada para abrigar o laboratório onde Vital Brazil havia desenvolvido e entregue às autoridades sanitárias as primeiras ampolas de soros antipestosos.

A exposição, com cerca de 280 m², apresenta parte do piso e parede originais, e objetos dos laboratórios de pesquisa e da produção do Instituto Butantan.

O Museu Histórico também realiza exposições temporárias em parceria com laboratórios do Instituto Butantan e outras instituições sobre temas relacionados à história da ciência e da saúde.

SERPENTÁRIO



Fonte: Instituto Butantan

Disponível em: <http://www.butantan.gov.br/atracoes/serpentario>. Acesso em 20/02/2020

O serpentário é uma das atrações mais visitadas do Instituto. Ligado ao Laboratório de Ecologia e Evolução (LEEV) do Butantan, o espaço, construído em 1912 e inaugurado em 1914, permite a observação de serpentes da fauna brasileira em um ambiente semelhante ao *habitat* natural. Em seu espaço são desenvolvidas pesquisas sobre biodiversidade e conservação, além de atividades educativas.

MACACÁRIO



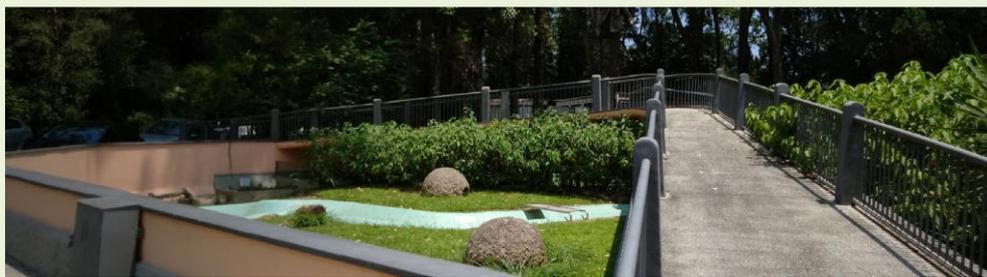
Fonte: Instituto Butantan

Disponível em: <http://www.butantan.gov.br/atracoes/macacario>. Acesso em 20/02/2020

No Instituto Butantan, vive uma colônia de macacos Rhesus, animais conhecidos como a espécie na qual o fator Rh do sangue foi identificado. Os primeiros exemplares chegaram ao Instituto trazidos da Índia em 1929, para a realização de pesquisas com vírus e no desenvolvimento de vacina contra a febre amarela.

Os animais são mantidos de acordo com os princípios éticos e normas de bem-estar animal, vivendo cerca de 30 anos em cativeiro. São poucas as colônias de macacos Rhesus no Brasil, mas somente no Butantan eles podem ser observados pelo público.

REPTILÁRIO



Fonte: Instituto Butantan

Disponível em: <http://www.butantan.gov.br/atracoes/reptilario>. Acesso em 20/02/2020

Espaço restaurado com base nas características originais possibilita ao visitante observar répteis, como quelônios, lagartos e jacarés. Em seu espaço são desenvolvidas pesquisas sobre biodiversidade e conservação, além de atividades educativas.

Textos adaptados CEIAI-2020

ATIVIDADE DO(A) ALUNO(A)



Pixabay

Atividade 3C

Agora que já conhece um pouco mais sobre o Instituto Butantan, principalmente sobre o Museu Biológico e a sua localização, vamos conhecer alguns espaços destinados à visitação pública. Após a leitura do texto a seguir, responda as questões correspondentes.

Converse com seus(suas) colegas:

a. O que você achou dos espaços destinados à visitação pública do Instituto Butantan?

b. Em qual parte você não desistiria de ir, de jeito nenhum? Conte o motivo pelo qual você não perderia por nada, essa visita.

c. Se você tivesse que priorizar a visita a alguns museus do Butantan – por causa do tempo, por

exemplo — quais você escolheria?

d. Você acha que conseguiria realizar a visita sozinho, sem monitoria?

e. Quais perguntas você faria aos monitores do museu em relação às serpentes que compõem o acervo do Museu Biológico?

f. Quais perguntas você faria aos monitores em relação ao acervo do Museu Histórico do Instituto Butantan?

Após a pesquisa do Instituto Butantan, você irá elaborar um roteiro de visita para um museu ou Instituto de sua cidade. Se for possível, você poderá também visitar o próprio Instituto Butantan.

ATIVIDADE DO(A) ALUNO(A)



Pixabay

Atividade 3D

Na atividade 3D, você irá planejar um roteiro de visita a um museu.

Converse com seus colegas:

- a. O que você achou dos espaços destinados à visitação pública do Instituto Butantan?
- b. De que parte você não desistiria, de jeito nenhum? Conte o motivo pelo qual

você não perderia por nada, essa visita?

c. Se tivesse que priorizar a visita a alguns museus do Butantan – por causa do tempo, por exemplo –, quais você priorizaria para visitar?

d. Você acha que conseguiria realizar a visita sozinho, sem monitoria?

e. Quais perguntas você poderá fazer para os monitores do museu em relação, as serpentes que compõem o acervo do Museu Biológico?

f. Quais perguntas você poderia fazer aos monitores, em relação ao acervo do Museu Histórico do Instituto Butantan?

PLANEJANDO A NOSSA VISITA A UM MUSEU

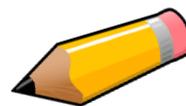
O que é preciso fazer para organizar a visita ao Museu?

O que Sabemos a respeito do Museu que iremos visitar?

Quais perguntas poderão ser realizadas aos monitores em cada um dos espaços?

Converse sobre o roteiro com os demais colegas de classe e com o(a) professor(a).

ATIVIDADE DO(A) ALUNO(A)



Pixabay

Atividade 3F

Após pesquisar sobre os museus e realizar o passeio, chegou o momento de organizar um roteiro de visita para os alunos do 4º ano.

Em duplas, considerando todas as atividades realizadas, elaborem um texto que apresente recomendações para o planejamento de visitas. Considerem quem serão os destinatários possíveis. Lembrem que a finalidade será auxiliar os leitores a planejarem adequadamente uma visita.

Para realizarem a atividade, além dos materiais explorados até aqui, será necessário acessar a internet. Isso pode ser feito pelas duplas diretamente em *sites* ou materiais de revistas, *folders* e imagens dos museus.

Nome do Museu	
Local	<hr/> <hr/>
Como chegar	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Acervo disponível ao público	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Atividades educacionais proporcionadas pelo museu.	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

Recomendação para visita.	_____ _____ _____
Mapa para se chegar ao Museu	

PROJETO DIDÁTICO

MATA ATLÂNTICA: UM MUNDO PARA CONHECER E CUIDAR.

Para início de conversa...

O projeto propõe, o estudo de alguns elementos da Mata Atlântica, o que permite não apenas o conhecimento sobre esse tema, mas também, a realização de atividades em que os(as) alunos(as) precisam ler para se informar e comparar diferentes fontes de informação. Também pode oferecer a possibilidade para os(as) alunos(as) selecionarem, informações relevantes, escreverem para registrar o que aprenderam, fazerem resumos, produzirem legendas, esquemas e textos informativos, bem como comunicar oralmente o que aprenderam, em forma de seminário, por exemplo. Considerando a natureza do tema escolhido e a necessidade de discussão a respeito dele, dentro do ambiente escolar, o seminário como produto final do projeto, pode ser um evento interativo bastante adequado, já que se trata de uma situação didática que congrega pessoas para falar, discutir e apresentar ideias a respeito das mais diversas questões, além de ter que ler e registrar o que descobriram.

O seminário é uma reunião de pessoas – especialistas, de fato, ou não; estando mais para estudiosos no assunto do que para especialistas propriamente – realizado para estudar determinado tema. É uma situação comunicativa que prevê várias exposições orais de aspectos diferenciados de um tema comum. Por isso, é uma situação privilegiada de estudo nas mais diversas áreas: História, Matemática, Geografia, Educação Física, ou seja, presta-se ao trabalho com todas as áreas do currículo escolar.

No seminário, essas exposições orais são articuladas por um mediador, com a finalidade de buscar melhor compreensão por meio da troca de informações e reflexão sobre o tema.

As exposições podem ser sustentadas por recursos materiais diversos, como projetor multimídia, *slides*, vídeo, quadros sinóticos, músicas, fotografias, apresentações musicais e de dança, ou seja, tudo o que for mais adequado para esclarecer a audiência sobre o tema, inclusive por esquema escrito que sintetize as principais ideias focalizadas.

Em uma exposição oral, aspectos como altura e tom de voz, clareza na dicção, ritmo, gestual e atitude corporal são itens que precisam ser foco de ensino, pois implicam a melhor compreensão dos ouvintes. Sua condição de discurso oral coloca, ainda, a possibilidade, ou mesmo a necessidade, de se elaborar material de apoio para a fala, como fichas que funcionam como lembretes sobre os pontos relevantes dentro do assunto tratado.

A organização de um seminário e de cada umas das exposições orais que o compõem precisa dar-se em dois grandes eixos:

- O da alimentação temática: situações de estudo e aprofundamento sobre o tema que será foco da exposição oral. Para tanto, esse projeto propõe o desenvolvimento de uma sequência de atividades de leitura inicial – ler para aprender – sínteses (essencial para a constituição do caderno de resumos ou *folders* de divulgação), leituras de infográficos, com a intenção de municiar o aluno de material para a exposição oral.
- O discursivo: que prevê a organização do evento comunicativo, que é o seminário e o planejamento da exposição oral, propriamente, considerando todos os aspectos citados. Para tanto, esse projeto apresenta atividades que possibilitam a abordagem das características do seminário, bem como do processo de planejamento colaborativo do mesmo, assim como o estudo das características do gênero – exposição oral.

Quanto à relevância do tema proposto para estudo, consideramos que devido as ações humanas terem provocado prejuízos ao planeta, é inidispensável criarmos um espaço de discussão a respeito das atitudes cotidianas responsáveis.

O estudo mais específico do desmatamento da Mata Atlântica coloca em foco a análise das condições nas quais se encontra esse bioma brasileiro, o mais rico em biodiversidade e, também, o mais dizimado, sendo que apenas cerca de 8% de sua área original ainda se encontra preservada. Compreender, então, quais ações humanas são responsáveis por essa condição parece fundamental para que se possa, por um lado, evitar a manutenção dessas ações e, por outro, compreendendo os

efeitos das mesmas, procurar reverter o quadro atual em ações colaborativas e coletivas de recuperação e preservação do ecossistema.

Produto final

No trabalho proposto neste Guia, o foco estará na leitura e compreensão de textos informativos, no registro de informações e na preparação de uma exposição oral, neste caso um seminário.

Quadro de organização geral do projeto didático

Etapa	Atividade
Etapa 1 – Como está o ambiente em que vivemos?	Atividade 1 – Levantando conhecimentos prévios.
Etapa 2 – Compartilhando o projeto.	Atividade 2 – Compartilhamento do projeto e organização do trabalho
Etapa 3 – Ambiente, desmatamento e sustentabilidade.	Atividade 3A – Desequilíbrios provocados pelos seres humanos. Atividade 3B – O desmatamento e sua influência em diferentes problemas ambientais. Atividade 3C – O desmatamento no Brasil e no mundo. Atividade 3D – A Mata Atlântica e sua história. Atividade 3E – A vida na mata. Atividade 3F – O símbolo dourado da Mata Atlântica. Atividade 3G- Fauna e flora brasileira Atividade 3H - Desmatamento e sustentabilidade.
Etapa 4 – Estudo e planejamento do seminário.	Atividade 4 – Planejando o seminário.

Etapa 5 – Estudo e planejamento da exposição oral.	Atividade 5A – Investigando saberes dos alunos a respeito de uma exposição oral. Atividade 5B – Analisando recursos da organização interna de uma exposição oral. Atividade 5C – Planejando uma exposição oral.
Etapa 6 – Avaliação do trabalho desenvolvido.	Atividade 6 – Avaliando o trabalho final.

PROJETO: “MATA ATLÂNTICA: UM MUNDO PARA CONHECER E CUIDAR”.

APRESENTAÇÃO

Produto final: seminário temático que discutirá:

- Ações humanas que provocam graves impactos ambientais;
- Consequências dessas ações para a vida das pessoas; o desmatamento;
- Os principais biomas brasileiros e a biodiversidade;
- A Mata Atlântica como um dos biomas mais ricos em diversidade do planeta;
- Sustentabilidade: o que é?
- Ações que podem garantir a sustentabilidade da vida na Terra em relação ao desmatamento.
- Finalidade do seminário: informar e conscientizar os demais alunos da escola, a respeito da importância de nossas ações para a organização de uma vida sustentável, percebendo as consequências da mesma para a qualidade da vida no planeta, de modo que todos sintam incentivados a mudar suas atitudes.
- Público: alunos de todos os 4º anos da escola.

Atividades que serão desenvolvidas no projeto

- ✓ Estudo dos temas que cada grupo apresentará.
- ✓ Estudo sobre seminário.
- ✓ Estudo sobre exposição oral e suas características.
- ✓ Preparo da exposição oral que será realizada.
- ✓ Organização final do seminário.
- ✓ Apresentação do seminário.

- ✓ Avaliação do trabalho realizado.

ETAPA 1- COMO ESTÁ O AMBIENTE EM QUE VIVEMOS?

ATIVIDADE 1 - LEVANTANDO CONHECIMENTOS PRÉVIOS.

ATIVIDADE 1A

LEVANTANDO CONHECIMENTOS PRÉVIOS SOBRE O TEMA PARA O SEMINÁRIO.

Habilidades

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

(EF15LP18) Relacionar texto verbal a ilustrações e outros recursos gráficos.

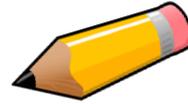
Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será desenvolvida em grupos, com exposições coletivas posteriores à discussão em grupo.
- Materiais necessários: textos que serão lidos – presentes na Coletânea de atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Conversar com os(as) alunos(as) sobre o propósito da atividade e sobre como estarão organizados para desenvolvê-la.
- Oriente que organizem grupos para a realização das atividades.
- Nos itens 1 e 2, orientar os(as) alunos(as) a discutir com o grupo cada uma das questões apresentadas. Oriente-os(as) estabelecer relações entre “doenças da terra” e desequilíbrios no planeta provocado pela ação humana.
- No item 3, deixar que expliquem da maneira como entenderem os problemas, suas causas, suas consequências, pois a intenção é realizar um levantamento prévio de saberes dos alunos, uma vez que isso os auxiliará na reflexão orientada.

ATIVIDADE DO(A) ALUNO(A)



Pixabay

Atividade 1A

Este projeto tem por finalidade estudar a Mata Atlântica e organizar, após todas as etapas, um seminário para informar e conscientizar os demais alunos(as) da escola a respeito da importância de suas ações para a organização de uma vida sustentável, visto que todos precisam perceber as consequências de suas atitudes para a qualidade da vida no planeta, de modo que possa se sentir incentivados a mudar seu comportamento.

O seminário será apresentado para os alunos(as) de todos os 4º anos da escola.

Na atividade 1A, eles irão ler os textos e discutir, em grupos de cinco alunos(as), o que compreenderam. Em seguida, registram no espaço abaixo, as conclusões:

TEXTO 1

A Terra está mesmo doente?



Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/seringa-mundo-medicina-m%C3%A9dica-1884779/Acesso> em 20/02/2020

Reúna-se com seu grupo e observe a ilustração a seguir.

Agora, respondam:

1. Por que o planeta Terra está representado dessa maneira na ilustração? _____

-
-
2. Quais seriam as prováveis causas que levaram o ilustrador a representar o planeta Terra dessa maneira? Expliquem.

3. Apresentem as observações para os(as) demais colegas e discutam-nas junto com o(a) professor(a).
4. Agora, leiam o texto 2, apresentado a seguir:

TEXTO 2

Áreas férteis transformadas em desertos, florestas devastadas, plantas e animais ameaçados de extinção, rios, lagos e mares poluídos, substâncias tóxicas no ar que respiramos... uma diversidade de problemas decorrentes, unicamente, da falta de cuidado do ser humano com o planeta.

Que relação vocês percebem entre esse texto e a ilustração referente ao planeta Terra, analisada anteriormente? Justifiquem.

5. E entre o texto e os impactos ambientais enfrentados pelo planeta Terra? Com seu grupo, tentem explicar cada um dos problemas do enunciado anterior e seus efeitos na vida das pessoas. Acrescentem a esses tópicos, outros que você e a turma

tenham identificado nas discussões coletivas. Registrem-nas no quadro a seguir:

Problemas	Como isso acontece?	Quais são os impactos na vida do Planeta Terra?
Áreas transformadas em desertos e florestas devastadas.		
Rios, lagos e mares poluídos.		
Substâncias tóxicas no ar que respiramos.		
Plantas e animais ameaçados de extinção.		

--	--	--

ETAPA 2 - COMPARTILHAR O PROJETO

ATIVIDADE 2A: COMPARTILHAMENTO DO PROJETO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Habilidades:

(EF35LP17) Pesquisar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

(EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor, conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero.

(EF15LP05B) Pesquisar, em meios impressos e/ou digitais, informações necessárias à produção do texto, organizando os dados e as fontes pesquisadas em tópicos.

(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato, veiculadas em diferentes mídias, para concluir sobre qual informação é mais confiável e o porquê.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será realizada coletivamente.
- Materiais necessários: quadro com planejamento inicial do trabalho, organizado pelo(a) professor(a). Quadro para serem registrados os aspectos que os(as) alunos(as) gostariam de investigar, a respeito do conteúdo. Os(as) alunos(as) farão anotações em seus cadernos.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Após a escolha do tema que será apresentado no seminário, a eleição dos conteúdos a serem estudados pelos(as) alunos(as) e do texto que será produzido, é hora de compartilhar o objetivo do projeto e propor sua realização. É nessa etapa que se discutem os propósitos do trabalho e as possibilidades de produtos finais, para destinatários reais (que permitam, preferencialmente, criar laços com a comunidade). Nesse caso, propomos como produto final, a realização de um seminário em que os(as) alunos(as) possam socializar o que aprenderam.

- Iniciar, com uma situação de roda de conversa, retomando, com os(as) alunos(as), os comentários sobre o ambiente, realizados na aula anterior, procurando envolvê-los(as) no desenvolvimento do projeto.
- Questionar sobre o desmatamento estudado na atividade anterior, entre tantas outras ações humanas que provocam problemas ambientais graves para o planeta. Explique que o desmatamento foi selecionado, pois o projeto aprofundará a discussão a respeito dele, focalizando o que vem acontecendo com a Mata Atlântica, o bioma mais rico em diversidade do planeta.
- Explicar que, para desenvolver o estudo a respeito de um tema, é necessário fazê-lo em etapas e, para isso, precisam distinguir o que já sabem, que hipóteses o grupo possui, para depois identificarem o que ainda necessitam aprender. Também precisarão, durante o estudo, elencar quais são as informações mais relevantes e como serão organizadas para a confecção do produto final.
- Confeccionar um cartaz para organização e consulta dessas questões, distinguindo o que já sabem e o que precisam saber (este item pode já ser redigido em forma de perguntas). Utilize como modelo, o quadro a seguir:

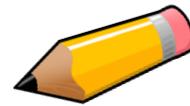
Tema abordado	O que já sabemos a respeito?	O que precisamos saber mais a respeito desse tema?
Desmatamento		

- Expor no mural da sala de aulas o cartaz que foi confeccionado para consultas posteriores.
- A seguir, oferecer materiais, livros, revistas, jornais, computador com acesso à internet, dentre outros para que sejam consultados, com fontes de informação em que poderão encontrar algumas respostas, ou novos questionamentos e problemas relacionados ao tema em questão.
- Durante a pesquisa, os(as) alunos(as) exercitarão importantes propósitos da linguagem, que se referem a ler para aprender, para se apropriar das características e da linguagem

própria do texto informativo, além disso, farão uso da escrita com função expositiva. Terão a oportunidade de coletar, selecionar, organizar e socializar informações e é interessante combinar previamente de que modo farão o registro do que forem aprendendo. Para isso, poderão usar o caderno, folhas avulsas ou, ainda, elaborar um pequeno portfólio, em que possam arquivar os materiais de estudo que levantarem.

- Informar que, ao final dos estudos, a turma organizará um seminário a respeito do tema, o qual terá apresentação dirigida aos alunos do 4º ano.
- Perguntar se sabem o que é um seminário e colete as informações que possuem a respeito. Explicar, de modo geral, o que vem a ser um seminário, adiantando aos(as) alunos(as) o que estudarão e como organizá-lo mais à frente.
- Oferecer informações gerais sobre o projeto e, a seguir, definir o desenvolvimento das atividades.

ATIVIDADE DO(A) ALUNO(A)



Pixabay

Atividade 2A

Na etapa 2, o(a) professor(a) apresentará as seguintes fases do projeto e o produto final.

Na atividade 2A, você e sua turma compartilharão o que já sabem sobre o tema do desmatamento e o que mais gostariam de descobrir. Logo após, preencham o quadro abaixo com o apoio do(a) professor(a).

Tema abordado	O que já sabemos a respeito?	O que precisamos saber mais a respeito desse tema?
Desmatamento		

--	--	--

ETAPA 3

AMBIENTE, DESMATAMENTO E SUSTENTABILIDADE

ATIVIDADE 3A: DESEQUILÍBRIOS PROVOCADOS PELOS SERES HUMANOS

Parte A – 1ª aula

Nessa aula, os(as) alunos(as), conhecerão alguns verbetes e definições que se referem ao ambiente e a alguns dos danos causados pelos seres humanos à natureza.

Habilidades:

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados) conforme o contexto de uso, comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas, com esses mesmos termos, utilizados na linguagem cotidiana

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será realizada em pequenos grupos e depois haverá uma discussão coletiva.
- Materiais necessários: textos e quadro esquemático que constam na Coletânea de Atividades. Os(as) alunos(as) realizarão as anotações necessárias, em seus cadernos.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

- Explicar aos(as) alunos(as) que, para iniciar esse estudo, faz-se necessário uma primeira leitura dos textos, pois assim, vão se familiarizando com o tema abordado no projeto, bem como, com a natureza dos textos selecionados para o estudo.

- Comentar que, durante a leitura, poderão se deparar com algumas palavras consideradas “difíceis”, contudo essa aproximação é necessária, para que possam conhecer (e aprofundar seus conhecimentos) quanto aos textos que circulam nessa esfera de conhecimento. Para compreendê-las, deverão guiar-se pelo contexto do conteúdo temático abordado, discutindo o que entenderam com os colegas do grupo.
- Orientar os(as) alunos(as) a lerem e estudarem os verbetes (veja informações adicionais abaixo). Enquanto leem e conversam, passar pelos grupos e orientar a leitura e a reflexão dos(as) alunos(as), no sentido de que percebam que:
 - ✓ as consequências não estão diretamente relacionadas a nenhum problema porque se encontram ligadas a vários deles ao mesmo tempo; cada uma das consequências da ação humana acontece por uma combinação de fatores e não por um fator isolado. Para auxiliá-los nessa reflexão, recorra ao quadro “Desequilíbrios provocados pelos Seres Humanos”;
 - ✓ o desmatamento é um desequilíbrio ecológico provocado, principalmente, pelos seres humanos, mas que outros fatores devem ser levados em consideração: a chuva, o vento, a incidência de sol, a ação dos seres vivos, o próprio solo e sua fertilidade etc.
 - ✓ as ações provocadas pelos seres humanos podem acarretar várias consequências para a vida no planeta Terra.
- Orientar os(as) alunos(as) a organizarem os verbetes no caderno ou em uma pasta, de maneira que possam constituir, de fato, um pequeno dicionário sobre o meio ambiente.

Parte B – 2ª aula

- Concluída a leitura dos verbetes e a anotação de observações no caderno, iniciar uma discussão coletiva, solicitando que cada grupo exponha o que entendeu a respeito de cada verbete. Esse é um importante momento de esclarecer dúvidas e ampliar a compreensão dos(as) alunos(as), que talvez precisem de ajuda para estabelecer relação entre as definições apresentadas pelos textos.
- Aproveitar para retomar, coletivamente, o quadro esquemático (desequilíbrios ecológicos provocados pelos seres humanos) e verificar as relações de causa e consequência que ele traz, garantindo que os(as) alunos(as) compreenderam as noções ali apresentadas.
- Informar, aos(as) alunos(as), que o quadro esquemático é uma síntese das principais ideias sobre o tema, e que nele são utilizadas palavras-chaves para ampliar o conhecimento.
- Além do quadro esquemático presente no material (Desequilíbrios provocados pelos Seres Humanos), você poderá explorar outras fontes.

- A seguir, orientar os(as) alunos(as) para voltarem ao quadro inicial de problemas ambientais levantados por eles, analisando de que maneira o estudo e o quadro orientador da atividade, contribuíram para a ampliação e o aprofundamento da compreensão do assunto, discutindo com o grupo quais ações adotadas pelos seres humanos podem colaborar para que o problema seja diminuído.
- Propor que os(as) alunos(as) pesquisem, na biblioteca da escola ou por meio da utilização da sala de informática, maiores informações sobre os problemas ambientais tratados no quadro síntese.

Conteúdo Editorial - 2014 – IMESP – adaptado pela equipe CEIAI

ATIVIDADE DO(A) ALUNO(A)



Atividade 3A

Pixabay

Na etapa 3, você estudará com toda a turma e com os professores(as) a respeito da Mata Atlântica, utilizando a leitura de vários textos e registrando as informações dos estudos que foram desenvolvidos.

1. Leia com seus colegas de grupo os verbetes sobre o efeito estufa, chuvas ácidas, desertificação, biodiversidade, ecossistema e erosão. Eles apresentam uma relação dos problemas ambientais da atualidade, suas causas e, também, suas consequências.

EFEITO ESTUFA

O efeito estufa é um mecanismo natural do planeta que assegura a temperatura apropriada ao equilíbrio dos seres vivos que habitam a Terra. No entanto, devido à queima e a devastação das florestas e a emissão de gases poluentes (gerado principalmente pelas indústrias e pelos veículos nos centros urbanos das cidades, ou seja, a queima de combustíveis fósseis em geral), o calor fica retido nas camadas mais baixas da atmosfera e gera graves problemas à saúde humana e ao meio ambiente.

Além da queima dos combustíveis fósseis – que representam a base da industrialização e de muitas das atividades humanas – outros fatores contribuem para o aquecimento do planeta e do efeito estufa. Entre eles, pode-se citar as queimadas nas florestas para transformar essas áreas em locais de plantação, criação de gado ou de pastagens em geral.

Entre os efeitos da poluição associada ao efeito estufa, destaca-se o expressivo aumento da temperatura no globo terrestre, nas últimas décadas, o derretimento das geleiras polares, a alteração do equilíbrio dos ecossistemas e o desaparecimento de espécies vegetais e animais. As mudanças climáticas também podem provocar furacões, tempestades, secas e enchentes em determinadas regiões do planeta. Outras consequências negativas são as doenças respiratórias e cardiovasculares, alterações comportamentais e outros problemas de saúde.

CHUVA ÁCIDA

A chuva ácida é constituída de ácidos derivados da queima de carvão, combustíveis fósseis e poluentes industriais. Elas também podem ser formadas por causas naturais, como a liberação de gases durante a erupção de um vulcão.

Todas as chuvas são ácidas, mesmo em ambientes sem poluição. Porém, é importante lembrar que as chuvas se tornam um problema ambiental quando o seu pH é abaixo de 4,5. O pH é a representação da escala na qual uma solução neutra é igual a sete. Assim, os valores menores que sete indicam uma solução ácida e os maiores que sete indicam uma solução básica.

Ao chegar à superfície terrestre, a chuva ácida ocasiona impactos ambientais negativos como a alteração das características do solo e das águas e a destruição de florestas e de lavouras. Na zona urbana, provoca alterações físicas em monumentos históricos e edificações. Existem muitas formas de amenizar os poluentes na atmosfera, como usar combustíveis alternativos, preferir o transporte coletivo ao invés do carro particular, entre outras medidas antipoluição.

Um exemplo da consequência da chuva ácida foi observado no Brasil. No município litorâneo de Cubatão, em São Paulo, que apresenta grande concentração de indústrias, a chuva ácida destruiu a vegetação da encosta da Serra do Mar, expondo o solo à erosão. *

*Adaptado pela Equipe CEIAI - Conteúdo Editorial - 2019 – SEDUC/SP.

DESERTIFICAÇÃO

A desertificação, presente em um quarto do planeta, é decorrente principalmente do uso de produtos químicos na agricultura (agrotóxicos), da destruição das florestas e do mau uso do solo. Esta transformação não acontece de um dia para o outro, ou seja, é algo que leva um grande tempo, degradando o ambiente pouco a pouco. O solo vai se degradando e perdendo suas propriedades, até tornar-se improdutivo. Geralmente, é devido às atividades humanas que isso acontece, mas a natureza também pode causar esse fenômeno.

Nas últimas décadas, vem ocorrendo um grande aumento no processo de desertificação de grandes áreas espalhadas por todo o globo terrestre. As principais áreas atingidas por essa mudança são: todo o Oriente Médio, a porção oeste da América do Sul, o noroeste da China, a parte sudoeste dos Estados Unidos e o sul da África e da Ásia.

Em nosso país, as áreas mais atingidas por este processo são: o Nordeste (mais especificamente a região do Sertão Nordestino e algumas porções do Agreste), Pampas Gaúchos e a região do Cerrado (especificamente no estado do Tocantins, bem como o norte do Mato Grosso e do estado de Minas Gerais).

As consequências da desertificação são muitas e cada uma delas tem seu nível de gravidade, pois além de afetarem o meio ambiente, acabam interferindo também na economia e em toda a sociedade. O fenômeno prejudica a terra na região afetada, que se torna menos produtiva e deixa de gerar benefícios econômicos. Devido a esse problema, estima-se que cerca de 135 milhões de pessoas no mundo precisaram deixar suas casas e viver em outro local.

Biodiversidade

É a rica biologia existente entre os seres vivos que habitam o planeta Terra. Toda a biodiversidade existente é classificada, atualmente, em cinco grandes reinos: o **Monera** – composto prioritariamente pelas bactérias; o **Protista** – formado por protozoários e algas unicelulares (a maioria deles é aquático de vida livre, mas alguns são parasitas e vivem dentro do corpo de outros seres vivos, inclusive dos humanos); o **Fungi** – composto por todos os tipos de fungos; o **Animalia** – formado por todas as espécies aquáticas ou terrestres de animais e o **Plantae** – composto por plantas e algas pluricelulares.

Distribuídos irregularmente na Terra, estima-se que exista no mundo, cerca de 8,7 milhões de espécies de seres vivos, de acordo com um estudo publicado pela revista científica PLoS Biology. Dessas, 1,2 milhão já foram formalmente descritas. Essa biodiversidade é encontrada principalmente em locais com bastante luz, sol, água doce e clima regular. Por concentrar mais de 70% dos animais e vegetais do planeta, o Brasil é considerado mega biodiverso.

Infelizmente, toda essa biodiversidade está ameaçada. Segundo a Organização Não-Governamental (ONG) *World Wide Fund for Nature*, em tradução livre, leia-se “Fundo Mundial para a Natureza”, (WWF- Brasil), os especialistas calculam que entre 0,01 e 0,1% de todas as espécies, hoje em dia, são extintas por ano. O crescimento populacional e o consumo contribuem para esse desastre, levando à destruição dos *habitats* e ao comércio da fauna silvestre, que são as principais causas da queda da população animal.

ECOSSISTEMA

É o relacionamento equilibrado e harmonioso de todas as espécies de animais, vegetais, organismos microscópicos e o ambiente, composto pelos elementos solo, água e atmosfera. Quem modifica um desses elementos ocasiona alterações no equilíbrio do ecossistema. Para ilustrar, pense num agricultor que decide cultivar certo vegetal numa grande área de mata nativa. O resultado será a destruição da cadeia alimentar, o que prejudicará os animais, que consomem aquela planta destruída, e outros seres vivos que comem esses bichos.

EROSÃO

Erosão é a ação destrutiva do solo, que perde sua composição nutritiva e se torna infértil à vegetação. O resultado é o desequilíbrio da natureza. Quando ocorre a erosão, certas partículas importantes para o desenvolvimento dos vegetais se desprendem da terra e são movidas pela água, pelo vento, pelas atividades humanas ou dos seres vivos em geral.

A erosão apresenta três diferentes níveis de profundidades: sulcos, ravinas ou

voçorocas. Os sulcos são pequenos orifícios (buracos) com até 10 centímetros de profundidade. Já as ravinas são escavações na terra de até 50 cm. Por fim, as voçorocas são alterações na terra que ultrapassam um metro de profundidade. Deve-se investir no controle da erosão para evitar esses danos ao ecossistema.

Fonte: Texto elaborado pela equipe CEIAI

2. Quando terminarem a leitura, respondam:

a. Quantas dessas consequências vocês acham que possuem alguma ligação com o desmatamento das florestas? Expliquem.

b. Quais ações, ou mudanças em nossos hábitos diários, poderão contribuir para que os problemas ambientais, citados no quadro a seguir, possam diminuir?

Problema Ambiental	Quais são as causas?	Quais ações humanas contribuem para diminuir o problema?
Efeito estufa		
Chuva Ácida		
Desertificação		

Erosão		

3. Após a discussão com seu grupo, anotem as informações mais importantes sobre cada um dos temas apresentados.

4. A seguir, escolham um representante do grupo para apresentar as reflexões para a classe. Depois, realizem uma discussão coletiva com toda a turma.

ATIVIDADE 3B: O DESMATAMENTO E SUA INFLUÊNCIA EM DIFERENTES PROBLEMAS AMBIENTAIS

Habilidades:

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(EF05LP22) Ler e compreender textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será realizada em duplas e coletivamente.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades do(a) aluno(a).
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

Parte A – 1ª aula

- Selecionar previamente textos informativos que remetem a ideia de escassez de água, espécies brasileiras ameaçadas de extinção, poluição, entre outros.

- Conversar com os(as) alunos(as) para a apresentação dos propósitos da atividade e orientação quanto ao desenvolvimento do trabalho.
- Depois de anunciar que o texto escolhido por você, trata de alguns problemas graves do planeta, leia com os(as) alunos(as) a primeira parte do texto (selecionado previamente), auxiliando-os a utilizar os procedimentos de estudo. Ensine-os a fazer anotações na margem esquerda da folha, identificando o que trata o trecho do texto, a grifar tópicos fundamentais para a compreensão do assunto e a reescrever, com suas próprias palavras, o que entenderam de expressões ou termos que consideraram “difíceis” durante a leitura). Enquanto leem, comente o que diz o texto, certificando-se de que os alunos compreenderam o que está escrito.
- Deixar que as duplas deem prosseguimento à atividade, realizando a leitura da segunda parte do texto. Oriente-os para que utilizem os mesmos procedimentos de estudo empregados no texto inicial.

Parte B – 2ª aula

- Depois do estudo em duplas, é hora de os(as) alunos(as) apresentarem o trabalho aos demais colegas. Pedir às duplas que exponham as ideias que julgaram ser mais importantes, socializando o conteúdo dos demais textos. Certifique-se de que compreenderam o que dizem e ajude-os(as) a identificar as ideias principais, caso tenham dificuldade em tê-lo feito nas duplas.
- No processo de estudo, é importante ouvir os(as) alunos(as) a respeito dos aspectos que consideram importantes e, sempre que julgar que houve algum equívoco, problematize a questão, ouvindo outras indicações e estimulando-os a exporem suas ideias. Mesmo que a resposta seja adequada, solicite que o(a) aluno(a) relate como chegou a ela(ele); seu ponto de vista e mostre os procedimentos utilizados para identificar essa ou aquela informação.
- Para finalizar, retomar a última questão, solicitando que os(as) alunos(as) identifiquem qual ação humana está presente como causa de todos os problemas apresentados no texto. Essa pergunta estabelece relação direta com um dos temas do projeto, que é o desmatamento.

ATIVIDADE DO(A) ALUNO(A)

Atividade 3B



Pixabay

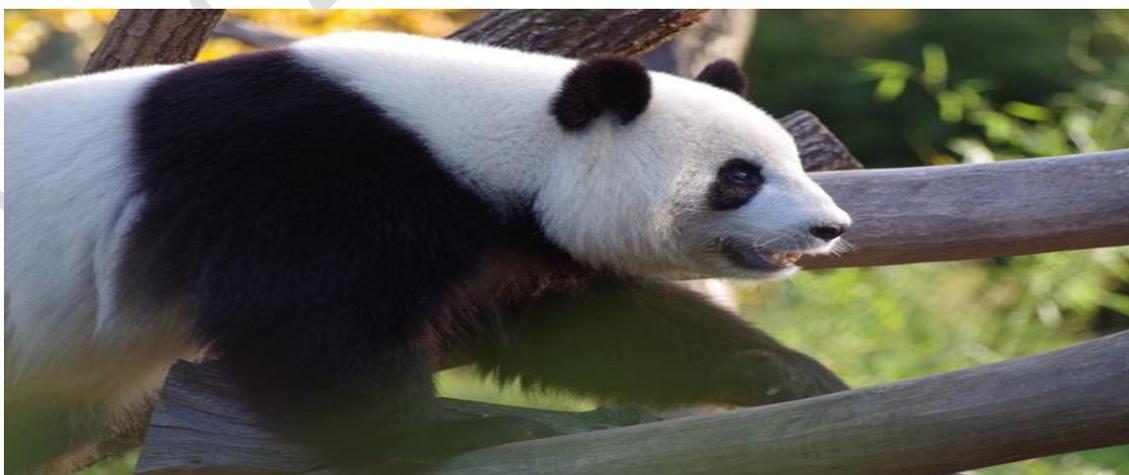
MICO LEÃO DOURADO



Fonte: Pixabay

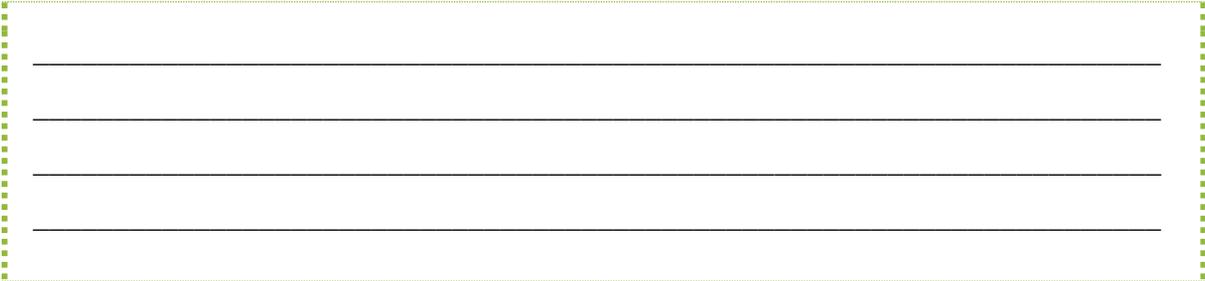
Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/mico-le%C3%A3o-dourado-macaco-primaz-1443023/Acesso> em 20/02/2020

URSO PANDA



Fonte: Pixabay

Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/panda-grande-urso-panda-china-bambu-3875426/Acesso> em: 20/02/2020



ATIVIDADE 3C: O DESMATAMENTO NO BRASIL E NO MUNDO

Habilidades:

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF15LP18) Relacionar texto verbal a ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF15LP05B) Pesquisar, em meios impressos e/ou digitais, informações necessárias à produção do texto, organizando os dados e as fontes pesquisadas em tópicos.

(EF15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será realizada, inicialmente, de maneira coletiva (com toda a turma); depois em duplas e, por último, individualmente.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades do aluno.
- Duração aproximada: três aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

Parte A – 1ª aula

- Nessa primeira aula, realizar a leitura compartilhada do enunciado da atividade, discutindo as questões que, na sua avaliação, precisam de auxílio para que sejam compreendidas.
- Depois, peça que leiam o verbete – sobre espécies endêmicas – e articule-o com o texto do enunciado, que esclarece a definição de *hotspot*.
- A seguir, leia, com os(as) alunos(as), os textos que tratam dos *hotspots* mais ameaçados do planeta. Para isso, explore com os(as) alunos(as) a legenda, converse sobre a função de cada um dos ícones relacionando-a com as informações dos textos.
- Durante a leitura, apresentar questões como:
 - ✓ Qual região conserva a menor área em relação à área de origem?

- ✓ Quais são as ameaças mais frequentes às regiões?
- ✓ Qual é a área máxima que ainda resiste nas regiões apontadas?
- ✓ Qual região tem mais espécies endêmicas ameaçadas?
- ✓ Oriente os(as) alunos(as) a lerem o verbete sobre espécies endêmicas, de forma a terem uma melhor compreensão do conceito, articulando-o com o infográfico a ser pesquisado.
- Para a realização da atividade, indicada no *link* abaixo, você poderá imprimir algumas cópias, ou apresentar as imagens num projetor de mídias (*datashow*), ou ainda, utilizar a sala de informática. A atividade encontra-se disponível em:

http://www.innovarepesquisa.com.br/wp-content/uploads/2014/05/07_megadiverso_gr.jpg. Acesso em 20/02/2020

- Destacar, na discussão, as características da Mata Atlântica, tema das próximas leituras e discussões.

Parte B – 2ª aula

- Pedir aos(as) alunos(as) que se reúnam em duplas e façam, no caderno, o que é pedido:
- ✓ Localizar, no texto, o trecho que define *hotspot*.
- ✓ No infográfico que você pesquisou, constam os dez *hotspots* mais críticos do planeta?
- ✓ Qual deles se encontra no Brasil?
- ✓ Qual é o *hotspot* que tem mais espécies endêmicas ameaçadas de extinção?
- ✓ No infográfico, identifique a principal ameaça que assola os biomas.
- ✓ Quando terminarem, socialize as respostas, pedindo que os alunos expliquem também que recursos utilizaram para encontrar as informações solicitadas. Essa é uma boa oportunidade de socializar procedimentos de localização de informações em infográficos e em *hotspot*, o que pode ajudar alunos que tenham alguma dificuldade.

Parte C – 3ª aula

- O objetivo desta aula é que os(as) alunos(as) vivenciem diferentes maneiras de apresentar uma mesma informação. Para isso, deverão reler o infográfico e localizar o *hotspot* 4, que aborda a ameaça à biodiversidade da costa leste africana.
- Coletivamente, os(as) alunos(as) deverão transformar as informações apresentadas num pequeno texto informativo, a ser redigido por todos, mas, nesse momento você será o escriba.
- Oriente-os(as), a refletirem sobre a necessidade de “dizer” as mesmas informações, porém de um modo mais elaborado. Chame a atenção deles(as) para o fato de que, em um infográfico, as informações são apresentadas de forma sucinta, com poucas palavras, e

com imagens que funcionam como legendas. Esse é um modo de favorecer a leitura rápida da informação.

- Explicar para os(as) alunos(as), que a mesma coisa pode ser dita sem tanta economia de palavras, por meio de um texto dissertativo, que explica as informações, utilizando frases completas.
- Para que possam compreender melhor, o professor(a) pode fazer com eles(as) o exercício de transformar o *hotspot* 4 em um pequeno texto informativo. Quando terminarem, pedir que escolham outro *hotspot* e façam o mesmo, mas agora individualmente. Deverão realizar essa tarefa no caderno de classe.

ATIVIDADE DO(A) ALUNO(A)



Atividade 3C

Pixabay

1. Leia, em parceria com colegas da turma e do(a) professor(a), os textos que tratam dos *hotspots* mais ameaçados do planeta. Depois, discuta, analise e comente com sua turma o infográfico apresentado a seguir, que faz parte de uma pesquisa sobre a biodiversidade ameaçada no mundo.

*HOTSPOTS**

Os *hotspots* tratam-se, segundo especialistas na área, de determinados lugares no planeta que abrigam no mínimo 1,5 mil tipos de plantas endêmicas. No entanto, apenas 30% ou menos de sua área original está preservada de um total de 34 *hotspots* listados em todo o mundo, que reproduzimos na íntegra neste texto. Assim, discutiremos, no desenvolvimento da tarefa, os 10 locais considerados mais ameaçados no planeta em relação à sua variedade de animais e vegetais (biodiversidade), segundo estudos realizados por diversas organizações ambientais.

Os 34 locais mais críticos do mundo em relação à devastação ambiental correspondem a menos de 3% do planeta, mas abrigam metade da vegetação e quase 50% dos animais vertebrados do mundo.

O ambientalista britânico Norman Myers criou o termo estrangeiro *hotspot* em 1988, a fim de estabelecer critérios para criar áreas de conservação ambiental e preservar a variedade da fauna e da flora mundiais.

Como cada região do planeta possui biodiversidade com características diferentes, então Myers decidiu priorizar alguns locais que necessitavam de preservação emergencial. Assim, ele estabeleceu os *hotspots* para que os ambientalistas dessem

atenção prioritária a determinados locais do mundo com graves problemas de devastação ambiental.

Vejamos a lista dos 34 *hotspots* da Terra, identificados por continentes:

AMÉRICA (09 hotspots)

1. América do Norte:

- Província Florística da Califórnia (EUA);
- Floresta de Pinho – Encino de Sierra Madre (México e EUA);

2. América Central:

- Mesoamérica (Costa Rica, Nicarágua, Honduras, El Salvador, Guatemala, Belize e México);
- Ilhas do Caribe;

3. América do Sul:

- Andes Tropicais;
- Florestas Valdivias (Chile Central);
- Tumbes-Choco-Magdalena (Panamá, Colômbia Peru e Equador);
- Cerrado (Brasil);
- Mata Atlântica (Brasil, Argentina e Paraguai).

ÁFRICA (08 hotspots)

- Florestas da Guiné (África Ocidental);
- Província Florística do Cabo (África do Sul);
- Karoo das Plantas Suculentas (África do Sul e Namíbia);
- Madagascar e Ilhas do oceano Índico (África);
- Montanhas do Arco Oriental (África);
- Florestas Afromontanas (África Oriental);
- Mapuland-Pondoland-Albany (Moçambique, Suazilândia e África do Sul);
- Chifre da África (Somália, Etiópia, Djibout e Eritreia).

EUROPA (02 hotspots)

- Bacia do Mediterrâneo;
- Cáucaso (Região de transição entre a Europa Oriental e Ásia Ocidental).

ÁSIA (10 hotspots)

- Ghates Ocidentais (Índia e Sri Lanka);
- Montanhas do Centro Sul da China;
- Sunda (Malásia, Brunei e Indonésia);
- Wallacea (Indonésia);
- Filipinas;
- Regiões Indo (Birmânia – Myanmar);
- Himalaia (Paquistão, Índia, Nepal, China e Butão);
- Anatólia Iraniana;
- Montanhas da Ásia Central;
- Japão.

OCEANIA (05 hotspots)

- Sudoeste Australiano;
- Nova Caledônia (Austrália);
- Nova Zelândia;
- Ilhas da Polinésia e Macronésia;
- Ilhas da Melanésia Oriental.

Fonte: Texto elaborado pela equipe CEIAI

* Adaptado pela Equipe CEIAI- Conteúdo Editorial - 2019 – SEDUC/SP –

Após ler sobre o que são os *HOTSPOTS*, vamos ler sobre as espécies endêmicas.

ESPÉCIES ENDÊMICAS

São as espécies que só são encontradas em determinadas regiões geográficas (em geral, nas regiões de origem). Para alguns autores, é sinônimo de espécie nativa.

2. Reúna-se com seu(sua) colega e responda, no caderno, as questões a seguir:
 - a. Por que os locais conhecidos como *hotspots* precisam ser preservados?
 - b. O que mais chamou a atenção da dupla a respeito dos 10 *hotspots* que acabamos de conhecer?
 - c. Sobre quais dos *hotspots* vocês já ouviram falar? O que ouviram falar sobre eles?
 - d. Quais dos *hotspots* possui o maior número de espécies endêmicas ameaçadas de extinção?

A partir das informações presentes nos textos sobre *hotspots*, converse com seu(sua) colega de equipe a respeito da principal causa que leva à degradação ambiental desses lugares. Como isso acontece?

Converse com a turma a respeito das descobertas da dupla sobre os *hotspots* estudados.

3. Escolha um dos *hotspots* apresentados e, junto com seu(sua) colega, pesquisem novas informações a seu respeito. Após a pesquisa, escrevam uma curiosidade do gênero “Você Sabia Quê?” para ser afixada no mural do corredor da escola, no qual compartilharemos informações sobre o projeto com outros(as) alunos(as).

OS 10 LOCAIS (*HOTSPOTS*) MAIS AMEAÇADOS DO PLANETA TERRA

HOTSPOT 1 MATA ATLÂNTICA



Adaptada de Pixabay

Disponível em:

<https://pixabay.com/pt/photos/mataatl%C3%A2ntica-manguezal-brasil-4569459/> Acesso em: 20/02/2020

A floresta tropical que cobre grande parte da costa brasileira atinge também o território de nossos vizinhos do Uruguai, Paraguai e Argentina.

■ 1.233.875 Km².

➔ 99.944 Km² (8,1% da cobertura original).

∞ 90.

⊠ Ocupação humana.

HOTSPOT 2 CARIBE



Fonte: Google Maps

Disponível em:

<https://www.google.com.br/maps/@16.2356993-83.4519654,5z> Acesso em: 20/02/2020

Concentra diversos ecossistemas, como florestas tropicais e regiões semiáridas.

■ 229.549 Km².

➔ 22.955 Km² (10% da cobertura original).

∞ 209.

⊠ Desmatamento para a agricultura e inserção de espécies estrangeiras.

Legendas Extensão: ■ Original Extensão; ➔ Atual Espécie; ∞ Endêmicas ameaçadas; ⊠ Principal ameaça

HOTSPOT 3 MADAGASCAR



Fonte: Pixabay

Disponível em:

<https://pixabay.com/pt/photos/madagascar-baob%C3%A1s-%C3%A1rvore-baob%C3%A1-4587230/> Acesso em: 20/02/2020

A ilha africana tem grande diversidade de

HOTSPOT 4 FLORESTAS DA COSTA LESTE AFRICANA



Fonte: Google Maps

ecossistemas como: florestas tropicais e secas e um deserto.

■ 600.461 Km².

➡ 60.046 Km² (10% da cobertura original).

∞ 169.

🏠 Erosão gerada pelo desmatamento.

Disponível em:

<https://www.google.com.br/maps/search/costa+leste+africana/@-1.175653,31.3058716,3z>Acesso em: 20/02/2020

Concentram florestas secas e úmidas que abrigam uma grande variedade de primatas.

■ 291.250 Km².

➡ 29.125 Km² (10% da cobertura original).

∞ 12.

🏠 Desmatamento para agricultura.

HOTSPOT 5

CHIFRES DA ÁFRICA



Fonte: Google Maps - Imagem de satélite

Disponível em:

<https://www.google.com.br/maps/place/Horn+of+Africa/@7.9768988,33.2366513,2535752m/data=!3m2!1e3!4b1!4m5!3m4!1s0x1632c02ff8accf73:0xa08f6580903e22d9!8m2!3d9.1303782!4d41.2808577>

Acesso em 20/02/2020

Região árida é o hábitat da maioria das espécies de antílopes do mundo.

■ 1.659.363 Km².

➡ 82.968 Km² (5% da cobertura original).

∞ 18.

🏠 Desmatamento para pastagem e extração mineral.

HOTSPOT 6

BACIA DO MEDITERRÂNEO



Fonte: Google Maps - Imagem de satélite

Disponível em :

<https://www.google.com.br/maps/search/bacia+do+mediterr%C3%A2neo/@37.8352782,16.4037135,2022247m/data=!3m1!1e3>Acesso em: 20/02/2020

Originalmente apresentava uma flora quatro vezes maior que todo o continente europeu.

■ 2.085.292 Km².

➡ 98.009 Km² (4,7% da cobertura original).

∞ 34.

🏠 Ocupação humana.

HOTSPOT 7 MONTANHAS DO SUDOESTE CHINÊS



Fonte: Google Maps - Imagem de satélite
Disponível em:
<https://www.google.com.br/maps/place/Fanjing+Shan/@27.9202762,99.7254335,2452462m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x36964e188cce42db:0xb6332763e8a72a63!8m2!3d27.9202778!4d108.6902778>Acesso em: 20/02/2020

Habitat original de uma das mais ricas faunas de clima temperado, a região tem altitudes que podem chegar a 7.558 metros.

- 262.446 Km².
- 20.996 Km² (8% da cobertura original).
- ∞ 8.
- ⚠ Caça, extração de madeira e queimada para criação de pastos.

HOTSPOT 8 INDOCHINA



Fonte: Google Maps - Imagem de satélite
Disponível em:
<https://www.google.com.br/maps/place/Indochina/@13.9762893,87.3443869,5386733m/data=!3m2!1e3!4b1!4m5!3m4!1s0x3114631bdcc491a1:0x427c1b5cd99e1c74!8m2!3d14.7145173!4d102.0718281>Acesso em 20/02/2020

Coberta principalmente pelas florestas tropicais do sudeste asiático. Apesar da devastação, nos últimos doze anos, foram descobertas seis novas espécies de mamíferos.

- 2.373.057 Km².
- 118.653 Km² (5% da cobertura original).
- ∞ 78.
- ⚠ Desmatamento para agricultura e extração da madeira.

Legendas Extensão ■ Original Extensão ➤ Atual Espécie ∞ Endêmicas ameaçadas ⚠ Principal ameaça

HOTSPOT 9 FILIPINAS



Fonte: Google Maps
Disponível em:
<https://www.google.com.br/maps/place/Filipinas/@22.5028398,113.6055935,2564206m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x324053215f87de63:0x784790ef7a29da57!8m2!3d12.879721!4d121.774017>
Acesso em 20/02/2020

As mais de 7 mil ilhas que compõem o arquipélago eram compostas originalmente por extensas florestas tropicais.

- 297.179 Km².
- 220.803 Km² (7% da cobertura original).
- ∞ 151.
- 🪵 Extração de madeira.

HOTSPOT 10 SUNDALAND



Fonte: Google Maps
Disponível em:
<https://www.google.com.br/maps/@1.424955,105.069864,2774676m/data=!3m1!1e3>
Acesso em 20/02/2020

A região, que cobre a Indonésia, a Malásia e outras ilhas do arquipélago do sudeste asiático, é dominada pelas florestas tropicais.

- 1.501.063 Km².
- 100.571 Km² (6,7% da cobertura original).
- ∞ 162.
- 🪵 Extração de madeira.

Legendas Extensão ■ Original Extensão ➤ Atual Espécie ∞ Endêmicas ameaçadas 🪵 Principal ameaça

ATIVIDADE 3D: A MATA ATLÂNTICA E SUA HISTÓRIA

Habilidades:

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF05LP09) Ler e compreender resumos, mapas conceituais, relatórios, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

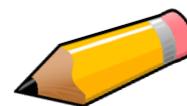
Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será realizada primeiro, de forma individual para leitura e, depois, desenvolvida no coletivo para escrita, com ajuda do(a) professor(a), como escritor(a)
- Materiais necessários: utilizar os textos da atividade anterior ([Atividade 3C](#))
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

- Solicitar aos(as) alunos(as) que, individualmente, leiam silenciosamente, os textos anteriores, ([Atividade 3C](#)).
- A seguir, de maneira coletiva, orientar o estudo do texto para que haja a compreensão da leitura
- Durante o estudo, o(a) professor(a) necessita discutir com os(as) alunos(as), retomando conceitos, detalhando explicações e ampliando informações.
- Enquanto isso, recorra à aula anterior, ([Atividade 3C](#)) e lembre os(as) alunos(as) do que fizeram, peça-lhes para verificarem suas anotações feitas durante a aula anterior.
- Lembre-se de que os textos informativos têm termos próprios da linguagem científica, , cujas palavras, muitas vezes, encerram conceitos.
- Frequentemente, é preciso auxiliar os(as) alunos(as) a compreenderem o que dizem, explicitando relações com informações que, nem sempre, sozinhos, eles teriam condições de compreender. Alguns exemplos são termos como: floresta original, produto interno bruto (PIB), relação predatória e supressão de florestas. Os próprios textos que tratam dos *hotspots* mais ameaçados do planeta, podem ser de difícil compreensão para eles.
- Explique aos(as) alunos(as) que coletivamente, juntos com seus(suas) colegas vão transformar as informações apresentadas nos textos anteriores ([Atividade 3C](#)), em um pequeno texto informativo a ser redigido por todos, mas o(a) professor(a) será o(a) escritor(a).

ATIVIDADE DO(A) ALUNO(A)



Pixabay

Atividade 3D

COLETIVAMENTE, VOCÊ E SEUS(SUAS) COLEGAS VÃO TRANSFORMAR AS INFORMAÇÕES APRESENTADAS NOS TEXTOS ANTERIORES NUM PEQUENO TEXTO INFORMATIVO, A SER REDIGIDO

- Materiais necessários: Coletânea de Atividades do(a) Aluno(a) e Mapa do Brasil: Divisão Política.
- Duração aproximada: quatro aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

Parte A – 1ª aula

- Solicitar aos(as) alunos(as), que individualmente leiam silenciosamente, o texto, “Mata Atlântica: da beleza à devastação”.
- A seguir, de maneira coletiva, orientar o estudo do texto. Durante o estudo, vá discutindo com os(as) alunos(as), retomando conceitos, detalhando explicações e ampliando informações. Enquanto isso, recorra a um mapa com a divisão política do Brasil e indique os estados em que se encontrava a Mata Atlântica original e onde se encontra a atual.
- Lembre-se de que os textos informativos têm termos próprios da linguagem científica, cujas palavras, muitas vezes encerram conceitos. Frequentemente, é preciso auxiliar os(as) alunos(as) a compreenderem o que dizem, explicitando relações com informações que nem sempre, sozinhos, eles teriam condições de compreender. Alguns exemplos são termos como: floresta original, Produto Interno Bruto (PIB), relação predatória e supressão de florestas, entre outros.
- **Professor(a)! Sugerimos o seguinte roteiro de leitura para estudo do texto e posterior elaboração da síntese.**

Antes da leitura e exploração do título:

Conversar com os(as) alunos(as) o que já sabem sobre a Mata Atlântica e, em seguida, liste com as crianças as possíveis perguntas sobre ela que o texto poderá responder.

Perguntar aos(as) alunos(as) que expliquem o porquê de o autor atribuir ao texto o título: “Mata Atlântica: da beleza à devastação.”

MATA ATLÂNTICA: DA BELEZA À DEVASTAÇÃO

É bem provável que a Mata Atlântica tenha sido uma das primeiras visões que Cabral teve quando chegou ao Brasil.

Nesse período, a beleza da mata se estendia desde o Rio Grande do Norte até o Rio Grande do Sul e ocupava mais de 1 milhão de quilômetros quadrados.

Pausa:

Como a Mata Atlântica é apresentada nesse trecho do texto?

Professor(a): nesse trecho as crianças precisam perceber a exuberância e extensão da Mata Atlântica.

Peça aos(as) alunos(as) que destaquem as palavras ou expressões que se referem a isso. (“exuberância” e “se estendia”, “1 milhão de quilômetros quadrados”).

Os primeiros pioneiros descreveram, durante anos, a Mata Atlântica como uma floresta intacta, de muita riqueza natural, que levou muitos dos que aqui chegaram no início da colonização a acreditar que o “paraíso na Terra” estava nas Américas.

A floresta era ocupada por grupos indígenas tupis relativamente numerosos, como os tupinambás, que já praticavam a agricultura, mas em perfeito estado de harmonia com a vida vegetal e animal.

Quem ocupava a Mata Atlântica e como era a sua relação com a mata?

Professor(a): os(as) alunos(as) devem perceber a importância dos termos: “harmonia” e “grupos indígenas”.

Porém, a convivência do colonizador com a floresta e seus recursos foi, desde o princípio, devastadora. Os colonos não percebiam a importância dos benefícios ambientais que a cobertura florestal nativa trazia, além de serem motivados pela valorização da madeira e do lucro fácil. Todas essas questões levaram à eliminação de enormes áreas da floresta para expandir as lavouras e assentamentos urbanos e à adoção de práticas de exploração seletiva e exaustiva de espécies como o pau-brasil – o que aconteceu antes mesmo da exploração do ouro e das pedras preciosas.

Que novas informações o texto nos traz em relação à Mata Atlântica?

Professor(a): é importante que os(as) alunos(as) percebam que há uma “relação predatória por parte do colonizador, para a expansão de lavouras, assentamentos urbanos e exploração do pau-brasil e recursos naturais.”

[...]

“Terra Brasilis”, termo usado para denominar o Brasil antes da chegada dos Europeus e, também, como ficou conhecida a nova colônia de Portugal, teve a origem de seu nome diretamente ligada à exploração do pau-brasil e, portanto, ao início da destruição da Mata Atlântica. Calcula-se que 70 milhões de árvores foram levadas para a Europa. Atualmente, a espécie vive graças ao trabalho de grupos ambientalistas que fazem seu replantio.

Novo Mundo: sinônimo de riqueza fácil

O pau-brasil não foi a única exploração predatória da Mata Atlântica. Outras madeiras de alto valor para a construção naval, edificações, móveis e outros usos – como tapinhoã, canela, canjerana e jacarandá – foram fortemente exploradas. Segundo relatórios da virada do século XIX, em Iguape, cidade do litoral sul do estado de São Paulo, não havia mais dessas árvores num raio de sessenta quilômetros da cidade. O mesmo se deu em praticamente toda a faixa de florestas costeiras do Brasil. A maioria das matas consideradas “primárias” e hoje colocadas sob a proteção das unidades de conservação foram desfalcadas já há dois séculos.

[...]

Novo Mundo: sinônimo de riqueza fácil

Existia também um considerável comércio exportador de couros e peles de onça (que chegaram ao valor de 6 mil réis, o equivalente ao preço de um boi na época), veado, lontra, cutia, paca, cobra, jacaré, anta e de outros animais; de penas e plumas e de carapaças de tartarugas. Não é à toa que, quase todos esses animais encontram-se em processo de extinção.

Fonte: Texto adaptado pela equipe CEIAI-2020

No trecho que acabamos de ler é tratada a exploração predatória. De que forma é tratada a exploração e quais suas consequências até a nossa atualidade?

Professor(a): nesse trecho os(as) alunos(as) deverão compreender que tanto a exploração dos recursos vegetais quanto a de animais levaram ao processo de extinção das espécies – animais e vegetais – que habitam a Mata Atlântica.

Somou-se também, o sistema de concessão de sesmarias por parte de Portugal, além desse modelo predatório de exploração dos recursos da flora e da fauna, favorecendo a combinação altamente destrutiva da Mata Atlântica.

O proprietário recebia gratuitamente uma sesmaria e, após explorar toda a mata e consumir seus recursos, passava-a adiante por um valor irrisório, solicitando outra ao governo; ou simplesmente invadia terras públicas. Consolidava-se o conceito de que o solo era um recurso descartável, pois não fazia sentido manter uma propriedade e zelar por suas condições naturais e sua fertilidade, já que ela poderia ser substituída por outra, sem custo. Destruir, passar a propriedade adiante e receber outra era um excelente negócio.

De que forma o sistema de concessão de sesmarias contribuiu para a destruição da Mata Atlântica?

Professor(a): retomar com os(as) alunos(as) o conceito de sesmarias, explicado no texto, e suas consequências.

“Plantando, tudo dá.”

No mesmo período de extração do pau-brasil, as terras férteis do Nordeste do país e que estavam na Mata Atlântica eram utilizadas para a produção do açúcar. A floresta foi derrubada e, em seu lugar, surgiram imensos canaviais. A madeira ia para fornos a lenha, usados no processo de fabricação de açúcar, além de servir para fazer caixotes para o embarque do produto para a Europa.

Depois do século XVII, a floresta continuou sendo derrubada para outros usos da terra.

No século XVIII, a descoberta do ouro em Minas Gerais abriu grandes feridas na mata, mas foi o ciclo do café que mais a devastou. O Ciclo começou a se expandir ainda naquele século e se arrastou até a metade do século XIX, principalmente em São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná.

De que forma a monocultura presente nos ciclos econômicos ao longo dos séculos contribuiu para a devastação da mata?

Professor(a): auxiliar os(as) alunos(as) a perceberem que, ao longo dos séculos, a preocupação com a riqueza fez com que a mata fosse pouco a pouco desaparecendo. No século XVII, a cana de açúcar; no século XVIII, o ouro e pedras preciosas; no século XIX, o ciclo do café.

Catástrofe:

O processo da exploração madeireira da Mata Atlântica teve importância econômica nacional até muito recentemente. Segundo dados do IBGE, em meados de 1970, a Mata Atlântica ainda contribuía com 47% de toda a produção de madeira em tora no país, num total de 15 milhões de metros cúbicos – produção drasticamente reduzida para menos da metade (7,9 milhões) em 1988 devido à exaustão dos recursos ocasionado pela exploração não sustentável.

Atualmente, a Mata Atlântica sobrevive em cerca de 100 mil km². Seus principais remanescentes concentram-se nos estados das regiões Sul e Sudeste, recobrando parte da Serra do Mar e da Serra da Mantiqueira, onde o processo de ocupação foi dificultado pelo relevo acidentado e pela pouca infraestrutura de transporte.

Segundo estudos recentes – realizados pela Fundação SOS Mata Atlântica publicado em maio de 2019, aponta-se que no último ano foram destruídos 11.399 hectares (ha), ou 113 Km² de áreas de Mata Atlântica acima de 3 hectares nos 17 estados do bioma. No ano anterior, o desmatamento tinha sido de 12.562 hectares (125 Km²).

Dos 17 estados, nove estão no nível do desmatamento zero, com desflorestamentos abaixo de 100 hectares, ou 1 Km². São eles: Ceará (7 ha), Alagoas (8 ha), Rio Grande do Norte (13 ha), Rio de Janeiro (18 ha), Espírito Santo (19 ha), Paraíba (33 ha), Pernambuco (90 ha), São Paulo (96 ha) e Sergipe (98ha). Outros três estados estão a caminho desse índice: Mato Grosso do Sul (140 ha), Rio Grande do Sul (171 ha) e Goiás (289ha).

Desmatamento Observado	Total Desmatado (ha)	Intervalo (anos)	Taxa anual (ha)
Período de 2012 a 2013	23.948	1	23.948
Período de 2011 a 2012	21.977	1	21.977
Período de 2010 a 2011	14.090	1	14.090
Período de 2008 a 2010	30.366	2	15.183
Período de 2005 a 2008	102.938	3	34.313
Período de 2000 a 2005	174.828	5	34.966
Período de 1995 a 2000	445.952	5	89.190
Período de 1990 a 1995	500.317	5	100.063
Período de 1985 a 1990	536.480	5	107.296

Se isso continuar a acontecer, em 50 anos, o que sobrou da Mata Atlântica fora dos parques e outras categorias de unidades de conservação ambientais serão eliminados completamente. Vale lembrar que esses desmatamentos não estão ocorrendo em regiões distantes e de difícil acesso. Ao contrário, derrubam-se impunemente enormes áreas de florestas a poucos quilômetros de cidades como São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

Quais são as condições atuais da Mata Atlântica?

Para o(a) professor(a): nesse trecho os(as) alunos(a) devem concluir que a devastação continua, é o que pode acontecer, caso não seja tomada nenhuma medida de preservação.

Salvar a Mata Atlântica é uma questão de “sobrevivência econômica”: em suas imediações, vivem hoje cerca de 100 milhões de pessoas e, pela sua delimitação geográfica, circulam 80% do produto interno bruto nacional (PIB).

O que chamamos de Mata Atlântica são, na verdade, várias matas que têm em comum o fato de estarem próximas ao Oceano Atlântico e em áreas de campos e mangues. São lugares bastante úmidos, onde chove muito durante todo o ano. Isso garante a permanência constante de rios e riachos e a imensa manutenção da variedade de espécies vegetais e animais, a biodiversidade.

Por causa das condições exclusivas que a floresta proporciona, muitos animais só são encontrados na Mata Atlântica, um refúgio para espécies que, fora dela, já teriam desaparecido.

Após a leitura compartilhada...

- Depois disso, oriente-os(as) a se organizarem em duplas (pense sempre em quem pode colaborar efetivamente com o outro – agrupamentos produtivos).
- Solicite que elaborem uma síntese que contemple as seguintes informações, a partir do que foi grifado.
- É importante que os(as) alunos(as) percebam as marcas temporais (datas, séculos) utilizadas pelo autor do texto para encaminhar a elaboração da síntese.
- Você pode retomar essa linha cronológica com eles antes de iniciar a síntese.
- É interessante também, fazer um roteiro coletivo com os(as) alunos(as) sobre o que é necessário conter nesta síntese e ajuda-lo afixado num canto da classe para possível consulta:
 - ✓ desde quando a Mata Atlântica vem sendo devastada, por quem e como;
 - ✓ extensão da Mata Atlântica original e atual.
 - ✓ motivos que têm provocado o desmatamento.
- Na ficha de atividades é solicitado aos(as) alunos(as) que elaborem uma síntese esquemática sobre o assunto.

- Antes de proceder a essa parte da atividade, converse com eles(as), explique o que são os esquemas (ver abaixo) e oriente-os(as) a respeito de como elaborar uma síntese esquemática.

Esquema: é como se fosse o esqueleto de um texto que deve conter a ideia principal com frases e palavras que revelam o essencial. O esquema deve retratar fielmente o texto, além disso, deve ser claro e organizado.

- Solicitar que os(as) alunos(as) – mais uma vez em duplas – leiam o texto próximo, buscando complementar as informações do texto anterior.

Parte B – 2ª aula

- Explicar aos(as) alunos(as) que, na atividade a seguir, em duplas, farão uma comparação entre dois trechos do texto e que, nessa tarefa, é possível identificar semelhanças e diferenças entre as informações quando se estabelece um paralelo entre elas.
- Mostre-lhes que, ao comparar dados, é comum usar termos como: enquanto uns... outros...; ao mesmo tempo em que uns..., os demais...; para uns e para outros..., ou ainda, tanto para... quanto para..., assim como palavras e expressões afins, que revelem que se estabelece um paralelismo entre as informações.
- A seguir, solicitar a apresentação das ideias de cada dupla e discuta-as coletivamente. Os alunos(as) deverão, depois da discussão, retomar suas anotações para complementá-las.

Parte C – 3ª aula

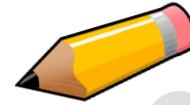
- Peça aos(as) alunos(as) que leiam as definições de **BIOMA** e **ECOSSISTEMA** e ajude-os(as) a compreenderem os aspectos fundamentais das definições.
- Aqui, vale destacar com eles(as), que um bioma abrange diferentes ecossistemas e que a fauna e a flora compõem as comunidades biológicas de um bioma.

Parte D – 4ª aula

- Para terminar a atividade, a ideia é discutir sobre a questão “*Por que é necessário preservar a Mata Atlântica?*”. Os textos lidos até o momento oferecem referências suficientes para essa discussão?
- Se você considerar necessário, amplie a lista, consultando as referências apresentadas.

Ler o texto apresentado, evidenciando outros aspectos importantes sobre a preservação da mata. São questões que podem contribuir para a ampliação da síntese final, a ser elaborada coletivamente, tendo você como escriba e registrada posteriormente pelos alunos, no caderno.

ATIVIDADE DO(A) ALUNO(O)



Pixabay

Atividade 3E

1. Leia o texto a seguir em duplas e, em seus cadernos, elaborem uma síntese – que pode ser esquemática – que contenha:

- Desde quando a Mata Atlântica vem sendo devastada, por quem e como;
- Manifestações históricas que demonstraram preocupações com o meio ambiente;
- Extensão da Mata Atlântica original e atual;
 - Motivos que têm provocado o desmatamento.

MATA ATLÂNTICA: DA BELEZA À DEVASTAÇÃO

É bem provável que a Mata Atlântica tenha sido uma das primeiras visões que Cabral teve quando chegou ao Brasil.

Nesse período, a beleza da mata se estendia desde o Rio Grande do Norte até o Rio Grande do Sul e ocupava mais de 1 milhão de quilômetros quadrados.

Os primeiros pioneiros descreveram, durante anos, a Mata Atlântica como uma floresta intacta, de muita riqueza natural, que levou muitos dos que aqui chegaram no início da colonização a acreditar que o “paraíso na Terra” estava nas Américas.

A floresta era ocupada por grupos indígenas tupis relativamente numerosos, como os tupinambás, que já praticavam a agricultura, mas em perfeito estado de harmonia com a vida vegetal e animal.

Porém, a convivência do colonizador com a floresta e seus recursos foi, desde o princípio, devastadora. Os colonos não percebiam a importância dos benefícios ambientais que a cobertura florestal nativa trazia, além de serem motivados pela valorização da madeira e pelo lucro fácil. Todas essas questões levaram à eliminação de enormes áreas da floresta, para expandir as lavouras e assentamentos urbanos, e à adoção de práticas de exploração seletiva e exaustiva de espécies, como o pau-brasil – o que aconteceu antes mesmo da exploração do ouro e das pedras preciosas.

[...]

“Terra Brasilis”, termo usado para denominar o Brasil antes da chegada dos Europeus e, também, como ficou conhecida a nova colônia de Portugal, teve a origem de seu nome diretamente ligada à exploração do pau-brasil e, portanto, ao início da destruição da Mata Atlântica. Calcula-se que 70 milhões de árvores foram levadas para a Europa. Atualmente, a espécie vive graças ao trabalho de grupos ambientalistas que fazem seu replantio.

NOVO MUNDO: SINÔNIMO DE RIQUEZA FÁCIL

O pau-brasil não foi a única exploração predatória da Mata Atlântica. Outras madeiras de alto valor para a construção naval, edificações, móveis e outros usos – como tapinhoã, canela, canjerana e jacarandá – foram fortemente exploradas. Segundo relatórios da virada do século XIX, em Iguape, cidade do litoral sul do estado de São Paulo, já não havia mais dessas árvores num raio de sessenta quilômetros da cidade. O mesmo se deu em praticamente toda a faixa de florestas costeiras do Brasil. A maioria das matas consideradas “primárias”, e hoje colocadas sob a proteção das unidades de conservação, foram desfalcadas já há dois séculos.

[...]

Existia também um considerável comércio exportador de couros e peles de onça (que chegaram ao valor de 6 mil réis, o equivalente ao preço de um boi na época), veado, lontra, cutia, paca, cobra, jacaré, anta e de outros animais; de penas e plumas, e de carapaças de tartarugas. Não é à toa que quase todos esses animais se encontram em processo de extinção hoje em dia.

A esse quadro, somou-se o sistema de concessão de sesmarias por parte de Portugal, além desse modelo predatório de exploração dos recursos da flora e da fauna, favorecendo a combinação altamente destrutiva da Mata Atlântica.

Nesse sistema, o proprietário recebia gratuitamente uma sesmaria e, após explorar toda a mata e consumir seus recursos, passava-a adiante por um valor irrisório, solicitando outra ao governo, ou simplesmente invadia terras públicas. Com isso, consolidava-se o conceito de que o solo era um recurso descartável, pois não fazia sentido manter uma propriedade e zelar por suas condições naturais e sua fertilidade, já que ela poderia ser substituída por outra sem custo. Destruir, passar a propriedade adiante e receber outra era um excelente negócio.

“PLANTANDO, TUDO DÁ.”

No mesmo período de extração do pau-brasil, as terras férteis do Nordeste do país e estavam na Mata Atlântica, que eram utilizadas para a produção do açúcar. A floresta foi derrubada e, em seu lugar, surgiram imensos canaviais. A madeira ia para fornos a lenha, usados no processo de fabricação de açúcar, além de servir para fazer caixotes usados no embarque do produto para a Europa.

Depois do século XVII, a floresta continuou sendo derrubada visando outras formas de uso da terra. No século XVIII, a descoberta do ouro em Minas Gerais abriu grandes feridas na mata, mas foi o ciclo do café que mais a devastou. O Ciclo começou a se expandir e se arrastou até a metade do século XIX, principalmente em São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná.

CATÁSTROFE

O processo da exploração madeireira da Mata Atlântica teve importância econômica nacional até muito recentemente. Segundo dados do IBGE, em meados de 1970, a mata atlântica ainda contribuía com 47% de toda a produção de madeira em tora no país, num total de 15 milhões de metros cúbicos – produção drasticamente reduzida para menos da metade (7,9 milhões) em 1988 devido à exaustão dos recursos ocasionado pela exploração não sustentável.

Atualmente, a Mata Atlântica sobrevive em cerca de 100 mil km². Seus principais remanescentes concentram-se nos estados das regiões Sul e Sudeste, recobrando parte da Serra do Mar e da Serra da Mantiqueira, onde o processo de ocupação foi dificultado pelo relevo acidentado e pela pouca infraestrutura de transporte.

Segundo estudos recentes – realizados pela Fundação SOS Mata Atlântica publicados

em maio de 2019, aponta-se que no último ano foram destruídos 11.399 hectares (há), ou 113 Km² de áreas de Mata Atlântica acima de 3 hectares nos 17 estados do bioma. No ano anterior, o desmatamento tinha sido de 12.562 hectares (125 Km²).

Dos 17 estados, nove estão no nível do desmatamento zero, com desflorestamentos abaixo de 100 hectares, ou 1 Km². São eles: Ceará (7 ha), Alagoas (8 ha), Rio Grande do Norte (13 ha), Rio de Janeiro (18 ha), Espírito Santo (19 ha), Paraíba (33 ha), Pernambuco (90ha), São Paulo (96 ha) e Sergipe (98ha). Outros três estados estão a caminho desse índice:

Mato Grosso do Sul (140 ha), Rio Grande do Sul (171 ha) e Goiás (289ha).

Fonte: Texto adaptado pela equipe CEIAI

2. Releia o trecho a seguir:

A floresta era ocupada por grupos indígenas tupis relativamente numerosos, como os tupinambás, que já praticavam a agricultura, mas em perfeito estado de harmonia com a vida vegetal e animal.

Porém, a convivência do colonizador com a floresta e seus recursos foi, desde o princípio, devastadora. Os colonos não percebiam a importância dos benefícios ambientais que a cobertura florestal nativa trazia, além de serem motivados pela valorização da madeira e do lucro fácil. Todas essas questões levaram à eliminação de enormes áreas da floresta, para expandir as lavouras e assentamentos urbanos, e à adoção de práticas de exploração seletiva e exaustiva de espécies como o pau brasil – o que aconteceu antes mesmo da exploração do ouro e das pedras preciosas.

3. Agora, em duplas, façam uma comparação entre o modo como índios e portugueses lidavam com a floresta, estabelecendo semelhanças e diferenças entre eles. Anotem suas ideias abaixo, para depois discutirem com a turma:

4. Leia as definições de “bioma” e “ecossistema”, apontando as informações em comum:

BIOMA

Conjunto da fauna e da flora que vive de forma adaptada em determinado ecossistema. No Brasil, os biomas são Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Caatinga, Pampa e Pantanal. Cada um desses ambientes abriga diferentes tipos de vegetação e de fauna.

Como a vegetação é um dos componentes que formam o bioma, seu estado de conservação e de continuidade definem a existência, ou não, de *habitats* para as espécies.

Para a perpetuação da vida nos biomas, é necessário o estabelecimento de políticas públicas ambientais, a identificação de oportunidades para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade.

ECOSSISTEMA

Ecossistema é o conjunto de relacionamentos que a fauna, a flora, micro-organismos e o ambiente, composto pelos elementos solo, água e atmosfera, mantêm entre si. Todos os elementos que compõem o ecossistema se relacionam com equilíbrio e harmonia e estão ligados entre si.

A alteração de um único elemento causa modificações em todo o sistema, podendo levar à perda do equilíbrio existente. Se, por exemplo, uma grande área com mata nativa de determinada região for substituída pelo cultivo de um único tipo de vegetal, pode-se comprometer a cadeia alimentar dos animais que se alimentam das plantas, bem como daqueles que se alimentam desses animais.

Fonte: Texto elaborado pela equipe CEIAI

5. Converse com seu(sua) professor(a) e colegas, e discutam: por que a Mata Atlântica é um importante bioma brasileiro.
6. Considerando o que foi lido até o momento sobre a Mata Atlântica, leia o texto abaixo e converse com a classe sobre o seguinte aspecto:

Por quais motivos é importante cuidar da Mata Atlântica, impedindo a sua devastação?

Você Sabia Que?

Apenas um hectare da Mata Atlântica possui 450 espécies de árvores.

É isso mesmo, a Mata Atlântica possui tanta diversidade de fauna e flora que em apenas um hectare de seu território podemos encontrar mais de 450 espécies de árvores, assim como uma infinidade de espécies de animais. Existem vários motivos pelos quais a mata deve ser preservada, pois oferece muitos benefícios à sociedade e ao ambiente.

Suas nascentes de água (mananciais) são responsáveis pela distribuição do precioso líquido a todas as cidades do interior e da capital. Mais da metade (70%) dos habitantes do Brasil vive melhor devido à presença da Mata Atlântica, que colabora para equilibrar o clima, a umidade, a temperatura e as chuvas.

A área verde do país é muito mais variada que a de outras nações. Um hectare de floresta no nordeste dos Estados Unidos, por exemplo, possui apenas dez espécies de árvores.

Fonte: Texto elaborado pela equipe CEIAI

7. Para concluir este estudo, elabore, junto com seus(suas) colegas e professor(a), uma síntese sobre a necessidade de preservar a mata atlântica. Registre suas conclusões no espaço abaixo:

ATIVIDADE 3F: O SÍMBOLO DOURADO DA MATA ATLÂNTICA

Habilidades:

(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF05LP22) Ler e compreender textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF05LP24A) Planejar e produzir textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, para organizar resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, com a inclusão de imagens, gráficos, tabelas ou infográficos, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero

Planejamento

- Organização do grupo: eles(elas) trabalharão individualmente no início, depois em duplas e, por último, coletivamente.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos

Encaminhamento

Parte A – 1ª aula

- Solicitar aos(as) alunos(as) que leiam o título do primeiro texto. Levante com eles possíveis antecipações a respeito do tema e do que será lido e o que imaginam que o texto trará de novas informações. Depois, peça que leiam o texto silenciosamente para confirmar ou não as suas hipóteses.

- Quando tiverem terminado, socializar o resultado: as antecipações foram corretas? Que novas informações o material apresentou? De onde essas informações foram retiradas? Quem as organizou para que pudéssemos lê-las?
- Orientar os(as) alunos(as) a fazerem um resumo para registrarem o que aprenderam com a leitura, lembrando-os(as) de não esquecerem o título e as informações principais tratadas no texto.

Parte B – 2ª aula

- Agora que já sabem quem é o símbolo da Mata Atlântica, convidar a turma a conhecer um pouco melhor esse animal. Pedir que leiam, silenciosamente, o segundo texto e depois se reúnam em dupla para preencher a ficha técnica desse animal e responder as perguntas.
- Antes, explicar que a ficha técnica apresenta as ideias principais de um tema ou estudo, como acontece no resumo. Mas, diferentemente deste, a ficha se caracteriza pelo registro breve das informações que são escritas em itens, por categorias ou subtemas.
- No caso do Mico-Leão, os recortes temáticos já estão definidos e para preencher essa ficha, os(as) alunos(as) precisarão selecionar as informações no texto.
- Depois, devem responder, no caderno, as questões cujas respostas também exigem seleção de informações.

ATIVIDADE DO(A) ALUNO(A)



Atividade 3F

Pixabay

- 1 Leia o texto abaixo e converse com seu(sua) professor(a) e colegas respeito das informações que ele traz. Quando terminar, faça um resumo em seu caderno, lembrando-se de indicar o título e as ideias principais.

MICO-LEÃO-DOURADO AUXILIA NA PRESERVAÇÃO DO HÁBITAT DA ESPÉCIE



Fonte: Pixabay

<https://pixabay.com/pt/photos/macaco-orange-pequenas-4932343/>

O Mico-leão-dourado é um símbolo da luta pela preservação das espécies brasileiras ameaçadas de extinção.

Os micos estão atualmente distribuídos em uma paisagem muito fragmentada da Mata Atlântica – um dos ecossistemas florestais mais ameaçado do planeta. Sendo assim, o Mico-leão-dourado representa uma grande importância para a Mata Atlântica.

O Mico-leão-dourado colabora na regeneração do bioma, cujo desmatamento é o principal problema associado à sua extinção, pois é um importante dispersor de sementes. Além de ser um grande consumidor dos mais diversos tipos de frutos, esse pequeno primata espalha as sementes por onde passa, podendo ligar áreas isoladas da mata. Após uma “refeição”, o mico-leão-dourado leva entre uma hora e uma hora e meia para defecar. Um intervalo curto como esse faz com que o animal se alimente várias vezes ao dia e defeque nos locais mais diversos. A outra parte da refeição é cuspidada pelo animal e, mesmo dessa forma, a atuação do mico é benéfica, pois, ao ingerir a polpa, ele diminui os riscos de mortalidade da semente por fungos e predadores.

Para as sementes, é importante que sejam depositadas longe da árvore-mãe para haver menor competição por espaço e menos chance de predação. O mico-leão-dourado costuma defecar em locais distantes daquele onde se alimentou, numa média de 105 metros, podendo alcançar quase um quilômetro. Apenas 5,8% das sementes foram depositadas até 10 metros do local de origem, enquanto 82,02% ficaram entre dez e duzentos metros, distância considerada favorável para a germinação.

Proveniente do Rio de Janeiro, o Mico-leão-dourado habitava toda a baixada litorânea do estado, mas, atualmente, pode ser encontrado em apenas seis municípios.

Os micos não atravessam as áreas de vegetação baixa, somente através dos galhos das árvores como estratégia de sobrevivência. Por isso, os corredores florestais são importantes para a preservação da espécie.

Para proteção da espécie, foram criadas três unidades de conservação, e uma delas é a Reserva Biológica União. Ela foi transformada em reserva pelo Ibama em 1998, após ter recebido seis grupos de mico-leões-dourados advindos de áreas isoladas e ameaçadas pela escassez de mata. Hoje, já são mais de trinta grupos, com uma média de seis animais cada, contribuindo para manter e aumentar a variabilidade genética da espécie.

O mico-leão-dourado é um dos primatas mais ameaçados de extinção do mundo. Estudos sobre seu comportamento irão contribuir para a preservação da espécie, de seu hábitat, e da própria Reserva Biológica União, uma das poucas áreas remanescentes de mata atlântica.

Fonte: Texto elaborado pela equipe CEIAI

Agora que você já descobriu qual é o animal símbolo da Mata Atlântica, que tal saber um pouco mais sobre ele?

Leia o texto abaixo individualmente. Depois, junte-se a seu(sua) colega de trabalho e converse com ele sobre o que descobriu.

MICO-LEÃO-DOURADO

Você sabia que o mico-leão-dourado é um mamífero dispersor de sementes? Sim, ele é onívoro (come frutos, insetos, ovos, pequenos pássaros e lagartos) e dissemina sementes na floresta, o que colabora para o reflorestamento, auxiliando na preservação da mata atlântica.

Eles vivem em florestas e passam a maior parte do tempo em árvores. Têm unhas em forma de garras que lhes permitem segurar-se, a troncos e galhos de árvores. Os micos-leões andam, correm e saltam como esquilos, usando as quatro patas.

Alimentam-se principalmente de frutos, insetos, pequenos vertebrados e ovos de aves. Consomem também, néctar e flores.

É conhecido como mico-leão-dourado devido a sua aparência: pelo dourado e pela juba em torno da cabeça. O pequeno primata, que mede apenas 60 centímetros, tem pelos sedosos que ganham vistoso brilho quando expostos ao sol. Sauí, sagui, sagui-piranga, sauí vermelho e mico são outros nomes de que ele pode ser chamado.

Com hábitos diurnos, ele vive em grupos de seis micos-leões-dourados e habita florestas do Rio de Janeiro em busca de alimentos. É um dos mais raros primatas do mundo e destaca-se pela sua fidelidade. Quando o macho encontra uma fêmea, fica com ela pelo resto da vida.

O casal tem funções específicas na criação do filhote. A mãe não se desprende do filho nos quatro primeiros dias de vida. Depois desse tempo, o pai é quem higieniza e penteia o recém-nascido. O pequeno só se aproxima novamente da fêmea quando vai mamar.

A fêmea reproduz até duas vezes por ano e, em cada gestação, nascem de um a três filhotes. Quinze anos é o tempo máximo de vida de cada mico-leão-dourado. No entanto, ele está ameaçado de extinção devido à destruição de seu *habitat* e à caça para

criação doméstica, ou em zoológicos. No Rio de Janeiro, foi criada a Reserva Biológica de Poço das Antas a fim de protegê-lo e preservá-lo.

Fonte: Texto elaborado pela equipe CEIAI

3. A seguir, complete a ficha técnica do mico-leão-dourado e respondam as perguntas:

Corpo	
Alimentação	
<i>Habitat</i>	
Hábitos	

- a. Por que o mico-leão-dourado é o símbolo da preservação da Mata Atlântica?

- b. Copie o trecho do texto que cita outros nomes pelos quais o mico-leão-dourado é conhecido.

- c. Escreva uma informação que você ache interessante sobre a vida em família desse animal.

ATIVIDADE 3 - FAUNA E FLORA BRASILEIRA

Habilidades:

(EF15LP05B) Pesquisar, em meios impressos e/ou digitais, informações necessárias à produção do texto, organizando os dados e as fontes pesquisadas em tópicos.

(EF05LP22) Ler e compreender textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

Planejamento

- Organização do grupo: num primeiro momento, os(as) alunos(as) trabalharão individualmente. Depois, em duplas.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades, livros, revistas, computador e outros materiais para pesquisa.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos

Encaminhamento

Parte A – 1ª aula

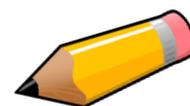
- Orientar os(as) alunos(as) a lerem o título do texto, levantando hipóteses a respeito do tema.
- Antes de procederem à leitura, propriamente, comente com eles(as), que Ilha Grande é um município de Angra dos Reis, Rio de Janeiro, e tem praias maravilhosas.
- Seria interessante mostrar imagens da internet, mapas ou *folders* do lugar.
- Conversar com eles(as) e procurar levantar, antes da leitura, que relações são possíveis estabelecer entre esse lugar e a Mata Atlântica. Explore com eles também o significado das palavras **fauna e flora**.
- Quando tiverem concluído, peça que comecem a leitura do texto em silêncio.
- Ele deverá ser comentado coletivamente, antes do final da aula.
- A seguir, pedir que completem o quadro de fauna e flora, classificando os seres que aparecem segundo o conceito.

Parte B – 2ª aula

- Retomar o assunto da aula anterior, explicar aos(as) alunos(as), que farão uma pesquisa para ampliar o conhecimento sobre a fauna e a flora da Mata Atlântica.
- Para isso, selecionar previamente materiais diversos para pesquisa, como livros, revistas científicas, e álbuns de animais.
- Caso seja possível, providenciar também um computador com internet, aliado no processo de busca de informações.
- Essa aula será destinada a ensiná-los(as) a fazerem pesquisa, a encontrar informações específicas, além de ampliar o repertório dos(as) alunos(as) a respeito da flora e da fauna.
- Para que isso aconteça, é necessário que você, professor(a), oriente os(as) alunos(as) em relação à possibilidade de guiar-se pelo sumário, índice remissivo, quando houver, títulos e subtítulos, paginação, seções em revistas, uso de legendas, bem como ensiná-los a acessar a internet.
- Sugerimos que, inicialmente, lembre os(as) alunos(as), a respeito dos objetivos da pesquisa, de forma que não perca de vista a intencionalidade da leitura. Também pode fazer uma breve explanação sobre as fontes de pesquisa e como usá-las. De todo modo, ao longo do trabalho, é imprescindível que você circule entre as duplas e ajude os(as) alunos(as) nas dúvidas que apresentarem.

ATIVIDADE DO(A) ALUNO(A)

Atividade 3G



Pixabay

1. Leia o texto individualmente e conheça alguns importantes representantes da fauna e da flora brasileira.

A ILHA GRANDE E A SUA RELAÇÃO COM A MATA ATLÂNTICA

A Ilha Grande é um recanto onde o bioma da Mata Atlântica ainda é preservado: florestas, rios, lagoas, manguezais etc.

A Ilha Grande, constitucionalmente, é considerada patrimônio nacional. Possui vegetação constituída pela Mata Atlântica e está localizada na chamada Zona Costeira.

Por isso, encontra-se uma diversidade biológica existente em seu ecossistema: uma área insular constituída por florestas, costões, praias, rios, lagoas, restingas, manguezais etc., sem mencionar a variedade da sua fauna.

Na Ilha Grande, o visitante também encontrará espécies de aves (como papagaio, pica-pau, tiés, sabiás, saracuras e outros), macacos, esquilos, tatus, pacas, ouriços, águas-vivas, cobras, lagartos e animais em extinção, como o macaco-bugio.

Quem visita a Ilha Grande encanta-se com a diversidade vegetal da Mata Atlântica. Viajantes, artistas, naturalistas e comerciantes estrangeiros impressionam-se com o porte dos jequitibás, a beleza do gravatá e das orquídeas e o inesperado colorido das bromélias. No começo do ano, eles também apreciam as quaresmeiras, visivelmente destacadas pelo seu roxo intenso nas encostas e vales. Esses visitantes também querem conhecer o pau-brasil por questões econômicas e históricas, pois essa espécie de árvore deu origem ao nome de nosso País.

Mata Atlântica, floresta amazônica brasileira, Serra do Mar, Pantanal Mato-grossense e zona costeira são considerados patrimônio nacional pela Constituição Federal de 1988. A legislação protege a mata primária (virgem) e impede sua destruição, no entanto, outras leis permitem a derrubada de mata secundária (recultivada).

Representantes da comunidade e de organizações não governamentais (ONGs) reivindicam aos órgãos públicos a criação de leis específicas para proteger a Ilha Grande.

Fonte: Texto elaborado pela equipe CEIAI

2. A partir do que leu, preencha o quadro abaixo.

MATA ATLÂNTICA	
ANIMAIS	VEGETAIS

3. Agora, junto com seu(sua) professor(a) e colegas, faça uma pesquisa e amplie o quadro, completando-o com outros animais da Mata Atlântica que não aparecem no texto. Registre em seu caderno.

Lembre-se de consultar o índice e os subtítulos presentes nos livros e revistas. Você

também pode fazer uma busca na internet. As legendas de fotos e imagens pode ajudá-lo.

ATIVIDADE 3H: DESMATAMENTO E SUSTENTABILIDADE

Habilidades:

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF05LP24A) Planejar e produzir textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, para organizar resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, com a inclusão de imagens, gráficos, tabelas ou infográficos, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será realizada em vários momentos: coletiva e em duplas.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades e Caderno do(a) aluno(a).
- Duração aproximada: três aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

Parte A – 1ª aula

- Solicitar que os(as) alunos(os) leiam o texto “[Como ocorrem os desmatamentos](#)”.
- Depois da leitura, organizar o estudo do texto, tal como previsto nas atividades anteriores, socializando o que descobriram com a leitura.
- Quando terminarem, solicitar que registrem no caderno as principais ideias do texto.

Parte B – 2ª aula

- Depois da conversa, fazer a leitura compartilhada e o estudo do texto “[Trilha da sustentabilidade](#)”.
- Fazer primeiro, uma leitura integral do texto.

- Depois, comece a leitura de estudo, discutindo com os(as) alunos(as) aspectos importantes contidos em cada parágrafo.
- Seguem abaixo as ideias principais de cada parágrafo, no entanto, você deve proporcionar condições para que os alunos cheguem a essa conclusão.

Ideias principais

1º parágrafo: Elaboração do conceito de sustentabilidade: anos 1980. Aceitação mundial.

2º parágrafo: ONU conclui que é preciso mudar padrões de produção e consumo mundiais. Isso gera movimento mundial.

3º parágrafo: Filantropia, responsabilidade social e sustentabilidade. Sustentabilidade: cuidar.

4º parágrafo: Sustentabilidade: compromisso com o futuro; caminho; prever impactos da ação humana.

5º parágrafo: Sustentabilidade: exercício cotidiano de responsabilidade.

- Depois desse estudo, orientar os(as) alunos(as) para que, considerando o texto lido e as ideias que apresentam, elaborem uma definição de sustentabilidade.
- Organizar em grupos e determine o tempo que será utilizado para essa tarefa.
- Ao final do tempo previsto, solicitar que apresentem a definição que poderá ser registrada em um cartaz e consolide a reflexão de todos em uma única definição coletiva que contemple aspectos constitutivos das várias definições.

Parte C – 3ª aula

- Auxiliar os(as) alunos a identificar, na vida cotidiana, situações em que podem contribuir para uma relação sustentável com o mundo ao seu redor.
- Reunir os(as) alunos(as) em grupos e solicitar que circulem pela escola, pensando como podem auxiliar na sustentabilidade dentro da instituição.
- Algumas formas estão relacionadas com a coleta seletiva de lixo, com o reaproveitamento de papel, evitando desperdício, com o consumo cuidadoso de água e energia.
- Solicite que anotem suas ideias para depois socializarem com os colegas.
- A seguir, pedir que façam o mesmo em sua casa e, também, compartilhem as ideias com a turma.

ATIVIDADE DO(A) ALUNO(A)



Atividade 3H

Pixabay

1. Temos conversado, até o momento, sobre o desmatamento e as ações humanas que costumam provocá-lo. Neste momento, vamos estudar um pouco mais a esse respeito. Para tanto, leia o texto apresentado a seguir. Depois, anote as ideias principais de cada subtema em seu caderno.

Desmatamento e o seu impacto ambiental

Atualmente o desmatamento é considerado como um dos principais impactos ambientais provocados pelas atividades humanas, pois interfere no equilíbrio natural, promovendo impactos para a atmosfera e a biosfera. Retirar a vegetação, mais do que simplesmente derrubar árvores, é diminuir e extinguir o *habitat* de diferentes espécies, desproteger o solo e gerar impactos sobre os cursos da água.

A forma do homem se desenvolver economicamente afetou na intensidade de uso dos recursos naturais. A indústria, por exemplo, utiliza recursos do meio ambiente como água, petróleo, madeira, minerais e proporcionou a concentração populacional em grandes cidades e agropecuária intensiva no campo. Todo esse modelo de crescimento provocou mudanças enormes na natureza. Fato que gera o futuro esgotamento de recursos vitais para a sobrevivência do homem.

Essa técnica exploratória do meio ambiente e até muitos planos governamentais colaboram com o surgimento de uma forma desrespeitosa de encarar a natureza, em atitudes como jogar lixo na rua, na praia e em parques. Também encontramos ações destrutivas em áreas verdes substituídas por cimento e azulejo em condomínios residenciais, na pavimentação de ruas sem planejamento e estradas, sem contar o desperdício de energia elétrica e água.

Alguns produtos que consumimos também aumentam a devastação de nossas florestas. Árvores como mogno, peroba e imbuia, que geram madeiras consideradas nobres, são derrubadas para fazer móveis, por exemplo. Há inúmeras plantações feitas pelo homem em áreas onde antigamente existiam florestas.

PROBLEMAS CLIMÁTICOS

Muitas florestas emitem uma grande quantidade de umidade para a atmosfera, de forma que a sua retirada acarreta menores quantidades de chuva e interferência nas médias de temperatura em várias outras regiões que costumam receber essa umidade. Há indícios de que o aumento do desmatamento seja um dos principais fatores responsáveis pelo aquecimento global.

AUMENTO DA POPULAÇÃO:

O aumento da população mundial exige cada vez mais a necessidade de áreas para obtenção de alimentos e, também, de novos métodos para a melhoria da produtividade. Essas ações intensificam a redução de florestas para determinadas culturas de plantações e criação de animais, fatos que reduzem ainda mais a diversidade de fauna e flora.

O crescimento das cidades diminui cada vez mais as matas no mundo,

principalmente aquelas próximas da população. O fato agride o meio ambiente em especial nos locais onde há os chamados mananciais, que são rios, lagoas e represas que guardam a água que será tratada para consumo humano. Há também pessoas que invadem áreas de risco, onde é possível acontecer acidentes naturais, como inundação, terremoto, deslizamento.

Existem ainda atividades exploratórias que destroem florestas em busca de madeira, plantas e minérios, como zinco, ferro, alumínio etc. Quando o metal procurado é o ouro, então, a natureza é contaminada pelo mercúrio.

FOGO

As queimadas são outra preocupação para as florestas. Essa atividade destrutiva é usada para expandir culturas vegetais, as monoculturas como cana-de-açúcar e soja, ou para ampliar a pecuária. Estudos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), de 1991, mostram que a área devastada na Amazônia era de aproximadamente 11 mil km². Ou seja, 3% da floresta. Nos estados do Amapá e em Rondônia, metade da área de cultivo havia sido destruída. A fumaça das queimadas chegou até mesmo a países da África, do outro lado do oceano Atlântico.

Energia elétrica e estradas

Outros motivos que causam desmatamento são as construções de usinas para geração de energia elétrica e de estradas, as quais também destroem fauna e flora. A rodovia Transamazônica, por exemplo, sem plano de preservação, propiciou a instalação de projetos agrícolas e pecuários e indústrias de mineração, que aumentam a poluição e usam carvão vegetal. Estimula ainda o garimpo, atividade que prejudica em demasia o meio ambiente.

Fonte: Texto elaborado pela equipe CEIAI

2. Agora, mais uma vez, junto a seu(sua) professor(a) e demais colegas, você vai estudar o texto. Peguem lápis, marca-texto e mãos à obra! Seu(sua) professor(a) vai orientá-los.

3. Você irá, agora, elaborar no seu caderno, junto com seus colegas de grupo, uma definição de sustentabilidade. Consulte o texto apresentado a seguir, orientado pelo(a) professor(a).

Sustentabilidade

O conceito de sustentabilidade abrange a maneira como se deve agir em relação à natureza. E ele pode ser adotado por uma comunidade e até por todo o planeta.

O desenvolvimento sustentável tem como objetivo a preservação da Terra e o atendimento das necessidades humanas. Isso quer dizer que um recurso natural explorado de modo sustentável durará para sempre e com condições de também ser explorado por gerações futuras, pois a sustentabilidade é um compromisso futuro, um caminho a ser traçado em busca de melhores soluções para os problemas ambientais,

sociais, econômicos etc.

Entre algumas das atitudes que podem ser tomadas para incentivar as práticas da sustentabilidade estão:

- usar fonte de energias renováveis,
- manter preservadas áreas verdes,
- evitar o uso inconsciente da água,
- fazer a reciclagem e a coleta seletiva do lixo,
- controlar a exploração de recursos minerais,

Esse compromisso com o futuro se expressa de diversas maneiras e em distintos graus. O fundamental é que esteja sempre permeando qualquer decisão. Nenhuma ação humana está isenta de impactos e todos eles devem estar previstos de forma a poderem ser neutralizados ou minimizados.

Ser sustentável é ser responsável diariamente.

Fonte: Texto elaborado pela equipe CEIAI

4. Para finalizar nossos estudos sobre o tema, reúna-se com seu grupo. Vocês circularão pela escola, procurando identificar como podem contribuir para a sustentabilidade. Anotem as ideias no caderno para contribuir com sua turma.

ETAPA 4 - ESTUDO E PLANEJAMENTO DO SEMINÁRIO

ATIVIDADE 4: PLANEJANDO O SEMINÁRIO

Habilidades:

(EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor, conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero.

(EF05LP12A) Planejar e produzir, com autonomia, resumos, mapas conceituais, relatórios, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF35LP10) Identificar características linguístico-discursivas e composicionais de gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações comunicativas (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

Planejamento

- Organização do grupo: coletiva e em grupos.

- Materiais necessários: quadro com as características de um seminário (escrito na lousa ou em papel pardo); quadro para indicar as tarefas e seus responsáveis (a ser afixado na classe).
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Conversar com os(as) alunos(as) a respeito do propósito da atividade e da maneira como será desenvolvida.
- Para começar, retomar as características do seminário, discutidas na atividade 2, e organize-as em um cartaz afixado na classe.
- Retomar, ainda, o quadro do projeto.
- Para explicar ao(as) alunos(as) o que é um seminário e como se organiza e apresenta, aponte os seguintes aspectos:
 - ✓ eles precisam considerar quem redigirá a exposição por escrito;
 - ✓ quem fará os cartazes;
 - ✓ quem fará as apresentações de *slides*, ou usar recursos audiovisuais;
 - ✓ quem responderá as perguntas dos estudantes ouvintes.
- Para iniciar os trabalhos, cada grupo deve reunir-se e elaborar um plano geral: que assuntos serão tratados (é interessante definir isso coletivamente, retomando com os(as) alunos(as) o que estudaram e acreditam ser interessante expor para o 4º ano), de quais fontes de pesquisa dispõem, como será feita a divisão de tarefas:
 - ✓ Pode-se elaborar fichas-guia para a apresentação oral.
 - ✓ Essas fichas contém um esquema com os tópicos que serão abordados e não devem apresentar frases redigidas, uma vez que sua função é apenas servir de lembrete, de guia para a exposição oral.
- A exposição oral deverá ser “ensaiada” e cronometrada, para que o seminário seja bem apresentado e não ultrapasse o tempo disponível.
- Para participar da exposição oral decidir se apenas um membro, ou todos do grupo apresentará.
- No caso de todos os membros participarem da exposição, cada um “ensaiará” sua parte, tendo o cuidado de não quebrar o encadeamento dos tópicos do sumário.
- É importante fazer um roteiro inicial, planejando essas questões e você poderá acompanhar os(as) alunos(as) nesse processo.

- Oriente-os para a elaboração de uma lista de tarefas que devem ser desenvolvidas pela turma para a realização do seminário.
- A seguir, comece, com os(as) alunos(as), a planejar o trabalho e a definir responsabilidades.
- Começar pelos temas que serão tratados.
- Solicitar que os(as) alunos(as) levatem temas possíveis e vá anotando na lousa. Considerando o estudo feito, os seguintes temas parecem adequados:
 - ✓ ações humanas que provocam problemas ambientais e as consequências dessas ações para a vida das pessoas;
 - ✓ o desmatamento como causa comum a muitos dos desequilíbrios provocados e o conceito de *hotspot*;
 - ✓ a Mata Atlântica: história, extensão, população, paisagens, causas do desmatamento, fauna, flora e demais características;
 - ✓ desmatamento: causas gerais;
 - ✓ sustentabilidade.
- A seguir, dividir a turma em grupos, de acordo com os temas, e peça que um dos integrantes escolha um título. Juntos, definam o nome do seminário e iniciem o planejamento.

ATIVIDADE DO(A) ALUNO(A)



Pixabay

Atividade 4

Na etapa 4, será planejado o seminário, com o apoio do(a) professor(a). Para iniciar os trabalhos, eles serão divididos em grupos e poderão reunir-se para elaborar um plano geral da apresentação.

Cada grupo pode discutir:

- Que assuntos serão tratados (é interessante definir isso coletivamente, retomando com os(as) colegas e professor(a) o que estudaram e acreditam ser interessante expor para o 4º ano);
- De quais fontes de pesquisa dispõem;
- Como será feita a divisão de tarefas: quem redigirá a exposição por escrito, quem fará os cartazes;

- Quem fará as apresentações de *slides* ou recursos audiovisuais;
- Quem responderá às perguntas dos estudantes ouvintes.

Para ajudá-los a elaborar o projeto, eles devem construir fichas-guia para a apresentação oral. Essas fichas contém um esquema com os tópicos que serão abordados e não devem apresentar frases redigidas, uma vez que sua função é apenas servir de lembrete, de guia para a exposição oral.

O QUE SERÁ ABORDADO:	
ASSUNTO:	
TEMA:	
ASPECTOS RELEVANTES QUE SERÃO APRESENTADOS:	

Etapa 5 - ESTUDO E PLANEJAMENTO DA EXPOSIÇÃO ORAL

ATIVIDADE 5A: INVESTIGANDO SABERES DOS(AS) ALUNOS(A) A RESPEITO DE UMA EXPOSIÇÃO ORAL

Habilidades:

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF35LP19) Recuperar, em situações formais de escuta, as ideias principais de exposições, apresentações e palestras das quais participa.

(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

Planejamento

- Organização do trabalho: em grupo e no coletivo.
- Materiais necessários: textos estudados na sequência de atividades de leitura e anotações que os(as) alunos(as) fizeram no decorrer do trabalho.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

- Solicitar que os(as) alunos(as) se reúnam nos grupos definidos para o seminário e planejem a fala do grupo sobre o tema que lhes coube, considerando o tempo, os interlocutores (alunos do 4º ano) e as finalidades do evento (exposição oral sobre o tema).
- Oriente-os(as) para que prevejam, inclusive, recursos extra verbais (cartazes, imagens, vídeos, mapas, esquemas, entre outros) que usariam para apresentar. Defina o tempo a ser utilizado.
- Solicitar que resolvam de que maneira a apresentação acontecerá: se por um dos integrantes apenas, se por mais de um. Oriente-os(as) a utilizarem recursos de apoio para a fala (anotações esquemáticas, por exemplo).
- Esse momento é apenas de verificação a respeito do que os(as) alunos(as) já sabem sobre como realizar uma exposição oral. A sua função é de investigar esses saberes selecionando os aspectos que merecem mais atenção, mais investimento e, na medida do possível, colocá-los em evidência para os grupos. Serão apresentadas várias atividades com a intenção de trabalhar os diferentes aspectos que implicam a produção de uma exposição oral. No entanto, você não precisará trabalhar todas, apenas as que forem mais adequadas para atender às necessidades de aprendizagem de seus(suas) alunos(as).
- Assim, utilizar a pauta de observação apresentada a seguir para identificar os saberes já constituídos pelos seus(suas) alunos(as) e as necessidades de aprendizagem em função dos objetivos colocados: realizar uma exposição oral.

EXPOSIÇÃO ORAL – PAUTA DE OBSERVAÇÃO

ASPECTOS	SIM	NÃO	ÀS VEZES
O EXPOSITOR...			
... estabeleceu um bom contato com a plateia?			

... procurou incentivar a plateia a ouvir sua exposição por meio de perguntas intrigantes, curiosas, exemplos incentivadores ou outros recursos?			
... delimitou bem o tema, procurando esclarecer a plateia a esse respeito?			
... apresentou em sua conclusão algum aspecto reflexivo para o interlocutor?			
... utilizou recursos de apoio que o auxiliaram a não se perder na fala?			
... ajustou a sua linguagem e recursos à audiência?			

Os(as) alunos(as) realizarão a exposição e você observará cada uma delas, a partir dessa pauta. Ao término das exposições (que podem ser seis, uma por grupo), você terá um mapa inicial da proficiência da turma para o gênero, com uma representação interessante, posto que, ainda que apenas um integrante de cada grupo fale, os(as) alunos(as) trabalharam em grupo.

De posse das observações, você analisará as informações e selecionará, entre as atividades propostas na sequência que virá a seguir, aquelas que considerarem mais apropriadas para trabalhar com seus(suas) alunos(as), em função das necessidades de aprendizagem deles.

RECOMENDAÇÕES AO EXPOSITOR

Aspectos que um expositor deve incorporar à sua apresentação:

- Iniciar a exposição, ser simpático, cativar o grupo. Isso fará com que prestem mais atenção;
- manter um volume da voz de modo que, todos da plateia ouçam e compreendam;
- falar do tema que vai ser apresentado, colocando uma questão que provoque curiosidade nos ouvintes. Isso também fará com que fiquem atentos para o que vai ser apresentado, além de incentivar a reflexão sobre o tema;
- mostrar aos ouvintes, com clareza, o caminho que será percorrido durante a exposição. Isso deixa a plateia preparada para o que vem e auxilia na hora de fazer as anotações sobre o que for exposto;
- apresentar o caminho utilizando esquemas de apoio, como um cartaz que indique o que será tratado. É uma boa estratégia, pois deixa a fala do expositor mais clara;
- usar recursos gráficos, cartazes, imagens, vídeos e mapas, pois isso não só ajuda a entender o tema como faz a plateia prestar mais atenção.

Aspectos que um expositor deve evitar:

- entrar logo no assunto, sem explicar a maneira como a fala vai se organizar. Isso deixa o ouvinte sem saber o que vai acontecer, sem orientação para organizar as anotações sobre a fala;
- ficar muito preso aos esquemas de apoio, pois isso faz com que o expositor perca contato com o grupo, dispersando-o. Para que isso não aconteça, deve-se estudar muito bem o que vai ser dito, o que dá mais segurança no momento da exposição;
- fazer toda a exposição sem utilizar recursos extra verbais;
- não prestar muita atenção aos ouvintes, para verificar se estão com “cara de dúvida”. Esse procedimento permite ao expositor ajustar sua fala, replanejar explicações.

ATIVIDADE DO(A) ALUNO(A)



Atividade 5 e 5A

Pixabay

Na etapa 5, vocês estudarão como podem ser realizadas as apresentações. Para tanto na atividade 5 A, vamos ler juntos algumas recomendações aos expositores:

RECOMENDAÇÕES AO EXPOSITOR

Aspectos que um expositor deve incorporar à sua apresentação:

- iniciar a exposição, ser simpático, cativar o grupo. Isso fará com que prestem mais atenção;
- manter um volume da voz de modo que, todos da plateia ouçam e compreendam;
- falar do tema que vai ser apresentado, colocando uma questão que provoque curiosidade nos ouvintes. Isso também fará com que fiquem atentos para o que vai ser apresentado, além de incentivar a reflexão sobre o tema;
- mostrar aos ouvintes, com clareza, o caminho que será percorrido durante a exposição. Isso deixa a plateia preparada para o que vem e auxilia na hora de fazer as anotações sobre o que for exposto;
- apresentar o caminho utilizando esquemas de apoio, como um cartaz que indique o que será tratado. É uma boa estratégia, pois deixa a fala do expositor mais clara;
- usar recursos gráficos, cartazes, imagens, vídeos e mapas, pois isso não só ajuda a entender o tema como faz a plateia prestar mais atenção.

Aspectos que um expositor deve evitar:

- entrar logo no assunto, sem explicar a maneira como a fala vai se organizar. Isso deixa o ouvinte sem saber o que vai acontecer, sem orientação para organizar as anotações sobre a fala;
- ficar muito preso aos esquemas de apoio, pois isso faz com que o expositor perca contato com o grupo, dispersando-o. Para que isso não aconteça, deve-se estudar muito bem o que vai ser dito, o que dá mais segurança no momento da exposição;
- fazer toda a exposição sem utilizar recursos extra verbais;
- não prestar muita atenção aos ouvintes, para verificar se estão com “cara de dúvida”. Esse procedimento permite ao expositor ajustar sua fala, replanejar explicações.

ATIVIDADE 5B: ANALISANDO RECURSOS DA ORGANIZAÇÃO INTERNA DE UMA EXPOSIÇÃO ORAL

Habilidades

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação comunicativa e o papel social do interlocutor.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será realizada em duplas e coletivamente.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Conversar com os(as) alunos(as) sobre o propósito da atividade e a maneira como se desenvolverá.
- Distribuir a coletânea e solicitar aos(as) alunos(as) que, em duplas, realizem cada uma das tarefas propostas.

- Orientar as duplas, passando pelas carteiras e problematizar aspectos que pareçam equivocados.
- Na discussão da ordem a ser estabelecida entre os trechos que contém as expressões, solicitar que cada dupla justifique suas escolhas, explicando as finalidades de cada um.

ATIVIDADE DO(A) ALUNO(A)



Atividade 5B

Pixabay

1. Conversamos, em atividades anteriores, sobre a maneira pela qual uma exposição oral se organiza.

Considerando esse estudo, leia com seu(sua) colega as expressões apresentadas a seguir e numere-as na ordem em que devem aparecer na exposição oral.

ORDEM	EXPRESSÕES ARTICULADORAS DA FALA
	Agradeço muito a atenção de vocês e espero que eu tenha contribuído para...
	Hoje vou conversar com vocês sobre..., assunto muito importante para...
	Para tanto, vou começar falando de...; depois, vou abordar a questão de... e, para terminar, apresentarei a vocês...
	Para terminar, gostaria ainda de dizer que...
	Então, vamos lá. Pra começar, vamos falar de..., quer dizer... Um exemplo disso é...
	Bom, eu poderia, então, resumir essa fala em três pontos: o primeiro... o segundo... o terceiro...

2. Agora, expliquem em duplas: com qual finalidade cada uma dessas expressões seria utilizada em uma exposição oral?

3. Analise os excertos de exposições orais apresentados a seguir.

Bom, a minha exposição será sobre as causas do desmatamento da Mata Atlântica, tema importante não só para se compreender o que é que as pessoas vêm fazendo, que tem provocado esse efeito, mas também para a gente poder parar de continuar fazendo. Só assim esse cenário muda.

Então, eu gostaria de dizer que a minha fala será sobre a Mata Atlântica. Sabe, afinal, hoje ela só tem 8% da sua extensão original e o prejuízo da sua destruição não só pro Brasil, mas pra humanidade, é muito grande.

Então... vocês já ouviram falar na Mata Atlântica, certo? Mas vocês sabiam que hoje só 8% dela ainda permanece? Sabiam que todo o resto já foi destruído? Então... é sobre isso que vou falar hoje, sobre o desmatamento da Mata Atlântica.

Vou falar pra vocês de um assunto que me preocupa muito: o desmatamento da Mata Atlântica. Vocês sabiam que mais de 80% dela já foi destruído? Querem saber como? Então, é exatamente sobre isso que vou falar hoje.

Agora, responda no seu caderno, em duplas:

- a. Qual a finalidade de cada um desses trechos na exposição oral
- b. Qual maneira de falar você achou mais interessante? Por quê?

4- Leia os trechos de fala apresentados a seguir. Analise para que serve cada um.

“A Mata Atlântica é rica em espécies endêmicas, quer dizer, aquelas espécies que só existem na Mata Atlântica, entende? Em nenhum outro lugar mais.”

“A destruição das florestas provoca, também, a disseminação de doenças endêmicas, isto é, aquelas doenças que só existiam em determinada região, que ficavam restritas àquela parte da floresta, lá escondidas... Se a mata não existe mais, as doenças se alastram...”

“Os *hotspots*, entende, as regiões mais devastadas e, ao mesmo tempo, mais ricas em espécies endêmicas, entende, deixa eu falar, aquelas espécies que só existem naquele lugar mesmo e não em outro...”

Responda no seu caderno, em duplas:

a. Qual a preocupação do expositor, em cada um dos trechos?

b. Observe as expressões que foram utilizadas para introduzir o exemplo. Que outra você conhece que também poderiam ser utilizadas no mesmo lugar? Faça uma lista delas.

ATIVIDADE 5C: PLANEJANDO UMA EXPOSIÇÃO ORAL

Habilidades:

(EF15LP13) Identificar a finalidade comunicativa de gêneros textuais orais, em diferentes situações comunicativas, por meio de solicitação de informações, apresentação de opiniões, relato de experiências, entre outros.

(EF35LP19) Recuperar, em situações formais de escuta, as ideias principais de exposições, apresentações e palestras das quais participa.

(EF15LP10) Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP12) Atribuir sentido a aspectos não linguísticos (paralinguísticos), observados na fala, como: direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal e tom de voz.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será coletiva e em grupos.
- Materiais necessários: todo o material utilizado no projeto.
- Duração aproximada: três aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

- Conversar com os(as) alunos(as) sobre o propósito da atividade e sobre a maneira como se desenvolverá.
- Retomar, com eles, todos os materiais que serão utilizados no planejamento da exposição, explicitando quais as contribuições de cada um para esse processo.
- Ressaltar a necessidade de retomarem o conteúdo estudado para que tenham segurança na apresentação do tema.
- Estudar o quadro apresentado a seguir e oferecer referências a respeito de como planejar.

PLANEJAMENTO DA EXPOSIÇÃO ORAL

Recursos necessários: cartazes, vídeos e projetor de mídias (<i>data show</i>).		
ETAPA	CONTEÚDO	RECURSO
Introdução do tema	Apresentação do tema: ações humanas que provocam problemas ambientais e as consequências dessas ações para a vida das pessoas.	Cartolina, papel pardo, celular (gravação do vídeo) e outros que o grupo considerar necessário para apresentar o título, imagens dos

		diferentes problemas.
Apresentação do plano da exposição	Apresentação das partes da exposição: a. b. c.	Cartolina, papel pardo, celular (gravação do vídeo) e outros que o grupo considerar necessário para apresentar o quadro contendo os tópicos.
Desenvolvimento do tema	Parte 1: Apresentar pergunta que problematize a primeira questão, do tipo: “O que acontece com o planeta quando você joga óleo de cozinha no ralo da pia? Você sabe?”. Explicar o que acontece. Relacionar com o fato de que a cada ação nossa tem uma consequência para a vida do planeta. Apresentar esquema de desequilíbrios provocados pela ação humana. Falar sobre a relação entre ação, desequilíbrio e problema ecológico.	Cartolina, papel pardo, celular (gravação do vídeo) e outros que o grupo considerar necessário para apresentar o quadro esquemático.
(...)	(...)	

- Terminado o planejamento, oriente os(as) alunos(as) a tomarem as decisões a respeito de quem, no grupo, ficará responsável por cada tarefa: solicitar recursos técnicos; elaborar cartazes, quadros; elaborar a síntese para conter no convite do evento; expor.
- Depois, é hora de ensaiar a fala: os(as) alunos(as) podem elaborar fichas de apoio para a exposição e ensaiar, procurando articular a fala com recurso extra verbal, ainda que não o tenha em versão final (é só imaginarem que estão apresentando).

- Esse ensaio deve ser previsto em grupo e, depois, em classe, para análise e contribuição dos(as) demais colegas.
- No ensaio, é importante estar atento para aspectos como: clareza na pronúncia das palavras, ritmo de fala, altura de voz, gestos e atitude corporal.
- A seguir, orientar os(as) alunos(as) a respeitarem os prazos de elaboração dos materiais e planejarem um último ensaio.
- Não se esqueça de marcar as reuniões com os grupos, inclusive com o responsável pela elaboração do convite. Providenciar para que ele seja produzido e reproduzido com antecedência, de forma que os(as) alunos(as) possam se preparar para o estudo.
- Atentar para que a organização do seminário garanta que, nesse processo, os grupos consigam compartilhar saberes construídos por meio de recursos diversos que contemplem as práticas de leitura, escrita e oralidade.

ATIVIDADE DO(A) ALUNO(A)



Pixabay

Atividade 5C

Na atividade 5C, vocês planejarão como podem ser realizadas as apresentações.

Para tanto, vamos ler juntos algumas recomendações aos expositores:

1. Nesse momento, você e seu grupo planejarão a exposição oral que farão. Tenha em mãos todo o material utilizado no projeto.
2. Retome um a um, os materiais, analisando seus conteúdos e revendo de que maneira podem auxiliá-lo na tarefa de planejar a exposição, com a ajuda de seu(sua) professor(a).
3. Estude com o(a) professor(a) o quadro de apoio para o planejamento.

4. Reúna-se com seu grupo e planeje a exposição oral. Nesse processo, considere:
 - a. a adequação da exposição às finalidades do projeto e às crianças para quem vão falar;

- b. as características de uma exposição oral, que você já estudou com seu(sua) professor(a) e grupo classe;
- c. os recursos extraverbais a serem utilizados (cartazes, vídeos, esquemas etc.).

5. Uma vez planejada a fala com seu grupo, decidam quem ficará responsável por cada uma das tarefas: solicitar recursos técnicos; elaborar cartazes, quadros; elaborar a síntese para conter no *folder* do evento; expor.

7. Planejem a fala, elaborando fichas que podem orientar o expositor.

7. Ensaiem a exposição, inicialmente no grupo (escolham um lugar tranquilo para fazê-lo) e, depois, na classe. No ensaio, estejam atentos para:

- a. pronunciar as palavras com clareza;
- b. não falar rápido ou lento demais;
- c. não falar alto demais ou baixo demais;
- d. ter uma atitude de aproximação com a plateia, não ficando muito distante dela, atentando para suas expressões de compreensão ou não, de aceitação ou não das ideias expostas;
- e. não gesticular demais, nem de menos.

8. Lembrem-se de que é preciso seguir etapas durante o seminário:

- a. introduzir o tema, comentando brevemente o assunto que será exposto;
- b. apresentar um plano da exposição, o que pode ser feito por meio de esquemas, cartazes ou projeções;
- c. desenvolver o tema, fazendo a exposição em si;
- d. fazer uma síntese do que foi tratado, elaborando conclusões essenciais sobre o tema.

Etapa 6 - AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO

ATIVIDADE 6 - AVALIANDO O TRABALHO FINAL

Habilidades

(EF35LP19) Recuperar, em situações formais de escuta, as ideias principais de exposições, apresentações e palestras das quais participa.

(EF15LP13) Identificar a finalidade comunicativa de gêneros textuais orais, em diferentes situações comunicativas, por meio de solicitação de informações, apresentação de opiniões, relato de experiências, entre outros.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será em grupo para a autoavaliação da exposição oral, e coletiva para a avaliação do processo de trabalho.
- Materiais necessários: pauta de autoavaliação e pauta de avaliação do desenvolvimento do trabalho, ambas apresentadas na atividade.
- Duração aproximada: cerca de 50 minutos.

Encaminhamento

- Distribuir as pautas de autoavaliação (atividade 6, do(a) aluno(a), leia-as com os(as) alunos(as) explicando cada item e oriente-os sobre o que fazer.
- Certifique-se de que os(as) alunos(as) também estejam com seus textos em mãos.
- Para terminar, é importante que você também avalie a adequação das atividades planejadas aos(as) seus(suas) alunos(as), às suas necessidades e possibilidades de aprendizagem, verificando se há mudanças que são necessárias e de que natureza são. É essa avaliação que orientará os inevitáveis ajustes a serem feitos na ação docente e, dessa forma, garantirão a ela uma qualidade cada vez melhor.

ATIVIDADE DO(A) ALUNO(A)

Atividade 6



Pixabay

Na etapa 6, os alunos realizarão uma autoavaliação das apresentações realizadas.

Projeto “Mata Atlântica: Um mundo para conhecer e cuidar”

Pauta de auto avaliação – Exposição oral

Grupo:

Data da Apresentação: _____

ASPECTOS	SIM	NÃO	ÀS VEZES
O EXPOSITOR...			
Estabeleceu um bom contato com a plateia?			
Procurou incentivar a plateia a ouvir sua exposição por meio de perguntas intrigantes, curiosas, exemplos incentivadores ou outros recursos?			
Delimitou bem o tema, procurando esclarecer a plateia sobre isso?			
Fez uma conclusão, conseguiu mostrar a importância do tema e motivar os demais a refletirem sobre suas atitudes?			
Utilizou bons recursos de apoio que o auxiliaram para não se perder na fala?			
Ajustou a sua linguagem e recursos à plateia?			
Observações			

Projeto “Mata Atlântica: Um mundo para conhecer e cuidar”

Pauta de avaliação colaborativa

Processo de trabalho

Nome do(a) aluno(a): _____

Data: _____

ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS	SIM	NÃO	ÀS VEZES
Nos momentos de trabalho coletivo, a turma cooperou, realizando as tarefas propostas?			

No trabalho em grupo houve disponibilidade para cooperar no cumprimento das tarefas?			
Os grupos trabalharam a contento? (Cumpriram suas tarefas? Socializaram encaminhamentos?)			
O espaço para socialização de trabalho desenvolvido pelos diferentes grupos foi garantido?			
No trabalho em duplas houve, de fato, colaboração com o colega?			
Nos ensaios da exposição oral houve disponibilidade e empenho de todos em colaborar para que a apresentação do colega fosse a melhor possível?			
Os produtos finais de cada grupo foram realizados de maneira satisfatória?			
As tarefas individuais foram realizadas de maneira a não comprometer o trabalho do grupo?			
Observações do(a) professor(a):			



VERSÃO PRELIMINAR

UNIDADE 4

VERSÃO PRELIMINAR

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

CONHECENDO ALGUMAS HISTÓRIAS DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

A sequência didática tem como objetivo ampliar o conhecimento dos(as) alunos(as) como leitores(as) e ouvintes a partir da cultura africana. Além de ampliar as condições de aprendizagem da leitura, as atividades poderão possibilitar a apreciação literária e o uso de diferentes estratégias de leitura.

O(a) professor(a) poderá ampliar as informações dos alunos, utilizando recursos como: mapas, para a localização de regiões citadas nos contos e em outros textos, trazer imagens, vídeos e utilizar outras formas de expressão cultural para facilitar a compreensão das leituras. Os recursos escolhidos e selecionados pelo(a) professor(a) contribuirão para o conhecimento dos(as) alunos(as), de elementos culturais que também estão presentes na cultura brasileira.

Como objetivos da sequência temos:

- Ampliar o conhecimento em colaboração com os(as) colegas e com a ajuda do(a) professor(a), sobre os contos envolvendo temas de diferentes culturas.
- Avançar no uso de estratégias de leitura para compreender contos com autonomia e com a colaboração de colegas.
- Expressar em situações de comunicação oral, com clareza, o que compreenderam da leitura dos textos.
- Ouvir com atenção a apreciação feita pelo(a) professor(a) e colegas dos textos lidos.

HABILIDADES

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros).

(EF05LP10) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico-literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

UNIDADE 4:

ATIVIDADE 1: CONHECENDO CONTO AFRICANO

O Brasil é um dos países que mais recebeu africanos e recebeu influência da cultura desses povos. Para conhecer a influência cultural, leremos contos, biografias e indicações literárias de livros que retratam grandes personagens que marcaram a História do nosso país.

HABILIDADES:

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros).

(EF05LP10) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico-literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e do discurso direto.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: a atividade será coletiva.
- Materiais necessários: conto africano que está no material do(a) aluno(a)
- Duração aproximada: três aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

- Conversar com os(as) alunos(as) sobre o propósito da atividade e sobre a maneira como ela se desenvolverá.
- Antes da leitura do conto, conversar com os(as) alunos(as) partindo das seguintes questões:
 - ✓ O que sabem sobre os contos africanos? Já leram algum conto?

- ✓ Hoje seu(sua) professor(a) irá ler o conto OXÓSSI. Considerando esse título, o que você acha que esse conto irá tratar?
- ✓ O que poderá acontecer na história?
- ✓ Quais personagens poderão aparecer no conto?
- Após realizar o levantamento do conhecimento prévio dos(as) alunos(as), ler com os(as) alunos(as) o conto OXÓSSI.
- Durante a leitura, realize pausas quando se tratar de algum conteúdo específico, para esclarecê-lo, o que poderá auxiliar a compreensão. Sugerimos, professor(a), não realizar mudanças durante a leitura, não pular partes ou alterar palavras, pois os(as) alunos(as) precisam compreender como o conto foi escrito.
- Logo após a leitura, realize a discussão dos(as) alunos(as) sobre o que compreenderam do conto e elabore boas questões como: Por que o caçador não conseguiu matar o pássaro? O feitiço pronunciado pela mãe do caçador chegou ao grande pássaro? Explique por que o feitiço da mãe atingiu o pássaro.
- Terminada as discussões e apreciações do conto, os alunos poderão registrar no caderno do(a) aluno(a) as respostas, com apoio do(a) professor(a).

ATIVIDADE DO(A) ALUNO(A)



Pixabay

Atividade 1

O Brasil é um dos países que mais recebeu africanos e recebeu influência da cultura desses povos. Para conhecer a influência cultural, leremos contos, biografias e indicações literárias de livros que retratam sobre grandes personagens que marcaram a História do nosso país.



1. Antes da leitura do conto, converse com seus(suas) colegas e professor(a):

- ✓ O que sabem sobre os contos africanos? Já leram algum?
- ✓ Hoje seu(sua) professor(a) irá ler o conto “OXÓSSI”.
- ✓ Considerando esse título, do que você acha que esse conto irá tratar?

- ✓ O que poderá acontecer na história?
- ✓ Quais personagens poderão aparecer no conto?

2. Após conversar com o(a) professor(a) e colegas, o(a) professor(a) lerá o conto.

OXÓSSI

Olofin era um rei africano da terra de Ifé, lugar de origem de todos os iorubás.

Cada ano, na época da colheita, Olofin comemorava, em seu reino, a Festa dos Inhames.

Ninguém no país podia comer dos novos inhames antes da festa. Chegando o dia, o rei se instalava no pátio do seu palácio. Suas mulheres sentavam-se à sua direita, seus ministros atrás dele, agitando leques e espanta-moscas e os tambores soavam para saudá-lo.

As pessoas reunidas comiam inhame pilado e bebiam vinho de palma. Elas comemoravam e brincavam. De repente, um enorme pássaro voou sobre a festa.

O pássaro voava à direita e voava à esquerda... Até que veio pousar no teto do palácio. A estranha ave fora enviada pelas feiticeiras, furiosas porque não haviam sido convidadas para a festa.

O pássaro causava espanto a todos! Era tão grande, que o rei pensou ser uma nuvem cobrindo a cidade.

Sua asa direita cobria o lado esquerdo do palácio, sua asa esquerda cobria o lado direito do palácio, as penas do seu rabo varriam o quintal e sua cabeça cobria o portal de entrada.

As pessoas, assustadas, comentavam:

— Ah! Que esquisita surpresa?

— Eh! De onde veio esse desmancha-prazer?

— Ih! O que veio fazer aqui?

— Oh! Bicho feio de dar dó!

— Uh! Sinistro que nem urubu!

— Como nos livraremos dele?

— Vamos rápido, chamar os caçadores mais hábeis do reino.

De Idô, trouxeram Oxotogun, o "Caçador das vinte flechas".

O rei lhe ordenou matar o pássaro com suas vinte flechas e Oxotogun exclamou:

— Que me cortem a cabeça, se eu não o matar!

E lançou suas vinte flechas, mas nenhuma atingiu o enorme pássaro. O rei mandou prendê-lo.

De More chegou Oxotogi, o "Caçador das quarenta flechas".

O rei lhe ordenou matar o pássaro com suas quarenta flechas e Oxotogi exclamou:

— Que me condenem à morte, se eu não o matar!

E lançou suas quarenta flechas, mas nenhuma atingiu o pássaro. O rei mandou prendê-lo.

De Ilarê, apresentou-se Oxotadotá, o "Caçador das cinquenta flechas". O rei lhe ordenou matar o pássaro com suas cinquenta flechas e Oxotadotá afirmou:

— Que exterminem toda minha família, se eu não o matar.

Lançou suas cinquenta flechas e nenhuma atingiu o pássaro. O rei mandou prendê-lo.

De Iremã, chegou finalmente Oxotokanxoxô, o "Caçador de uma só flecha".

O rei lhe ordenou matar o pássaro com sua única flecha e Oxotokanxoxô exclamou:

— Que me cortem em pedaços, se eu não o matar!

Ouvindo isso, a mãe de Oxotokanxoxô, que não tinha outros filhos, foi rapidamente consultar um babalaô, o adivinho, para saber como ajudar seu único filho.

— Ah! — disse-lhe o babalaô. — Seu filho está a um passo da morte ou da riqueza.

E ensinou-lhe como fazer uma oferenda que agradasse às feitiçeras. A mãe sacrificou então uma galinha, abrindo-lhe o peito e foi rápido colocá-la na estrada, gritando três vezes:

— Que o peito do pássaro aceite este presente!

Isso aconteceu no momento exato em que Oxotokanxoxô atirava sua única flecha. O feitiço pronunciado pela mãe do caçador chegou ao grande pássaro.

Ele quis receber a oferenda e relaxou o encanto que o protegera até então. A flecha de Oxotokanxoxô o atingiu em pleno peito. O pássaro caiu pesadamente, se debateu e morreu.

A notícia se espalhou:

— Foi Oxotokanxoxô, o "Caçador de uma só flecha", que matou o pássaro! O rei lhe fez uma promessa: se ele conseguisse, ganharia metade de sua fortuna! Todas as riquezas do reino serão divididas ao meio e uma metade será dada a Oxotokanxoxô!!

Os três caçadores foram soltos da prisão e, como recompensa, Oxotogun, o "Caçador das vinte flechas" ofereceu a Oxotokanxoxô vinte sacos de búzios; Oxotogi, "Caçador das quarenta flechas", ofereceu-lhe quarenta sacos; Oxotadotá, o "Caçador das cinquenta flechas", ofereceu-lhe cinquenta. E todos cantaram para Oxotokanxoxô.

O babalaô também se juntou a eles, cantando e batendo em seu agogô:

— Oxóssi! Oxóssi!! Oxóssi!!! O caçador Oxé é popular!

E assim é que Oxotokanxoxô foi chamado Oxóssi.

— Oxóssi! Oxóssi!! Oxóssi!!!

Fonte: ABREU, A. R. ET AL. ALFABETIZAÇÃO: LIVRO DO ALUNO. BRASÍLIA: FUNDESCOLA / SEF_MEC, 2000. 3V. 128 P. N.2

3. Após a leitura do conto, em duplas, registrem no caderno as seguintes informações:

a- Quem Narra a História?

b- Por que nenhum caçador conseguiu matar o grande pássaro?

c. O feitiço pronunciado pela mãe do caçador chegou ao grande pássaro. Explique por que o feitiço da mãe atingiu o pássaro?

d. No conto, temos muitas palavras de origem africana. Pesquise o significado de algumas delas e compartilhe com seus(as) colegas e professores(as).

E- PESQUISEM palavras que usamos no cotidiano que são de origem africana. Registre as palavras e seus significados

ATIVIDADE 2: LENDO A BIOGRAFIA DE AQUALTUNE

Na aula anterior você, professor(a), leu o conto OXÓSSI. Nessa aula, irá apresentar a biografia da princesa africana Aqualtune.

HABILIDADES:

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros).

(EF05LP10) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico-literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: a atividade será coletiva.
- Materiais necessários: biografia da princesa que está no material do(a) aluno(a)
- Duração aproximada: três aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

- Conversar com os(as) alunos(as) sobre o propósito da atividade e sobre a maneira como ela se desenvolverá.
- Iniciar a atividade informando que: “Na aula anterior lemos o conto OXÓSSI. Nessa aula, iremos conhecer a biografia da princesa africana Aqualtune.”
- Perguntar aos(as) aluno(as), se já ouviram falar sobre Aqualtune.
- Em duplas, lerão a biografia da princesa e depois, socializarão as informações de acordo com sua orientação, professor(a).
- Após lerem a biografia de Aqualtune, os(as) alunos(as) deverão ampliar as informações sobre a vida da princesa africana e escrever no caderno do(a) aluno(a). Perguntar aos(as) alunos(as) quais semelhanças e diferenças observam em relação à vida da princesa Aqualtune e de outras princesas que já conhecem.
- Na segunda aula, escreverão o relatório de pesquisa, utilizando fontes digitais e impressas e, na terceira aula, socializarão os relatórios.

- Todas as duplas deverão se organizar para socializar as pesquisas e as escritas do relatório elaborado.
- Os relatórios poderão ser fixados no mural da escola.

ATIVIDADE DO(A) ALUNO(A)



Pixabay

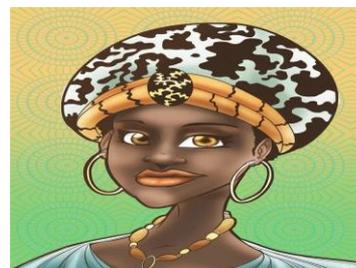
Atividade 2

Na aula anterior, lemos o conto “OXÓSSI”. Nesta aula, vamos conhecer a biografia da princesa africana Aqualtune.

Vocês já ouviram falar na princesa?

1. Em duplas, leiam a biografia da princesa e depois compartilhem as informações de acordo com a orientação de seu(sua) professor(a).

AQUALTUNE



Fonte: Pixabay

Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/%C3%A1fricamulher-pessoas-africano-811866/>. Acesso em: 20/02/2020

Aqualtune foi filha do rei do Congo. Seu país foi invadido, no século XVI, por um grupo de pessoas que pretendiam se apropriar das terras e da riqueza daquele país. Aqualtune liderou um grupo de homens guerreiros e de mulheres contra os invasores, mas seu povo foi derrotado e teve que se render.

Ela foi presa, enviada para o Recife, no Brasil em 1597. Aqualtune foi vendida como escrava reprodutora para uma fazenda, na região de Porto Calvo. Nessa região, soube do quilombo de Palmares e, depois de um tempo, comandou uma fuga para o quilombo. Ela se tornou a líder da aldeia.

Foi mãe de filhos que se tornaram Guerreiros como: Gamba Zumba, Gana Zona e Sabina, que foi mãe de Zumbi, um dos mais importantes líderes do Quilombo dos Palmares. Portanto,

Aqualtune era avó de Zumbi dos Palmares. De acordo com alguns historiadores, algumas informações como essa, não podem ser confirmadas devido à falta de registros.

Ela desapareceu sem ter registros concretos em 1677, após o ataque realizado na região em que morava.

Aqualtune, foi grande guerreira e representa um símbolo de liderança e luta contra o sistema escravocrata.

Fonte: Texto elaborado pela equipe CEIAI

2 Após lerem a biografia de Aqualtune, pesquisem mais informações sobre a vida da princesa africana e escrevam-nas abaixo:

ATIVIDADE 3: INDICANDO LEITURAS

Na aula três da sequência, o (a) professora(a) poderá ler a indicação bibliográfica do livro: Aqualtune, da autora Ana Cristina Massa. Trata-se de um livro de ficção que aborda elementos da vida da princesa.

A finalidade da atividade é apresentar para os(as) alunos(as) como pode ser feita uma indicação literária e, de que forma, essa indicação pode conduzir para outras leituras. outros(as) Os procedimentos auxiliarão os(as) alunos(as) a participarem da roda de indicação literária, na próxima atividade.

HABILIDADES:

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros).

(EF05LP10) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico-literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: a atividade será coletiva.
- Materiais necessários: biografia da princesa que está no material do(a) aluno(a).
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

- Conversar com os(as) alunos(as) sobre o propósito da atividade e sobre a maneira como ela se desenvolverá.
- Iniciar a atividade informando que: “Na aula anterior lemos o conto OXÓSSI. Nessa aula, vamos conhecer a biografia da princesa africana Aqaltune.”
- Perguntar aos(as) alunos(as) se já ouviram falar sobre Aqaltune.
- Em duplas, lerão a biografia da princesa e, depois, socializarão as informações de acordo com sua orientação professor(a).
- Após lerem a Biografia de Aqaltune, os(as) alunos(as) deverão ampliar as informações sobre a vida da princesa africana e escrever no caderno do(a) aluno(a). Perguntar aos(as) aluno(as)s, quais semelhanças e diferenças observam em relação à vida da princesa Aqaltune e de outras princesas que já conhecem.
- Na segunda aula, escreverão o relatório de pesquisa, utilizando fontes digitais e impressas e, na terceira aula, socializarão os relatórios.
- Todas as duplas deverão se organizar para socializar as pesquisas e as escritas do relatório elaborado.
- Os relatórios poderão ser fixados no mural da escola.

ATIVIDADE DO(A) ALUNO(A)

Atividade 3

1. Leiam a indicação bibliográfica do livro “Aqaltune”.



Pixabay

O livro Aqaltune foi escrito por Ana Cristina Massa e publicado pela editora Gaivota em 2012. A narrativa é uma ficção, mas apresenta, no decorrer da história, personagens e fatos reais sobre os quilombos. Um dos personagens que aparecem na história é Aqaltune, que lutou contra a opressão da escravidão. Três amigos irão passar as férias juntos em uma fazenda. Durante as férias, conhecem uma bela lenda africana e vivenciam uma grande aventura. Qual será essa aventura? Quais desafios terão que enfrentar? Será que terão que ser guerreiros e lutar?

2. Depois de ler o livro dessa indicação, conversem em duplas sobre as questões a seguir e, na sequência, socializem o que conversaram com toda a turma.
 - a. Você já ouviu falar do livro?
 - b. Você gostaria de conhecê-lo? Por quê?

ATIVIDADE 4: PESQUISANDO CONTOS E REALIZANDO A RODA DE INDICAÇÃO LITERÁRIA

Nesta sequência, o(a) professora(a) solicitará aos(as) para pesquisarem contos no acervo da escola com a finalidade de lerem e depois participarem da roda de indicação literária.

A finalidade da atividade é realizar a roda de leitura com foco na indicação literária e de que forma essa indicação pode ser conduzida para outros leitores.

HABILIDADES:

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros).

(EF05LP10) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico-literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: a atividade será coletiva.
- Materiais necessários: Contos escolhidos pelos(as) alunos(as).
- Duração aproximada: três aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

- Conversar com os(as) alunos(as) sobre o propósito da atividade e sobre a maneira como ela se desenvolverá.
- Iniciar a atividade informando que, em trios, procurarão um livro de lendas ou contos africanos e, depois de selecionar o livro, escolherão um conto ou lenda do livro pesquisado, para ser lido e apresentado na roda de leitura.
- Orientar os(as) alunos(as) a realizarem a pesquisa, organizando um roteiro com nome do livro; autor, editora, conto selecionado, aspectos que contribuíram para a seleção do livro e do conto.
- Explicar para eles como preencher o quadro roteiro que está no Caderno do(a) Aluno(a).
- Na segunda aula dessa mesma atividade, os(as) alunos(as) recuperarão suas anotações, feitas no Caderno do(a) Aluno(a), e participarão da roda da leitura.
- Após a roda, retomar as informações trazidas pelos(as) alunos(a), com foco em elementos como: personagens, enredo da história, recursos utilizados pelo(a) autor(a), as marcações temporais, entre outros.
- Outros livros podem ser selecionados e novas rodas podem ser feitas. A cada roda de leitura, novas informações podem ser abordadas com novos contos e novos elementos para apreciação e análise dos(a)s alunos(as).

ATIVIDADE DO(A) ALUNO(A)

Atividade 4



Pixabay

1. Pesquise em *sites*, ou no acervo literário de sua escola, um livro de lendas ou contos africanos. Depois de conhecê-lo, na sequência, respondam às questões a seguir, com o apoio do(a) professor(a):

Título do livro:	
Autor	
Editora	
Ano de Publicação	
Ilustrador	
Qual parte chamou mais atenção?	
Você recomendaria esse livro? Quais informações usaria para recomendar o livro para os(as) colegas?	
Caso não recomende a leitura do livro, informe os motivos.	

2. Você participará da roda de indicação literária nessa atividade.

Recupere as informações sobre o livro lido. Depois, socialize com todos os(as) colegas as conclusões sobre ele.

.....

ATIVIDADE 5: SELECIONANDO E APRESENTANDO CONTOS PARA UMA TURMA DE ALUNOS(AS).

Nesta sequência, o(a) professora(a) solicitará aos(as) alunos(as) para pesquisarem contos no acervo da escola com a finalidade de lerem e depois participarem da roda de indicação literária.

A finalidade da atividade é realizar a roda de leitura com foco na indicação literária e verificar de que forma pode ser conduzida para outros(as) leitores(as).

HABILIDADES:

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros).

(EF05LP10) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico-literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

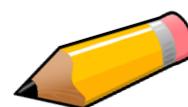
PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: a atividade será coletiva.
- Materiais necessários: Contos escolhidos pelos(as) alunos(as).
- Duração aproximada: três aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

- Conversar com os(as) alunos(as) sobre o propósito da atividade e sobre a maneira como se desenvolverá, na primeira aula.
- Iniciar a atividade informando que irão em trios, novamente pesquisar outros contos africanos, lerão o conto e apresentarão para a sala de aula.
- Oriente os(as) alunos(as) a registrarem as informações sobre o conto, como foi feito na atividade anterior.
- Na segunda aula dessa atividade, eles recuperarão suas anotações feitas no Caderno do(a) Aluno(a) e irão organizar as apresentações dos contos escolhidos para a turma do 4^a ano com apoio do(a) professor(a).
- Na terceira aula, realizar a apresentação dos contos e, logo após, fazer a avaliação das apresentações.

ATIVIDADE DO ALUNO



Pixabay

Atividade 5

Nesta atividade, vocês selecionarão um conto de origem africana, lerão e organizarão a apresentação para os alunos do 4^o ano.

O dia e horário da apresentação será organizado pelo(a) professor(a).

Título do livro escolhido:	
Autor:	
Editora:	
Ano de Publicação:	
Ilustrador:	

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

**PRODUZINDO TEXTO DE AUTORIA PARA PUBLICAR EM UM
PORTADOR DE MÍDIA - ORGANIZANDO A PRODUÇÃO
DE UMA REPORTAGEM DIGITAL**

Para iniciar a conversa...

Esta sequência tem por objetivo possibilitar que o(a) aluno(a) produza uma reportagem de mídia. Com vistas a essa sequência, é possível ampliar as produções de autoria valendo-se de outros gêneros textuais: diário da classe; de leitura; de viagens reais ou ficcionais; indicações literárias; relatos de experiências vividas ou ficcionais; textos expositivos sobre os temas estudados com a turma. Também é possível participar de situações de revisão de textos realizadas coletivamente ou em parceria com os(as) colegas, considerando em diferentes momentos as questões da textualidade (coesão, coerência – incluindo a pontuação) e a ortografia, depois de finalizadas suas versões.

Com a finalidade do uso das tecnologias, com destaque para a internet, sugerimos a criação do blog da turma, ou de uma página em redes sociais. Na impossibilidade da utilização das mídias por falta de equipamentos com acesso à internet, sugerimos a construção do mural para publicação dos textos produzidos.

As tecnologias, com destaque para a internet, atualmente se fazem presentes em todos os contextos, pois oferecem incontáveis possibilidades de comunicação, interação e busca de informações. No contexto educacional, as tecnologias trazem inúmeras contribuições para a aprendizagem, além de ocasionar mudanças profundas nas abordagens tradicionais de ensino. Dentre tantas possibilidades que estão à disposição na internet, os *blogs* destacam-se por oportunizar uma inter-relação entre quem transmite a informação e quem as lê. Assim, é importante que professores adotem estratégias que acarretem melhorias no processo pedagógico.

O que justifica a criação do *blog*, ou da página nas redes sociais, na sala de aula:

- ✓ Compartilhar informações com os(as) alunos(as);
- ✓ Produzir textos coletivos ou em grupos;
- ✓ Pesquisar assuntos estudados na sala de aula;
- ✓ Publicar materiais didáticos (textos informativos, notícias, artigos, curiosidades, recomendações de livros, filmes ou vídeos educativos dentre outros);
- ✓ Estimular a participação da turma utilizando diferentes linguagens;
- ✓ Criar um espaço de interação entre professor(a), aluno(a) e comunidade escolar;
- ✓ Proporcionar uma aprendizagem colaborativa entre professor(a) e aluno(a);
- ✓ Socializar experiências e produção dos(as) alunos(as).

Sobre o portador Mural

Na impossibilidade da utilização das mídias na sala de aula, proponha a organização do mural, pensando nos espaços que deixarão entre um texto e outro, na identificação do mural, no tamanho da fonte/letra, nas imagens, em que local ficará, pensando na circulação do público alvo.

Da mesma maneira como o *blog* e a página em redes sociais, o mural deve oferecer informações atualizadas, por isso, todas as produções dos(as) alunos(as), terão a oportunidade de estar afixadas no mural periodicamente. Essa rotatividade de informações estimulará o interesse do público alvo.

Sugestões: O que deve conter no mural:

- ✓ Nome da turma e nome do mural (atividades).
- ✓ Desenho da turma.
- ✓ Textos (identificação da turma: quem somos nós).
- ✓ Eventos da escola (reuniões, festas, passeios, dentre outros).
- ✓ Espaço cultural (bazares, circos, visitas a museus, teatros, atividades de lazer, dentre outros).
- ✓ Textos produzidos que foram selecionados pela turma (notícias, curiosidades, carta aberta à população, entre outros).

Mural é um quadro que é posto em uma parede para que se possa fixar nele, recados, propagandas e anúncios. Tudo aquilo que é relativo à parede e a muro.

Para essa sequência, o mural será realizado por sua turma, com o objetivo de expor os textos produzidos pela classe (textos informativos, indicação literária, eventos, espaço cultural, notícias, carta aberta à população, dentre outros).

No mural ofereça imagens e textos escrito a mão ou digitadas com letras ampliadas para que todos, inclusive as pessoas com baixa visão, tenham acesso às informações e, ainda, para despertar o interesse pela leitura.

Objetivo da sequência didática

- Desenvolver um comportamento leitor e escritor.
- Relembrar as características dos textos jornalísticos.
- Relembrar os conceitos do uso das pontuações neste gênero.
- Conhecer o gênero reportagem digital.

- Planejar as ações e discutir a organização da produção de uma reportagem digital para o público infantil e verificar quais serão os recursos a serem utilizados.
- Organizar a divulgação do mural.
- Revisar o texto produzido pelos(as) alunos(as).
- Produzir uma reportagem digital

Atividade 1 A: Roda de Conversa

Habilidades

(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

Planejamento

- Organização: coletivamente
- Materiais: computador com internet/celular/*datashow*/mídias impressas
- Duração Aproximada: 50 min.

Encaminhamentos

- Retomar com os(as) alunos(as) a diferença entre notícia e reportagem abordada no 1º semestre, na Roda de Jornal.
- Discutir com os(as) alunos(as) se eles conhecem uma reportagem? Qual?
- Definir com o grupo a finalidade de uma reportagem e a quem se destina
- Mostrar a importância que esse gênero tem para a sociedade e para a vida dos cidadãos.
- Contextualizar o tema abordado, recorrendo a vídeos explicativos ,pesquisados na internet e apresente-o aos(as) alunos(as).
- Solicitar que os(as) alunos(as) completem o quadro abaixo. Eles utilizarão respostas curtas e simples, podendo pesquisar, discutir, opinar e refletir.

ATIVIDADE DO(A) ALUNO(A)

Atividade 1



Pixabay

1. Nesta etapa, vamos conhecer as características de uma reportagem. Dessa forma, em duplas, preencham o quadro abaixo, usando como auxílio, as discussões da roda de conversa que vocês tiveram com o(a) professor(a). Vocês também poderão buscar mais informações pesquisando sobre o assunto.

CARACTERÍSTICAS DA REPORTAGEM

Onde é possível encontrar esse tipo de texto?	() rádio () televisão () jornal () internet () panfletos () revistas
Quais são os profissionais que trabalham direta e indiretamente com reportagem?	
Qual a finalidade da reportagem e a quem ela se destina?	
Já leram alguma reportagem? Qual?	
Na sua opinião, esse gênero tem alguma importância para a vida dos cidadãos?	
O que torna a notícia diferente da reportagem?	

Atividade 2 A– Conhecendo Um Pouco Mais Sobre A Reportagem Digital

Habilidades:

(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

Planejamento:

- Organização: coletivamente e em grupos
- Materiais: computador com internet, celular, vídeos e *datashow*
- Duração Aproximada: 2 aulas.

Encaminhamentos:

- Conversar com os(as) alunos(as) sobre a transição dos jornais impressos para o jornalismo digital, sendo ele disponibilizado em vários meios como portais de notícias, transmissões ao vivo e redes sociais.
- Enfatizar sobre a reportagem digital ser um meio instantâneo de receber notícias; isso porque a transmissão de informações consegue ser mais rápida que os outros meios impressos.
- Compartilhar com os(as) alunos(as) que a reportagem impressa necessitava antes de uma equipe maior para realizar todo o processo e que agora, basta um *smartphone* e todo o trabalho pode ser realizado com praticidade.
- Use a sala de informática para oferecer aos(as) alunos(as) a oportunidade de terem contato com uma reportagem digital e impressa selecionada por você. Na impossibilidade, selecione previamente uma reportagem digital e apresente aos(as) alunos(as) por meio do *datashow*. Posteriormente, os(as) próprios alunos(as) podem ser orientados a buscarem na internet ou no celular outras reportagens digitais.
- Apresentar na sequência, um quadro com os gêneros digitais e os gêneros já existentes. Nesse momento, socializar com os(as) alunos(as) os efeitos das novas tecnologias e nossa relação com elas.
- Exemplificar cada um dos gêneros apresentados no quadro abaixo e sua utilização em nosso cotidiano.
- Procurar saber dos(as) alunos(as) quais gêneros eles(as) conhecem e já dominam, que circulam em ambientes digitais como: *e-mail*, notícias digitais, entre outros.
- Analisar com os(as) alunos(as) a estrutura da reportagem. É importante que os(as) alunos(as) compreendam que a reportagem é mais detalhada que a notícia e que se baseia na observação direta dos acontecimentos, fatos e na investigação feita pelo repórter. A reportagem não tem como objetivo noticiar um assunto pontual, algo que esteja

acontecendo, por exemplo, no dia de hoje, a reportagem pode escolher como tema, um assunto que faça parte da realidade das pessoas e que seja de interesse de uma comunidade.

- Apresentar um quadro com a estrutura de uma reportagem para que os(as) alunos(as) tenham possibilidade de compreender as características dela.

Analizando as características de uma reportagem:

Quadro 1 – Estrutura da reportagem	
Título ou Manchete:	Encabeça a reportagem. É importante que seja preciso e desperte a atenção do leitor
Subtítulo:	Completa o título, trazendo mais informações sobre o que será abordado na matéria (não é obrigatório)
Resumo da matéria ou <i>lead</i> :	Primeiro parágrafo que resume, em letra destacada, os fatos. Tem como objetivo captar a atenção do leitor e introduzir o tema.
Corpo da reportagem:	Parágrafos seguintes nos quais o repórter narra detalhadamente, os acontecimentos, dá opiniões, comprova fatos, com recursos de fotografia, de gráficos, de trechos de entrevistas com especialistas no assunto, dentre outros.
Ideia – síntese:	Retoma os aspectos essenciais do fato relatado e, geralmente, aparece no último parágrafo.

Quadro 2 – Elementos verbais e não verbais	
Imagem/fotografia:	Servem para ilustrar e descrever a reportagem.
Legenda:	Fica logo abaixo da foto, serve para reforçar o poder de comunicação da imagem.
Infográfico:	Inclui mapas, gráficos estatísticos, sequencias e esquemas visuais.
Cabeçalho e rodapé:	Inclui marcas básicas como editora, data, número da edição e número de páginas
Box:	É um espaço graficamente delimitado que, normalmente, inclui um texto explicativo ou sobre assunto relacionado à matéria principal.

Quadro 3 –A linguagem da reportagem	
A linguagem da reportagem deve ser:	
Clara e direta	
Privilegiar a função informativa	

Usar o discurso na 3ª pessoa, ainda que possa incluir o discurso na 1ª pessoa, a fim de expressar a opinião do repórter
Usar linguagem formal
Incluir o discurso direto quando se pretende incluir comentários de pessoas

- Organizar os(as) alunos(as) em pequenos grupos, após a análise do quadro “analisando características de uma reportagem”.
- Entregar a eles(as), uma reportagem que também esteja disponível *online*. Em seguida, promova uma reflexão sobre a estrutura do texto, sobre o tema, e sobre a linguagem.
- Solicitar que os(as) alunos(as) preencham o quadro abaixo, após a análise da reportagem.

ATIVIDADE DO(A) ALUNO(A)

Atividade 2A



Pixabay

Na etapa 2, vamos analisar as características de uma reportagem selecionada pelo(a) professor(a). Dessa forma, em duplas, analisem e preencham o quadro abaixo, tendo como auxílio, as discussões realizadas na aula anterior.

Quadro 1 – Estrutura da reportagem	
Título ou Manchete:	
Subtítulo:	
Resumo da matéria ou <i>lead</i> :	
Corpo da reportagem:	
Ideia – síntese:	



Atividade 2A

Pixabay

Na sequência, preencham os quadros após analisar os elementos verbais e não verbais.

Continuidade da Atividade

Quadro 2 – Elementos verbais e não verbais

Imagem/fotografia:

Legenda:

Cabeçalho e rodapé:

Infográfico:

Quadro 3 –A linguagem da reportagem

Após a análise da reportagem é importante considerar algumas informações sobre a linguagem utilizada na nela:

- a. Se é **clara e direta**;
- b. Se privilegia a função **informativa**;
- c. Se usa o **discurso** na **3ª pessoa** (ainda que possa incluir o discurso na 1ª pessoa) a fim de **expressar a opinião do repórter**;
- d. Se usa a **linguagem formal**;
- e. Se inclui o **discurso direto** quando se pretende incluir comentários de pessoas.

PROFESSOR(A):

Ressaltamos que o computador, a internet e seus acessórios não são apenas, mais uma tecnologia na sala de aula, mas sim novas linguagens. E, como tal, devem ser vistos, e utilizados na escola deve desenvolver, porque estão presentes na sociedade.

Para esse trabalho, é importante que você ofereça os diversos modelos de reportagens digitais como: *links* (usados como ferramenta para complemento da informação), entrevistas, áudios e transmissões ao vivo na internet, entre outros.



Pixabay

Atividade 2B

Leiam, em duplas, a reportagem selecionada por seu(sua) professor(a). Após a leitura, analisem a reportagem e respondam às questões:

1. O texto lido é uma reportagem? Por quê?

.....
.....

2. Qual é o assunto do texto?

.....
.....

3. Este texto foi publicado em um jornal, uma revista, uma página da internet ou um livro?

.....
.....

4. Qual o objetivo do texto? Divertir, informar, narrar ou descrever?

.....
.....

5. Qual o nome do caderno no qual o texto foi publicado?

.....
.....

6. Quando esse texto foi publicado? Onde encontramos essa informação?

.....
.....

7. O texto apresenta um subtítulo?

.....
.....

8. Qual o *lead* ou o parágrafo guia da reportagem?

.....
.....

9. Existem, no texto, especialistas entrevistados? Em caso afirmativo, quais são?

.....
.....

10. Que sinal gráfico é utilizado para demarcar que a fala do entrevistado está sendo descrita?

.....
.....

11. O texto trata de um assunto recorrente na sociedade ou é um problema momentâneo? Como se justifica a sua resposta?

.....
.....
.....

Atividade 3 A – Exercitando o uso da pontuação na reportagem

Habilidades:

(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, reticências, aspas e parênteses, reconhecendo seus efeitos de sentido.

Planejamento:

- Organização: coletivamente
- Materiais: computador com internet, celular, vídeos e *datashow*, texto impresso
- Duração Aproximada: 50 min.

Encaminhamentos:

- Retomar com os(as) alunos(as) as características de textos jornalísticos.
- Questionar sobre como será possível produzir boas reportagens. Diante do que foi estudado, o que pode auxiliar na elaboração um texto jornalístico com clareza? (Espera-se que os alunos citem: As funções das pontuações usadas em textos jornalísticos, as estratégias para evitar a repetição de palavras e a função do tempo verbal).
- Apresentar aos(as) alunos(as) um quadro de função das pontuações que devem ser garantidas na produção da reportagem, o qual será construído coletivamente, reforçando as funções que esses sinais assumem nas reportagens

ATIVIDADE DO(A) ALUNO(A):

ATIVIDADE 3A

Na etapa 3, seu(sua) professor(a) retomará as características dos textos jornalísticos e, na sequência, vocês irão estudar as funções dos sinais de pontuação utilizados.

Antes de iniciar as atividades, vamos refletir sobre duas questões:

- Como é possível produzir boas reportagens?
- Diante do que foi estudado, o que pode nos auxiliar na produção de um texto jornalístico com clareza?

1. Para estudar os sinais de pontuação utilizados nos textos jornalísticos e suas funções, organizaremos, coletivamente, as informações em um quadro informativo.

No quadro abaixo, justifique a função das pontuações:

Pontuações que usamos em textos jornalísticos:

Ponto final	Dois pontos	Travessão	Vírgula	Aspas
Finalizar um assunto ou ideia.	Dar início a uma informação que sirva de complemento da anterior.	Reforçar uma informação.	Organizar o texto a ser lido. Esclarecer o sentido da frase. Definir uma expressão explicativa (isto é, por exemplo, ou melhor).	Enfatizar palavras ou expressões. Indicar citações de algum texto.

Atividade 4 A: Organizando o roteiro de produção

Habilidades:

(EF15LP05B) Pesquisar, em meios impressos e/ou digitais, informações necessárias à produção do texto, organizando os dados e as fontes pesquisadas em tópicos.

(EF05LP17) Planejar e produzir roteiro sobre temas de interesse da turma, para a produção de uma reportagem digital, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, para a produção de uma reportagem digital.

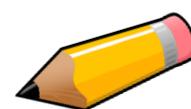
Planejamento:

- Organização: em grupos de 4 a 5 alunos(as).
- Materiais: lousa para anotar os pontos principais do roteiro; computador com internet para pesquisa.
- Duração Aproximada: 50 min.

Encaminhamentos:

- Explicar para os(as) alunos(as) que a reportagem será divulgada e apresentada aos alunos (as) do 3º ano, como sugestão de produto digital para o público infantil
- Oriente-os(as) a pesquisarem temas que sejam de interesse para esse público, como: sugestão de passeios pela cidade, na natureza, sugestão de jogos e brincadeiras, de desenhos, de filmes, de teatro, de música e dança, sugestão de leitura etc.
- Solicitar que os grupos definam os recursos a serem utilizados para a reportagem como: gravação de vídeo, uso da internet, construção de *blog*, divulgação em rede social entre outros.
- Definir com os(as) alunos(as) o roteiro para a produção da reportagem.
- Construa com os(as) alunos(as) um quadro de roteiro de reportagem para que ele seja usado como referência, durante a produção.

ATIVIDADE DO(A) ALUNO(A)



Pixabay

ATIVIDADE 4 E 4A

A etapa 4 tem por finalidade o planejamento da produção da reportagem. Para tanto, em grupos, seu(sua) professor(a) irá orientá-los para iniciar a produção textual.

Na atividade 4 A, construa, com o seu grupo, o quadro abaixo, escolhendo o tema e definindo os objetivos da produção.

ROTEIRO PARA A PRODUÇÃO DA REPORTAGEM:

Público alvo: 3º ano

Tema escolhido para a reportagem: _____

Organize os objetivos da produção da reportagem:

O que os alunos do 3º anos teriam interesse em saber e aprender sobre o assunto:

Que assuntos serão tratados sobre o tema:

Quais outros recursos serão utilizados para enriquecer o texto escrito:

desenho vídeo áudio entrevista imagens outros: _____

Como serão organizadas as informações que serão apresentadas no texto:

ORGANIZANDO A PRODUÇÃO DE UMA REPORTAGEM, FAZENDO USO DOS PRINCIPAIS ELEMENTOS DO GÊNERO

Habilidades:

(EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor, conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero.

(EF05LP17) Planejar e produzir roteiro sobre temas de interesse da turma, para a produção de uma reportagem digital, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, para a produção de uma reportagem digital.

(EF05LP14) Identificar e manter, na leitura/escuta e produção escrita de resenhas críticas sobre brinquedos ou livros de literatura infantil, o tema/assunto, a estrutura composicional (apresentação e avaliação do produto), o estilo e a situação comunicativa.

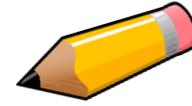
Planejamento:

- Organização: em grupos de 4 a 5 alunos(as).
- Materiais: quadro da aula anterior com as anotações.
- Duração Aproximada: 50 min.

Encaminhamentos:

- Organizar os(as) alunos(as) nos grupos de trabalho de produção, em círculo, para que todos possam se ver.
- Solicitar na sequência, que os(as) alunos(as) socializem o roteiro de produção construído no quadro anterior, definindo suas escolhas para a produção da reportagem.
- Relembrar com os(as) alunos(as) que, com base na construção do roteiro, eles(as) elaborarão uma reportagem digital, a qual será apresentada para os(as) colegas do 3º ano.
- Estabelecer com o grupo uma data em que as reportagens serão apresentadas.
- Organizar a função de cada integrante do grupo, ou seja, quem será o escriba da reportagem a ser produzida, quem será o revisor, quem será responsável por editar a reportagem. E, mediante a escolha do recurso digital feita pelo grupo, quem será

responsável por criar o *link*, ou a página nas redes sociais, ou o *blog* da reportagem escrita, entre outros recursos.



Pixabay

Atividade 5 e 5A

Na etapa 5, os grupos responsáveis pela produção da reportagem socializarão o roteiro construído no quadro anterior, definindo suas escolhas para a produção textual.

O(a) professor(a) irá estabelecer uma data para a apresentação das reportagens.

Organizem a função de cada integrante do grupo, ou seja, quem será o escriba da reportagem, o revisor e o responsável por editar a reportagem. E, mediante a escolha do recurso digital feita pelo grupo, quem será responsável por criar o *link* da página nas redes sociais ou o *blog* da reportagem escrita, entre outros recursos. Registre no quadro a função de cada integrante.

Função	Nome do Responsável
Redator	
Revisor	
Editor	
Criador do <i>link</i>, rede social ou <i>blog</i> da reportagem	

ATIVIDADE 5 B: PRODUZINDO A REPORTAGEM

Habilidades:

(EF35LP09) Empregar marcas de segmentação em função do projeto textual e das restrições impostas pelos gêneros: título e subtítulo, paragrafação, inserção de elementos paratextuais (notas, box, figura).

(EF05LP13B) Planejar e produzir resenhas críticas, para a gravação em áudio ou vídeo e postagem na Internet.

(EF05LP17) Planejar e produzir roteiro sobre temas de interesse da turma, para a produção de uma reportagem digital, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, para a produção de uma reportagem digital.

(EF05LP18A) Produzir uma reportagem digital sobre produtos de mídia para o público infantil, a partir de um roteiro.

(EF05LP27B) Utilizar, na produção escrita de diferentes textos, articuladores (conjunções, advérbios e preposições) de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.

Planejamento:

- Organização: em grupos de 4 a 5 alunos(as).
- Materiais: computador com internet, celular, material impresso e digital
- Duração Aproximada: 2 aulas.

Encaminhamentos:

- Explicar aos(as) alunos(as) que, nesta aula, eles(as) irão iniciar o processo de produção da reportagem, mediante o tema escolhido por cada grupo.
- Orientar os(as) alunos(as) a elaborarem a produção em uma folha de rascunho.
- Solicite ao grupo que atentem à estrutura de uma reportagem. Chame a atenção para o que deve conter este jornal, como por exemplo: data, hora, local, título, subtítulo.
- Solicitar que o(as) alunos(as) recorram aos quadros 1, 2 e 3 da atividade 2, para a retomada da estrutura e organização do gênero socializado por você, professor(a).
- Pedir que os(as) alunos(as) ajustem a linguagem do texto às características do portador
- Orientar os(as) alunos(as) a pensarem nas palavras a serem utilizadas na produção, pois elas resultam em uma escolha intencional com a finalidade de interessar o leitor para o conteúdo da notícia.
- Analisar juntamente com os(as) alunos(as), se a reportagem abrange todos os dados necessários para uma perfeita compreensão do leitor.
- Durante a produção da reportagem, circule pela classe orientando-os, quanto aos elementos que deve conter esse gênero e garanta que eles apareçam na produção.
- Solicitar aos(as) alunos(as) que releiam o que foi escrito para verificar se o que escreveram está compreensível e se todos os elementos necessários de uma reportagem estão presentes.
- Socializar as produções elaboradas em uma roda de conversa, para que todos possam interagir com os trabalhos produzidos.

Professor(a):

Para que os(as) alunos(as) produzam textos de qualidade e criatividade é fundamental uma boa leitura. São essas novas ideias que contribuem para a produção textual.

Oriente seus(suas) alunos(as) a se comprometerem a escrever um conteúdo que realmente auxilie seu público alvo a se informar sobre o assunto selecionado.

ATIVIDADE DO(A) ALUNO(A)**Atividade 5B****Pixabay**

Nesta aula, vocês iniciarão o processo de produção da reportagem, conforme o tema escolhido por cada grupo.

Façam a produção, em grupo e anatem-na em uma folha de rascunho.

A reportagem deve conter:

- Data, hora, local, título e subtítulo;
- A linguagem do texto e as características do portador.

Após produzirem a reportagem, releiam o que foi escrito para verificar o que escreveram e se todos os elementos necessários a uma reportagem estão presentes.

Socializem as produções elaboradas em uma roda de conversa para que todos possam interagir com os trabalhos realizados.

Atividade 5 C: Revisando a produção da reportagem e adequando-a**Habilidades:**

(EF15LP06) Rer e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua).

(EF15LP08) Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

(EF05LP18B) Revisar e editar uma reportagem digital produzida sobre produtos de mídia para o público infantil.

(EF15LP07A) Editar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, a versão final do texto, em suporte adequado (impresso ou digital).

(EF05LP13C) Revisar resenhas críticas produzidas para gravação em áudio ou vídeo e postagem na Internet.

Planejamento:

- Organização: em grupos de 4 a 5 alunos(as).
- Materiais: folha de rascunho com a produção da reportagem
- Duração Aproximada: 50 min.

Encaminhamentos

- Retomar com os(as) alunos(as) a importância de revisar o texto, explicando-lhes, que toda a matéria de jornal passa por um revisor antes de ser publicada e/ou apresentada.
- Orientar os(as) alunos(as) que, após o término da elaboração da reportagem, troquem os seus textos elaborados com colegas dos outros grupos.
- Orientar os(as) alunos(as) quanto ao que deverão revisar no texto, observando se fizeram uso do que já aprenderam, se utilizaram expressões linguísticas adequadas ao gênero. Peça-lhes, que observem a concordância, a coerência e os erros ortográficos, para sugerir adaptações, mudanças e reescrita.
- Pedir aos(as) autores(as) que retomem os seus textos e os reelaborem, pensando se o texto escrito está de acordo com as ideias iniciais feitas no roteiro para entrega textual, produção da mídia escolhida e apresentação.
- Garantir que os(as) alunos(as) tenham conseguido se colocar no lugar de um(a) leitor(a) e avaliar se comunicaram o que pretendiam. No caso dos textos que precisam passar numa segunda revisão, discuta os aspectos que precisam ser ajustados.
- Sugerimos um quadro que auxiliará o processo de revisão.
- Assinale a presença ou ausência dos critérios apontados.

CRITÉRIOS	SIM	NÃO
A reportagem está cumprindo o seu principal objetivo, que é informar?		

As informações da reportagem aparecem de maneira direta, sem rodeios, de maneira que o que foi dito possa ser compreendido pelo leitor?		
O texto desperta interesse dos(as) leitores(as)?		
A reportagem possui título principal?		
Possui subtítulo?		
Possui fotografias?		
Tem exploração da lide (Quem? Quando? Como? Onde? Por quê?)		
Possui corpo do texto?		
A ortografia está correta?		
Foi utilizada a pontuação correta?		

Para saber mais...

Revisando textos

O que deve ser considerado quando se propõe uma situação de revisão de textos para os(as) alunos(as)?

Deve-se considerar a escolha do texto a ser revisado.

Revisão é conteúdo de ensino; objetiva-se ensinar procedimentos de revisão e não corrigir apenas.

Garantir o movimento metodológico para ensinar às crianças, os procedimentos de revisão. Inicialmente é realizada a revisão coletivamente, com a finalidade, de o(a) professor(a) oferecer para os(as) alunos(as), os procedimentos necessários para a revisão. Variações necessárias: fazer revisões nas duplas, trios e individuais. E depois do individual, pode-se voltar ao coletivo – é circular.

É preciso ter o distanciamento do texto para que o autor *volte em outro momento e leia* o que realmente escreveu.

O(a) aluno(a) precisa se colocar no lugar de leitor(a).

Condições didáticas para a revisão:

O(a) professor(a) deve verificar se as condições didáticas para a produção do texto foram garantidas (repertório, aproximação com o gênero: tema, estilo e forma composicional).

Garantir que o contexto de produção tenha sido definido (o quê, para quem, onde, para quê).

Elaborar um planejamento do que escrever – textualizar o conteúdo temático.

Realizar revisão coletiva, ou seja, demonstrar os procedimentos necessários para garantir que os estudantes possam fazer a revisão individual.

Garantir a circulação de informação.

Realizar a revisão processual, de acordo com as orientações. *

Compartilhar o objetivo da revisão e qual o foco dela.

Realizar a revisão dos aspectos discursivos, textuais, notacionais, garantindo a revisão final.

Contemplar o movimento metodológico: do coletivo para o individual e vice versa.

***A revisão do texto compreende dois aspectos: o processual e o final. “A revisão processual é constitutiva do processo de produção de texto: enquanto escrevemos, releemos a parte produzida e a ajustamos; analisamos a sua adequação em relação ao trecho anterior; revemos os recursos utilizados para estabelecer a conexão e, se necessário, os readequamos; substituímos palavras utilizadas por outras que consideramos mais adequadas. Do ponto de vista da produção, a revisão processual é contínua e concomitante ao processo de produção, em si”⁵**

ATIVIDADE DO(A) ALUNO(A)

Atividade 5C

Após finalizarem as produções, troquem os seus textos com colegas dos outros grupos.

O(a) professor(a) irá orientar o que precisam rever e ajustar.

Vocês poderão fazer uso o quadro auxiliar para a revisão.

Assinale a presença ou a ausência dos critérios apontados.



Pixabay

CRITÉRIOS	SIM	NÃO
A reportagem está cumprindo o seu principal objetivo, que é informar?		
As informações da reportagem aparecem de maneira direta, sem rodeios, de maneira que o que foi dito possa ser compreendido pelo leitor?		
O texto desperta interesse dos leitores?		
A reportagem possui título principal?		
Possui subtítulo?		
Possui fotografias?		
Tem exploração da lide (Quem? Quando? Como? Onde? Por quê?)		
Possui corpo do texto?		
A ortografia está correta?		
Foi utilizada a pontuação correta?		

ATIVIDADE 6 A PUBLICANDO A REPORTAGEM EM MÍDIA DIGITAL

HABILIDADES:

(EF15LP08) Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

(EF15LP07B) Inserir na edição final do texto, quando for o caso, fotos, ilustrações e outros recursos gráficos visuais.

Planejamento:

- Organização: em grupos de 4 a 5 alunos(as).
- Materiais: computador com internet, celular ou materiais necessários para o mural.
- Duração Aproximada: 2 aulas

Encaminhamento:

- Solicitar aos(as) alunos(a) que, após finalizada a produção da reportagem, publiquem-na no *blog* criado pelo grupo, ou nas páginas de rede social, ou no mural, conforme a escolha do grupo que consta no quadro da atividade 4.
- Oriente que, para a publicação da reportagem, poderão ser inseridas imagens ou vídeos, referentes ao tema escolhido, porém, tendo sempre o cuidado com a autorização dos responsáveis.
- Elaborar, com a colaboração dos(as) alunos(as), convites e/ou anúncios para divulgar as reportagens produzidas para os alunos do 3º ano, bem como para os professores(as) e para a equipe gestora.
- Organizar um cronograma de postagem das reportagens produzidas, de maneira que haja uma diversidade dos temas e contemple todos os grupos.
- Organizar espaços e materiais adequados para a apresentação das reportagens.
- Terminada a produção, ela poderá ser publicada no *blog*, nas redes sociais ou no mural. É importante que os(as) alunos(as) acompanhem cada um dos passos até que essa publicação seja efetivada.

Segue como sugestão, um quadro para organizar as publicações dos(as) alunos(as).

Cronograma de publicações no blog/facebook/mural						
Nome da dupla	Semana (período)	Lazer	Esporte	Saúde	Cotidiano	Eventos da escola
Ex. Marina/Joaquão	8/10 a 12/10	X				
Pedro/Letícia	8/10 a 12/10			X		

Renato/Beatriz	8/10 a 12/10				x	
Paula/Caio	8/10 a 12/10					x

Sobre o portador *Blog*

Um *blog* é uma página da *web*, onde são publicados regularmente, pequenos artigos novos e atualizados sobre temas específicos ou livres. Esses artigos são conhecidos em inglês como *Post* ou publicações, em português.

Os artigos de um *blog* podem estar acompanhados por fotografias, vídeos, sons, ou até animações gráficas que ilustram da melhor forma, o assunto abordado.

Siga os passos para criar um *Blogger*:

Acesso ao site de criação *Blogger*

Digitar na barra de endereço: <https://www.blogger.com/>

Acesso à conta

O *Blogger* é uma ferramenta do Google e é acessado pela conta gmail.

Clicar e “fazer login”.

Login de acesso

Logar na conta Google inserindo o gmail e a senha.

Caso não possua uma conta Google, é necessário criar.

Início de *Blog*

A página inicial possui dois caminhos para iniciar a criação do seu *Blog*.

Clicando no botão vermelho “criar um novo *Blog*” ou

Clicando no “menu” lateral, em Novo *Blog*, em seguida, Novo *Blog*.

Configurações iniciais

Ao clicar em criar Novo *Blog*, é necessário definir o título e o endereço eletrônico.

Recomenda-se escolher endereços eletrônicos curtos a fim de otimizar o compartilhamento do *Blog*.

É necessário escolher o tema do *Blog* que será configurado como plano de fundo.

Ao selecionar as informações, clicar no botão “Criar um *Blog*” se torna habilitado para ser clicado.

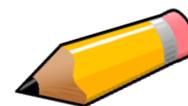
Personalizando seu *Blog*

Postagens: Apresenta as publicações do criador do *blog* - rascunho e publicadas;

Estatísticas: Visualiza o acesso ao seu *blog*. Quantidade de acessos e locais de onde acessaram;

Comentários: Exibe se há comentários para serem analisados e publicados (Todo comentário não é exibido no *blog* sem a autorização do seu proprietário);

ATIVIDADE DO(A) ALUNO(A)



Atividade 6

Pixabay

Na etapa 6, os grupos irão realizar a publicação no *blog*, redes sociais ou mural. É importante que vocês acompanhem cada um dos passos até que essa publicação seja efetivada.

Para organizar a publicação da produção, sigam o cronograma a seguir:

Nome do Grupo	Semana (período da publicação)	Nome da publicação e assunto	Data da Apresentação para os alunos do 3º Ano

PARA CONSULTA DO(A) ALUNO(A):

ALGUMAS INDICAÇÕES PARA FONTE DE PESQUISA:

SITES PARA SE OBTER INFORMAÇÕES SOBRE MEIO AMBIENTE:

- PORTAL DO MEIO AMBIENTE. Disponível em: <http://www.portaldomeioambiente.org.br> ACESSO EM 20/02/2020
- PLANETA SUSTENTÁVEL. Disponível em: <http://planetasustentavel.abril.uol.com.br>

MUSEUS:

- INHOTIM: INSTITUTO DE ARTE CONTEMPORÂNEA E JARDIM BOTÂNICO.

Disponível em: www.inhotim.org.br

INSTITUTO RICARDO BRENNAND.

Disponível em: <http://www.institutoricardobrennand.org.br/index.php/exposicoes>.

- MUSEU OSCAR NIEMEYER (MON). Disponível em:

<http://www.museuoscarniemeyer.org.br/diasespeciais/faca-evento-mon>

- PINACOTECA DE SÃO PAULO. Disponível em: <http://pinacoteca.org.br/emcartaz/>

- MUSEU DO FUTEBOL. Disponível em: <http://www.museudofutebol.org.br>

- ESPAÇO CULTURAL PORTO SEGURO. Disponível em: <http://www.espacoculturalportoseguro.com.br>

[espacoculturalportoseguro.com.br](http://www.espacoculturalportoseguro.com.br)

- MUSEU CATAVENTO. Disponível em: www.cataventocultural.org.br

- MUSEU IMPERIAL. Disponível em: www.museuimperial.gov.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, J. P. *Trabalhando com os gêneros do discurso: uma perspectiva enunciativa para o ensino de língua portuguesa*. São Paulo, 2001. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Pontifícia Universidade Católica.
- BRÄKLING, Kátia Lomba. *O contexto de produção dos textos*. In: Oficina Cultural 4. Lendo e Produzindo Textos Acadêmicos. Momento 1. PEC – Formação Continuada. São Paulo: SME/PUC/USP/UNESP/Fundação Vanzolini, 2001-2002.
- _____. *A noção de gênero*. In: Oficina Cultural 4. Lendo e Produzindo Textos Acadêmicos. Momento 1. PEC – Formação Continuada. São Paulo: SME/PUC/USP/UNESP/Fundação Vanzolini, 2001-2002.
- _____. *Escrita e produção de texto*. Texto escrito para professores de Ensino Fundamental e Médio. Disponível em: http://www.educarede.org.br/educa/html/index_oassuntoe.cfm Acesso em 07-07-20.
- _____. *Ensinar gramática, a quem será que se destina?* In: “Informes do projeto Araribá”. São Paulo: Editora Moderna, 2005.
- _____. *Sobre leitura e formação de leitores: qual é a chave que se espera?* Portal Educarede. Sessão “O assunto é”. Disponível em: <www.educarede.org.br Acesso em 07-07-20.
- _____. *O processo de produção de textos*. Portal Educarede. Sessão “O assunto é”. Disponível em: <www.educarede.org.br Acesso em 07-07-20.
- _____. *A leitura da palavra: aprofundando compreensões para aprimorar as ações. Concepções e prática educativa*. São Paulo (SP): SEE de SP/CEFAI; 2012.
- BRANDÃO, H. N.; JESUS, L. M. de. Mito e tradição indígena. In: BRANDÃO, Helena Nagamine (Coord.). *Gêneros do discurso na escola*. São Paulo: Cortez, 2001. v. 5.
- CD-ROM Mata Atlântica – 500 anos*. Estação da Arte, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro e Petrobras.
- DOLZ, J. SCHNEUWLY, B. *Genres et progression en expression orale et écrite: éléments de réflexion à propos d’une expérience romande*. Enjeux, 39. Tradução para o português em mimeo de Roxane H. R. Rojo. São Paulo, 1996.
- _____. *Pour un enseignement de l’oral: initiation aux genres formels à l’école*. Paris: ESF Éditeur, 1998.
- ECOKIDS. *Ecossistema global*. Disponível em: <http://www1.uol.com.br/ecokids/>. Acesso em: 07-07-20

- Instituto Unibanco/Fundação Victor Civita. Meio ambiente conhecer para preservar – Volume 1. Encarte da revista *Escola*, n. 161, São Paulo: Abril, p. 1A, abr. 2003.
- LAGE, Nilson. *A estrutura da notícia*. São Paulo: Ática, 1993.
- LISBOA, Henriqueta. *Literatura oral para infância e juventude*.
- LIVRO de estilo do jornal português público. Disponível em: http://static.publico.clix.pt/nos/livro_estilo/11-factos-o.html. Acesso em: 07-07-20.
- MACHADO, Irene. *Literatura e redação*. São Paulo: Scipione, 1994.
- MANUAL de Redação do jornal *Folha de S.Paulo*. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_redacao.htm. Acesso em: 07-07-20.
- MANUAL de Redação do jornal *O Estado de S. Paulo* e do jornal *O Globo*. MELLO, Anísio. *Antologia ilustrada do folclore brasileiro. Lendas da Amazônia*.
- MORAIS, Artur Gomes de. *Ortografia: ensinar e aprender*. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1998
- NOBRE, Marcos; AMAZONAS, Maurício de Carvalho (Orgs.). *Desenvolvimento sustentável: a institucionalização de um conceito*. Brasília: Edições Ibama, 2002.
- OLIVEIRA, Elisio Marcio. *Educação ambiental: uma possível abordagem*. Brasília: Edições Ibama, 1996.
- PASQUIER, A.; DOLZ, J. Un decálogo para enseñar a escribir. *Cultura y Educación*, Madrid, 2, p. 31-41, 1996. Tradução provisória para o português de Roxane Helena Rodrigues Rojo. Circulação restrita.
- QUINTAS, José Silva (Org.). *Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente*. 2. ed. rev. ampl. Brasília: Edições Ibama, 2002.
- ROJO, R. H. R. *Perspectivas enunciativo-discursivas em produção de textos*. Comunicação realizada no VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada. Campinas: Unicamp, 1995.
- ROSSI, Clóvis. *O que é jornalismo?* São Paulo: Brasiliense, 1980. (Primeiros Passos).

Algumas indicações para fonte de pesquisa:

Sites para se obter informações sobre meio ambiente:

Disponível em: <http://www.portaldomeioambiente.org.br> Acesso em: 07-07-20.

Disponível em: <http://planetasustentavel.abril.uol.com.br> Acesso em: 07-07-20.

museus

Disponível em: www.inhotim.org.br. Acesso: em 07-07-20.

Disponível em: <http://www.institutoricardobrennand.org.br/index.php/exposicoes>. Acesso em: 07-07-20.

Disponível em: <http://museudalinguaportuguesa.org.br/>. Acesso em: 07-07-20.

Disponível em: <http://www.museuoscarniemeyer.org.br/diasespeciais/faca-evento-mon>. Acesso em: 07-07-20.

Disponível em: <http://pinacoteca.org.br/em-cartaz/>. Acesso em: 07-07-20.

Disponível em: <http://www.museudofutebol.org.br/evento/palestra-uma-vitoria-oportuna-a-copa-de-1970-e-a-imagem-do-brasil-no-exterior>. Acesso em: 07-07-20.

Disponível em: <http://www.espacoculturalportoseguro.com.br>. Acesso em: 07-07-20.

Disponível em: www.cataventocultural.org.br. Acesso em: 07-07-20.

Disponível em: www.museuimperial.gov.br. Acesso em: 07-07-20.

VERSÃO PRELIMINAR

EMAI & LER E ESCREVER

ENSINO FUNDAMENTAL – VOLUME 2

COORDENADORIA PEDAGÓGICA

Coordenador: Caetano Pansani Siqueira

Assessor Técnico: Vinicius Gonzales Bueno

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Diretora: Valéria Arcari Muhi

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI

Diretora: Mariana Sales de Araújo Carvalho

EQUIPE CURRICULAR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI

Ana Aline Padovezi Rossi, Kristine Martins, Mariana Sales de Araújo Carvalho, Noemi Devai, Roberta Nazareth de Proença Silveira, Sônia de Oliveira N. Alencar, Tatiana Pereira de Amorim Luca

MATEMÁTICA

EQUIPE DE ATUALIZAÇÃO, ELABORAÇÃO, LEITURA CRÍTICA E VALIDAÇÃO DO MATERIAL À LUZ DO CURRÍCULO PAULISTA

Benedito de Melo Longuini (Especialista) – DE Pirassununga; Helena Maria Bazan – DE Ribeirão Preto; Kelly Fernanda Martins Pezzete – DE Leste 1; Marcia Natsue Kariatsumari – DE Suzano; Mônica Oliveira Nery Portela – DE Carapicuíba; Norma Kerches de Oliveira (Especialista) – DE Campinas Leste; Ricardo Alexandre Verni (Especialista) – DE Andradina; Sandra Maria de Araujo Dourado (Especialista) – DE Araraquara; Simone Aparecida Francisco Scheidt (Especialista) – DE Mogi Mirim e Equipe CEIAI.

Assessor Técnico Teórico Pedagógico: Ivan Cruz Rodrigues.

Análise e Revisão Final: Equipe do Centro de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental – CEIAI.

Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado S/A – IMESP

Projeto Gráfico: Ricardo Ferreira

Ilustrações : Robson Minghini

Diagramação e Tratamento de Imagens

Aline Navarro; Ana Lúcia Charnyai; Dulce Maria de Lima Pinto; Fátima Regina de Souza Lima; Isabel Gomes Ferreira;

LÍNGUA PORTUGUESA

EQUIPE DE ATUALIZAÇÃO, ELABORAÇÃO, LEITURA CRÍTICA E VALIDAÇÃO DO MATERIAL À LUZ DO CURRÍCULO PAULISTA

Angela Maria de Oliveira – DE Mogi das Cruzes; Cláudia Barbosa Santana Mirandola – DE Suzano; Claudineide Lima Irmã DE – Guarulhos Sul; Daniele Eloise do Amaral S. Kobayashi – DE Campinas Oeste; Elaine Viana de Souza Palomares – DE Bauru; Gisleine Ap. Rolim L. Araújo – DE Itapetininga; Lilian Faria de Santana A. Marques – DE São José dos Campos; Nelci Martins Faria – DE Centro Oeste; Camila Moraes Maurício – Secretaria Municipal de Educação de Jacareí e Equipe CEIAI.

Análise e Revisão Final: Equipe do Centro de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental – CEIAI.

Leonídio Gomes; Marcelo de Oliveira Daniel; Maria de Fátima Alves Consales; Marilena Camargo Villavoy; Marli Santos de Jesus; Paulo César Tenório; Ricardo Ferreira; Rita de Cássia Diniz; Sandra Regina Brazão Gomes; Selma Brisolla de Campos; Teresa Lucinda Ferreira de Andrade; Tiago Cheregati e Vanessa Merizzi.

Conferimos créditos também à **Prof.^a Dr.^a Célia Maria Carolino Pires**, pela concepção e supervisão do projeto EMAI 1ª edição, bem como a todos os Técnicos da Equipe Curricular dos Anos Iniciais e aos Professores Coordenadores dos Núcleos Pedagógicos das Diretorias de Ensino que participaram da elaboração e revisão dos materiais nas edições anteriores, que compreendem o período de 2013 a 2018.